

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

IAGO FRANÇA LOPES

EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS PARA A CARREIRA
ACADÊMICA DE PÓS-GRADUANDOS EM CONTABILIDADE DAS GERAÇÕES Y E
Z: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA MODERNIDADE LÍQUIDA

CURITIBA

2021

IAGO FRANÇA LOPES

EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS PARA A CARREIRA
ACADÊMICA DE PÓS-GRADUANDOS EM CONTABILIDADE DAS GERAÇÕES Y E
Z: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA MODERNIDADE LÍQUIDA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Contabilidade, Setor de Ciências Sociais, Universidade
Federal do Paraná, como requisito para a obtenção do
título de Doutor em Contabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS – SIBI/UFPR COM DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)
Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa – CRB 9/2018

Lopes, Iago França

Experiências socioacadêmicas e expectativas para a carreira acadêmica de pós-graduandos em contabilidade das gerações Y e Z: uma discussão à luz da modernidade líquida / Iago França Lopes. - 2021. 144 p.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Romualdo Douglas Colauto.

Defesa: Curitiba, 2021.

1. Contabilidade. 2. Educação. 3. Ensino superior. 4. Geração Y. 5. Geração Z. 6. Modernidade Líquida. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. II. Colauto, Romualdo Douglas. III. Título.

CDD 657.07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CONTABILIDADE -
40001016050P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em CONTABILIDADE da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **IAGO FRANCA LOPES** intitulada: **EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS PARA A CARREIRA ACADÊMICA DE PÓS-GRADUANDOS EM CONTABILIDADE DAS GERAÇÕES Y E Z: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA MODERNIDADE LÍQUIDA**, sob orientação do Prof. Dr. ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua **APROVAÇÃO** no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 13 de Julho de 2021.

Assinatura Eletrônica
13/07/2021 15:08:44.0
ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
13/07/2021 14:06:50.0
FLAVIANO COSTA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
13/07/2021 15:12:02.0
MARIANE LEMOS LOURENÇO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
13/07/2021 13:13:28.0
JACQUELINE VENEROSO ALVES DA CUNHA
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

AVENIDA PREFEITO LOTHARIO MEISSNER, 632 - 1º ANDAR - SALA 120 - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80210-170 - Tel: (41) 3360-4193 - E-mail: ppgcont@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 100774

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 100774

Para minha Mãe, Antonia Aparecida de França, minha doce
inspiração de vida e ainda porque é muito bom falar com Deus a
partir de um rosto de mulher. Para o meu Pai, Miguel Lopes da Rosa,
por ser fonte de amor e humildade. Para minha Irmã, Yasmin França
Lopes, por ser minha fortaleza. E, para todas as Bichas Pretas, que
acreditam na educação como fonte transformadora e criadora de uma
sociedade mais justa e igualitária.

AGRADECIMENTOS

Chegar para agradecer e louvar.
Louvar o ventre que me gerou
O orixá que me tomou,
E a mão da doçura de Oxum, que consagrou.
Louvar a água de minha terra
O chão que me sustenta, o palco, o massapê,
A beira do abismo,
O punhal do susto de cada dia.
Agradecer as nuvens que logo são chuva,
Sereniza os sentidos
E ensina a vida a reviver.
Agradecer os amigos que fiz
E que mantêm a coragem de gostar de mim, apesar de mim...
Agradecer a alegria das crianças,
As borboletas que brincam em meus quintais, reais ou não.
Agradecer a cada folha, a toda raiz, as pedras majestosas
E as pequeninas como eu, em Aruanda.
Agradecer o sol que raia o dia,
A lua que como o menino Deus espraia luz
E vira os meus sonhos de pernas pro ar.
Agradecer as marés altas
E também aquelas que levam para outros costados todos os males.
Agradecer a tudo que canta no ar,
Dentro do mato sobre o mar,
As vozes que soam de cordas tênues e partem cristais.
Agradecer os senhores que acolhem e aplaudem esse milagre.
Agradecer,
Ter o que agradecer.
Louvar e abraçar!

Abraçar e agradecer | Maria Bethânia

A partir de uma perspectiva de Modernidade Sólida, essa tese representa o cumprimento de um requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Contabilidade. Além disso, inscreve-se como um movimento teórico proposto pelo autor e atende os compromissos assumidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná e à agência de fomento no que tange ao financiamento da pesquisa. No entanto, quero aproveitar este espaço para oferecer a esta um olhar de Modernidade Líquida. Posto as experiências interpessoais que construí, os espaços demográficos que ocupei e as experiências que a mim foram ofertadas por meio do ambiente de ensino e profissional. Dessa forma, acredito que a partir de agradecimentos expressos consiga elencar de forma fluída o que representou e o que representa a conclusão do curso de Doutorado em Contabilidade. Além disso, expor neste espaço esses agradecimentos é uma forma de Eu apostar ainda mais na gratidão e praticar a alteridade e o respeito.

Primeiramente, agradeço a Deus por ser raiz de todo bem que ocupa e inunda o meu coração, pela saúde, pela força, por ser minha estrela Guia, por me permitir viver essa vida e por me oportunizar seguir em frente na busca de melhores dias. Ao Espírito Santo, que desce como fogo, que vem como em Pentecostes e invade a minha mente e o meu corpo, me concedendo os dons da Sabedoria, da Inteligência, do Conselho, do Conhecimento, da Piedade, da Ciência, e do Temor a Deus. Às minhas ancestralidades que representem sinal de resistência e luta, principalmente, porque tentaram a usurpar, entretanto, meu espelho reflete minha história, consciência, beleza e elegância, Sou negro, Sou Rei de mim (Adaptado de Dani Ssantana).

A minha Mãe, Antonia Aparecida de França, mentora, batalhadora, guerreira, dona de si. Me faltam adjetivos para qualificar essa mulher, que é dona da minha vida, dona de mim, existe em mim. Obrigado pelo amor recebido, pelas palavras doces e por acreditar na educação como fonte transformadora de vidas. Ao meu Pai, Miguel Lopes da Rosa, por ser exemplo de fé, determinação, humildade e coragem. Sou eternamente grato pela sua vida e por nos encontrarmos nessa vida, nessa relação Pai e Filho. A minha irmã, Yasmin França Lopes, por todo amor que eu recebo e que emana desse lindo coração, meu riso é tão feliz contigo. Obrigado pelas horas de conversa na construção dessa tese, pelo acolhimento, pela parceria e por estar comigo. Nós viemos juntos de outros tempos, semeando primaveras que não tardam florescer.

A minha família, de sangue e àquela a gente escolhe, em especial as minhas avós Maria Dias de França e Emília Lopes da Rosa e os meus avôs José Maria Dias de França (*in memorian*) e João Lopes da Rosa (*in memorian*), obrigado por me proporcionarem uma infância feliz e por

construírem um espaço de segurança para que eu pudesse performar a minha liberdade. A minha Tia Vânia Cristina de Oliveira e minha madrinha Odila Furquim, por me apoiarem sempre incondicionalmente, me incentivando e me concedendo muito amor e força.

Ao meu orientador professor Doutor Romualdo Douglas Colauto, por me acompanhar nesse processo de construção da pesquisa, sempre disponível em me atender e discutir os processos de elaboração de todas as etapas da pesquisa. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em especial professor Doutor Lauro Brito de Almeida, professor Doutor Luiz Panhoca, professor Doutor Flaviano Costa, professor Doutor Ademir Clemente, professor Doutor Claudio Marcelo Edwards Barros e professora Doutora Nayane Thais Krespi Musial. Além destes, agradeço as professoras Doutora Mariane Lemos Lourenço e Doutora Jacqueline Verenoso Alves da Cunha, pela disponibilidade e atenção dispensada para o aprimoramento deste trabalho. Agradeço, também, a todos os professores que passaram pela minha vida e contribuíram para a minha formação pessoal e profissional, sou eternamente grato e os levarei comigo para sempre em minhas melhores memórias e no meu coração!

Aos professores do Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto (CEOS.PP), que participaram do Colóquio de Investigação concedendo contribuições para o aperfeiçoamento do projeto de pesquisa, em especial a professora Doutora Amélia e o professor Doutor Rui Bertuzi da Silva. A professora Doutora Jacqueline Verenoso Alves da Cunha, pelas contribuições advindas do Consórcio Doutoral promovido pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont).

Aos meus *friends review*, Alison Martins Meurer, Antonio Nadson Mascarenhas Souza, Edicreia Andrade dos Santos, Fabiana Frigo Souza, Itzhak David Simão Kaveski, Rodolfo Rocha dos Santos, Tassiani Aparecida dos Santos e Yasmin França Lopes, que foram e são essenciais na minha vida. Agradeço ao universo por este encontro nesta terra e nesta vida.

Aos participantes dos processos de construção do instrumento da pesquisa, Cristiano Sausen Soares, Daniel Pereira, Daniel Ramos Nogueira, Edicrécia Andrade dos Santos, Fabrício Ramos Neves, Inajá Allane Santos Garcia, José Antonio, José Jonas Alves Correia, Raquel Wille Sarquis, Samuel Durso e Vagner Alves Arantes. As experiências compartilhadas por vocês foram fundamentais para a construção de evidências fidedignas acerca da realidade da Pós-Graduação em Contabilidade do Brasil.

Aos alunos de Pós-Graduação em Contabilidade do Brasil, que participaram da pesquisa e me permitiram construir evidências científicas para defender esta investigação. Mesmo considerando o momento delicado o qual estamos imersos, decorrentes da pandemia da

COVID-19 e algumas situações de sucateamento da pesquisa no Brasil, foi um processo de muita empatia e respeito por parte de todos que participaram da pesquisa.

Aos meus amigos e sócios, Sávio Arruada Alencar, Hellen de Almeida Vienna e Kaike Rosivan Maia Pacheco pelo apoio e carinho recebido, que juntos possamos apostar na transparência, na colaboração, na agilidade e em construir experiências memoráveis. Aos meus amigos, José Nivaldo, Camila Oliveira e José Augusto Pochapski e Felipe Wayhs, por construírem comigo histórias memoráveis e por estarem comigo no silêncio e no barulho dessa jornada da vida e do meu doutoramento.

Aos meus amigos, Enelvo Sanchotene Martinelli, Kézia Rodrigues da Silva, Elaine Andrade, Cinthia Christina A. de Almeida e Caroline Aguiar, pelo apoio incondicional, por acreditarem no meu trabalho, por tornarem esse cotidiano de luta um cenário de vida boa, glória e paz. À minha Turma de 93, porque eu já rodei o mundo e nunca pude encontrar lugar melhor para um encontro de amor, cuidado e paz, que não ao lado de vocês nos nossos últimos dias de Dezembro em Iporanga – SP.

À Iporanga-SP minha raiz, meu lar, meu chão, meu porto seguro. Foi nessa cidade de aproximadamente 4 mil habitantes que vivi e vivo o melhor e o pior de mim. Minha amada Iporanga-SP, amo você na minha alma, e falar de você as lágrimas me tomam o rosto, porque pertencer a você é um privilégio tão grande que nem mesmo a contabilidade consegue mensurar. À Paróquia Sant’Ana de Iporanga-SP, por me permitir performar e construir a minha identidade, foi nessa igreja que eu me batizei, onde a primeira vez abri meus olhos e sorri, onde calcei os meus primeiros sapatinhos, tomei banho no riozinho e da chupeta esqueci (Benedito Rodrigues).

A Camila Campos Machnik e ao Márcio Rogério de Souza, pelo apoio administrativo e por sempre estarem à disposição na resolução de pendências e esclarecimentos acadêmicos. O apoio que emana de vocês torna a nossa estada no PPGCONT ainda mais agradável. Foi bom demais contar com o apoio e a atenção de vocês.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de recursos financeiros que possibilitaram a minha dedicação exclusiva durante o curso de Mestrado e de Doutorado. Às pessoas que contribuíram com a minha ação *online* para arrecadar recursos para a participação e socialização do meu projeto de tese no Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA), realizado em Porto – Portugal em 2019. A vocês meu eterno obrigado, e sei do compromisso público e social que assumo ao defender essa investigação. Sem vocês esse sonho não teria acontecido.

Aos meus amigos Alison Martins Meurer e Antonio Nadson Mascarenhas Souza, por todo apoio emocional, pelas conversas, pela parceria, pelos nossos laços de confiança e irmandade que foram construídos ao longo desse período. Desejo a vocês o que o mundo tem de melhor e, com toda certeza, do universo muitos passaportes carimbados. Amo vocês com a minha alma, pois um dia meu coração irá parar de bater, mas minha alma nunca deixará de existir.

Às minhas amigas Fabiana Frigo Souza, Juliane Pavão e Thiago Maldonado, que são verdadeiros presentes que eu tive o prazer de ganhar nessa trajetória. Obrigado por todo apoio e amor que emana do coração de cada uma de vocês. Essa jornada foi mais leve com as vossas companhias. Sou feliz e grato do fundo do meu coração por ter vocês junto comigo. Eu estou muito feliz por ter chegado até aqui com vocês!

Aos meus amigos que encontrei nessa vida acadêmica, Rodolfo Rocha dos Santos, Mariana Campagnoni, Jonatan Marlon Konraht, Jhonatan Hoff, Myrna Modolon Lima, Janaina Ferreira, Ronan Reis Marçal, João Victor Lucas, Thiago Bruno, Vanderlei dos Santos, Celliane Ferraz Pazetto, Vinicius Abílio Martins, Renata Mendes, Vagner Arantes, Igor Pereira, Tayse Gomes, Gabriel Valverde, Lu Holtz e Juliana Queiroz Molina, a estada nesse espaço de educação contábil é gratificante e válida, porque vocês estão nele também. As minhas amigas sistemáticas, Andreia Bonatto, Andrea Liagio, Andrea Lobo, Cristina Gandra, Nani Baranoski, Késia Renata e Lucinéia Fabricio, que são exemplo de amor e dedicação, agradeço por tanto cuidado que vem do coração de vocês e por todo amor.

As minhas amigas Beatriz Stefani Fernando, Cintia Jacob, Raul Lopes, Fernanda Andrade, Halana Flavia Nunes da Silva Pereira, Dillan Ricardo de Andrade e Marcia Pereira pelo apoio emocional e por estarem comigo me incentivando em todos os momentos. Eu costumo apontar que relacionamentos de amizades são um dos relacionamentos mais sérios que o Ser Humano pode assumir. Assim, a nossa relação, meninas, é uma relação de aço que, diante de inúmeras adversidades e pressões, sempre retorna ao tamanho original e cada vez mais forte.

As minhas irmãs, Iara do Rocio Barros Dametto, Indianara Carvalho dos Santos, Evely Sousa Almeida e Mirellim Taciana Carriel. que sabem que ocupam a minha vida de um jeito ímpar e eu sou muito feliz de ter tido vocês nessa trajetória de alegrias, dores e amores. Aos meus amigos Hase Henes, Luiza Honorio, Tom Morais, Welliton Lima, Letícia Britto e Leon Diogines, que chegaram agora na minha vida como uma surpresa boa, e tornaram esse processo final da construção da pesquisa tão leve e cheio de amor que vou levá-los para sempre comigo, independentemente dos desencontros que essa vida nos proporcionar. A minha terapeuta

Graziele Folgiarini, pelo cuidado, paciência e profissionalismo, sendo fundamental nesse estágio da minha vida; quero levá-la comigo para outros também.

Ao Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade (COLID), em especial ao Daniel Pereira, ao João Paulo Resende, a Mirian Conceição, ao Carlos Adriano Gordiano, ao Thauan Carvalho, ao Samuel Durso e à professora Doutora Silvia Pereira de Castro Casa Nova, encontrar vocês nesta caminhada é imensurável. Meu coração se enche de alegria por ter pessoas tão brilhantes assim comigo.

Ao professor Doutor Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão, por acreditar no meu trabalho e, desde a Iniciação Científica no Congresso da ANPCont, me incentivar. Não existe jornada sem o apoio e a construção de relações saudáveis e cheias de fé. Grato, Felipe! À Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont), pela oportunidade de atuar como Editor Associado da Newsletter ANPCont sob mentoria do professor Doutor Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão e da Professora Doutora Franciele Beck. Estendo essas considerações ao professor Doutor José Elias Feres de Almeida, ao professor Doutor Edilson Paulo, ao professor Doutor Marcelo Botelho da Costa Moraes e à professora Doutora Delci Grapegia Dal Vesco.

Aos meus professores das escolas que frequentei e ainda frequento, Escola Estadual Nascimento Sátiro da Silva, Escola Estadual Doutor Fábio Barreto, Escola Técnica Estadual de Registro e Universidade Federal de Santa Catarina, vocês me mostraram o poder transformador da educação, a minha luta e o meu caminhar também é por vocês.

À Universidade Federal do Paraná (UFPR), a esta casa que Eu tenho orgulho imenso de pertencer. Agradeço por ser esta comunidade da diversidade, que permite que corpos plurais se encontrem e performem suas expectativas, seus valores, ritos, culturas e amores. Universidade Federal do Paraná (UFPR), vou amá-la até o final, você existe em mim.

[...] me sinto são, salvo e forte
E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado.
Estilo água, eu corro no meio das pedras
Na trama, tudo os drama turvo, eu sou um dramaturgo
Conclama a se afastar da lama, enquanto inflama o mundo
Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso.
Eu sonho mais alto que drones
Combustível do meu tipo? A fome
Pra arregaçar como um ciclone
Pra que amanhã não seja só um ontem
Com um novo nome.
As grades do condomínio são para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida se é você que tá nessa prisão
Quando nasce, o homem é fraco e flexível.
Quando morre, é forte e rígido
A firmeza e a resistência são sinais de morte
A fraqueza e a flexibilidade, manifestações de vida.
Me larga, não enche
Você não entende nada
Eu não vou te fazer entender
Me encara, de frente
É que você nunca quis ver
Não vai querer, nem vai ver
Cuidado, oxente!
Está no meu querer poder fazer você desabar
Do salto, nem tente
Manter as coisas como estão
Porque não dá, não vai dar
Quadrada, demente
A melodia do meu samba põe você no lugar
Me larga, não enche
Me deixa cantar, me deixa cantar [...]
O velho esquema desmorona, dessa vez pra valer
E quanto mais dor recebo
Mais percebo que sou indestrutível
O que eles querem é atacar uma pessoa preta em ascensão
E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão
Sonhar mais um sonho impossível
Lutar quando é fácil ceder
Há muita dor, mas existe a raiva. E a raiva é energia para lutar.
#tovigorado

(Emicida; O Rappa; Laozi; Caetano Veloso; Pablo Vittar; Emicida; Maria Bethânia; Maria da Conceição Tavares).

RESUMO

As características da Modernidade Líquida têm potencial para afetar as experiências envoltas nos contextos organizacionais, mercado de trabalho, habilidades e competências profissionais e carreira. Reconhece-se que a sociedade está em transformação alcançando as carreiras, percepção que permeia e provoca todas as áreas de conhecimento. Posto isso, associar os espaços e as relações propiciadas pela Modernidade Líquida em áreas tradicionais como a carreira acadêmica em Contabilidade perfaz-se por necessário, visto que o desenvolvimento e a construção da carreira acadêmica em Contabilidade também estão consubstanciados às respostas temporais e espaciais dos relacionamentos entre pessoas e instituições sociais. A partir desse contexto, questionam-se as carreiras lineares e as experiências socioacadêmicas contínuas no desenvolvimento profissional. Nesse contexto, esta investigação tem por objetivo verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. Assim, a pesquisa faz uso de ferramentas qualitativas e quantitativas para a edificação de evidências. Os resultados da pesquisa revelam que as Gerações Y e Z não diferem de forma significativa no que cercam as experiências socioacadêmicas e as expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade. O que coloca em evidência as discussões sobre unidade geracional e o nível de experiência semelhante entre essas gerações no escopo acadêmico. Conclui-se que não foi possível confirmar a tese de que as experiências vivenciadas no ambiente socioacadêmico estão relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. Esse resultado alinha-se às evidências científicas construídas, uma vez que no conjunto proposto em termos de experiências socioacadêmicas difundidas entre os alunos da pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z, a partir de experiências interpessoais, demográficas e as desenvolvidas no ambiente de ensino e profissional e as expectativas de carreiras em suas diferentes dimensões não constatou-se na íntegra um relacionamento significativo entre essas construções. No entanto, notou-se que a relação sujeito-trabalho em termos de carreira acadêmica em Contabilidade para alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z está inscrita na Modernidade Líquida, a partir da possibilidade do desenvolvimento de inúmeras experiências interpessoais, demográficas e relacionadas ao ambiente de ensino e profissional. Em termos teórico-empíricos, dispõem-se que as ideias de Bauman (2001) mostraram-se permeáveis junto à carreira acadêmica em Contabilidade, evidenciando que os atributos da Modernidade Líquida contribuem para explicar esse processo. Essa pesquisa também contribui com o campo prático de educação contábil, visto que fornece introspecções quanto ao alinhamento entre a expansão dos cursos superiores e informações que possam contribuir para tomada de decisões quanto a carreira acadêmica em Contabilidade. Em termos sociais, as implicações da tese pairam em apresentar que há positivos relacionamentos entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade em um cenário de liquidez.

Palavras-chave: Experiências socioacadêmicas. Carreira acadêmica em Contabilidade. Gerações Y e Z. Modernidade Líquida. Bauman. Educação Contábil

ABSTRACT

The characteristics of the Liquid Modernity have the potential to affect the experiences in job market and other organizational contexts, as well as the careers and professional skills and competences required in them. In addition to this, it has been acknowledged that the society transforms itself and that this transformation reflect on the careers of people – a perception that extends to all areas of knowledge. That said, it is necessary to associate the forms of spaces and relationships that emerged in Liquid Modernity, as observed in some more traditional areas, with the academic career in the Accounting field. This proposal is based on the understanding that the building and development of an academic career in accounting is also related to the temporal and spatial answers that emerge in the context of relationships between people and social institutions. With this in mind, it is questioned if there is a connection between professional development and linear careers and socio-academic experiences. The aim of this investigation is, therefore, tat verifying the existence of such a connection among undergraduate accounting students from generations Y and X in light of the concept of Liquid Modernity. In order to raise evidences, qualitative and quantitative tools were used in this research. The results obtained reveal that generations Y and Z do not differ significantly in regarding to the expectations and experiences mentioned above. Thus, they highlight the discussions about generational unity and similarity of experience between the two generations in the academic field. it has been concluded that it is not possible to confirm the hypothesis that the lived experiences are related the expectations of the undergraduate students in question based on the concept of Liquid Modernity. That aligns with the gathered scientific evidence in the studied group, which asserted no direct connection between the career expectations and the experiences regarding interpersonal relationships, demographic conditions and learning and working environment. However, we have noticed that subject-work relationship in the context of the academic career in accountancy is indeed connected to what we can attribute to the Liquid Modernity. In theoretic and empiric terms, Bauman's (2001) ideas have showed to be compatible with what we observed in the academic careers in Accounting; therefore, it is possible to draw on the concept of Liquid Modernity to explain the studied matter. This research contributes to the practical field of Accounting education, since it offers reflections about the expansion college education and information that can contribute to the decision of pursuing an academic career in accounting. In regarding to social aspects, this thesis presents that there is a positive link between socio-academic experiences and the expectations to pursue an academic career in Accounting in face of the 'liquid' scenario in question.

Keywords: Socio-academic experiences. Academic career in Accounting. Generation Y and Z. Liquid Modernity. Accounting education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distinção entre a Modernidade Sólida e a Modernidade Líquida.....	36
Figura 2. Conceitos dos Elementos da Modernidade Líquida.....	38
Figura 3. Experiências Relacionais Inscritas na Modernidade Líquida.	42
Figura 4. Conotações do Termo Carreira	45
Figura 5. Características e Pontos de confrontos entre as Gerações.	54
Figura 6. Programas de Pós-Graduação na área de Contabilidade.....	64
Figura 7. Perfil dos Entrevistados da Live.	67
Figura 8. Processo de Construção do Instrumento para Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-graduação.	70
Figura 9. Categorias das Experiências Socioacadêmicas de alunos de pós-graduação de acordo com as Características da Modernidade Líquida.	71
Figura 10. Notações para Composição da Métrica das Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-Graduação	72
Figura 11. Métrica das Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-Graduação.....	73
Figura 12. Perfil Participantes Grupo Focal	74
Figura 13. Processo de Validação da Métrica para Mapear as Expectativas de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade	76
Figura 14. Constructos da Pesquisa.....	79
Figura 15. Protocolo de Análise dos Dados	81
Figura 16. Avaliação das Hipóteses de Pesquisa	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos Juizes do Pré-Teste da Pesquisa.....	77
Tabela 2. Perfil do Respondente.....	84
Tabela 3. Situação acadêmica e profissional desse participante das Gerações Y e Z.....	85
Tabela 4. Estatística descritiva das experiências no ambiente socioacadêmico por Gerações	87
Tabela 5. Estatística descritiva das expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade por Gerações.....	89
Tabela 6. Qualidade das Medidas.....	90
Tabela 7. Matriz de Validade Discriminante - Critério de Fornell e Larcker.....	91
Tabela 8. Matriz <i>Crossloading</i>	92
Tabela 9. <i>Heterotrait-Monotrait</i> (HTMT) e Valores de VIF.....	93
Tabela 10. Teste de Normalidade.....	94
Tabela 11. Testes Não Paramétricos e <i>Post Hoc</i> de <i>Mann-Whitney</i>	95
Tabela 12. Experiências Socioacadêmicas e Expectativas para a Carreira Acadêmica.....	98

LISTA DE ABREVIATURAS

AC – Alpha de Cronbach

AFC – Análise Fatorial Confirmatória

ANPCONT – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

AVE – Variância Média Extraída

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – Confiabilidade Composta

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CICA – Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria

EAENSPROF – Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional

ECAEN – Expectativas de atividades da Carreira Acadêmicas relacionadas a Ensino

ECAPESQ – Expectativas de atividades da Carreira Acadêmicas relacionadas a Pesquisa

ECEXT – Expectativas de atividades da Carreira Acadêmicas relacionadas a Extensão

ECPADM – Expectativas de atividades da Carreira Acadêmicas relacionadas a Posições Administrativas

EDEMOG – Experiências Demográficas

EINTERP – Experiências Interpessoais

EUM – Universidade Estadual de Maringá

FECAP – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

FUCAPE – Fundação De Pesquisa e Ensino

FUCAPE – Fundação De Pesquisa e Ensino - ES

FUCAPE – Fundação De Pesquisa e Ensino - RJ

FUCAPE MA – Fundação De Pesquisa e Ensino - MA

FURB – Universidade Regional de Blumenau

FURG – Universidade Federal do Rio Grande

HTMT – *Heterotrait-Monotrait Ratio*

PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UNB – Universidade de Brasília
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie
USP – Universidade de São Paulo
USP/RP – Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto)
VIF – Fator de Inflação de Variância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	27
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	29
1.2.1 Objetivo Geral	29
1.2.2 Objetivos Específicos	30
1.3 A TESE.....	30
1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES DA TESE	30
1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	35
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA.....	36
2.2 MODERNIDADE LÍQUIDA E EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS	36
2.1.1 Experiências Interpessoais.....	39
2.1.2 Experiências Demográficas	40
2.1.3 Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional.....	42
2.2 CARREIRA NO AMBIENTE ACADÊMICO DE CONTABILIDADE	43
2.3 AS GERAÇÕES Y e Z.....	48
2.4 DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES	54
2.4.1 Experiências Interpessoais e Carreira Acadêmica em Contabilidade	56
2.4.2 Experiências Demográficas e Carreira Acadêmica em Contabilidade.....	58
2.4.3 Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional e Carreira Acadêmica em Contabilidade.....	60
3 METODOLOGIA.....	63
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	63
3.2 QUESTÕES E PREOCUPAÇÕES ÉTICAS	63
3.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	63
3.4 COLETA DOS DADOS.....	65
3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	66
3.5.1 Instrumento para Experiências no Ambiente Socioacadêmico da Pós-graduação	66
3.5.2 Instrumento para Mapear as Expectativas de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade.....	75
3.6 PRÉ-TESTE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	77
3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	80
3.8 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	83
4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	84
4.1 PERFIL DO RESPONDENTE.....	84
4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE SOCIOACADÊMICO	86

4.3 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS EXPECTATIVAS PARA A CARREIRA ACADÊMICA	88
4.3 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA	90
4.4 ANÁLISE INFERENCIAL	93
5 CONCLUSÕES, IMPLICAÇÕES DA TESE E CAMINHOS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES.....	107
5.1 CONCLUSÕES	107
5.2 IMPLICAÇÕES DA TESE	110
5.3 CAMINHOS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	111
REFERÊNCIAS	113
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – LIVE.....	123
APENDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA LIVE.....	125
APÊNDICE C - PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO – REGISTRO CURSIVO.....	127
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO FOCAL	128
APÊNDICE E – MÉTRICA DAS EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS NO AMBIENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO APÓS O GRUPO FOCAL.....	130
APÊNDICE F – MÉTRICA DE EXPECTATIVA DE ATIVIDADES PARA A CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE.....	132
APÊNDICE G – MÉTRICA FINAL DE EXPECTATIVA DE ATIVIDADES PARA A CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE APÓS EXAME DE QUALIFICAÇÃO.	134
APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	135
APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE PRÉ-TESTE PARA IDENTIFICAR EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS DE ATIVIDADES PARA A CARREIRA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	137
APÊNDICE J – INSTRUMENTO DE COLETA FINAL PARA IDENTIFICAR EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS DE ATIVIDADES PARA A CARREIRA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	141

1 INTRODUÇÃO

A carreira não é autoevidente (Spilerman, 1977; Osterman, 1996; Adamson; Doherty & Viney, 1998). Em seu modelo tradicional, possui suas primeiras abordagens no século XIX (Chanlat, 1995) e ganhou novos significados à medida que foi exposta às construções sócio-históricas. Isso porque a linguagem tradicional a trata como uma sucessão de trabalhos e experiências que coadunam em hierarquias de prestígio por meio da qual, pessoas atuam em uma sequência ordenada, por vezes, em posições previsíveis (Barley, 1989; Wilensky, 1961). Assim, a migração da carreira de um aspecto hierárquico para uma construção dependente do contexto social desafia a sociedade contemporânea em virtude da não-linearidade na vida profissional do indivíduo (Chanlat, 1995).

Nesse sentido, “as carreiras contemporâneas não são mais pensadas em termos biológicos, ou seja, não se compõem de um longo ciclo constituído por estágios geralmente associados ao ciclo de vida das pessoas” (Duarte & Silva, 2013, p. 736). A carreira passou a ser vista como um fio social, no qual os atores são convidados a interpretar diferentes papéis, os quais permitem estabelecer ações entre aspectos pessoais e públicos e entre o indivíduo e a sociedade (Goffman 1961; Barley, 1989; Zanazzi, 2016).

Consequentemente, a noção de que a carreira está intimamente relacionada a um conjunto de posições e empregos ocupados pelo indivíduo já foi marginalizada por Goffman (1961) e Hughes (1971). Esses cientistas sociais afirmam que há um distanciamento entre a carreira e o conjunto de empregos e/ou posições hierárquicos. No entanto, o conjunto de empregos e/ou posições hierárquicas ocupadas pelo indivíduo devem ser consideradas como uma instanciação do conceito de carreira. Avança-se nesta discussão, à medida que a construção da carreira está sob a responsabilidade e escolha individual, visto que a organização do trabalho atual e a sociedade não se responsabilizam por dirigir a vida profissional dos seus colaboradores. Hoje, o que é ofertado pela organização do trabalho são estruturas cada vez menos predefinidas e um elevado volume de incerteza sobre a futuridade da carreira profissional (Arthur & Rousseau, 2001; Guichard et al., 2012).

Essas mudanças que permeiam o desenvolvimento profissional reforçam os argumentos de Sturges (1999), Higgins (2001), Turnbull, (2004), Brzezińska et al. (2013) de que carreiras não são livres do contexto social. Dries et al. (2008), por exemplo, examinaram se as gerações Silenciosa, *Baby Boomers*, X e Y possuem crenças diferentes sobre carreira. Os resultados evidenciaram que as gerações mais jovens exibem maiores discrepâncias entre as preferências de carreira. Este recorte é exposto na discussão desta tese, à medida que para a constituição,

caracterização e delimitação temporal de uma geração, os aspectos políticos, econômicos, históricos e sócio-culturais são considerados como fatores determinantes. As discussões de carreira elencadas por Barley (1989) e por Dries et al. (2008) reforçam os argumentos de que fenômenos como a globalização econômica, a reestruturação organizacional e o crescimento dos serviços alteram a face da carreira.

Destaca-se ainda, que a sociedade contemporânea está imersa em um período denominado Modernidade Líquida defendido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). Na concepção do autor, a Modernidade Líquida representa uma quebra de paradigma em relação à construção do mundo moderno, inscrito na Modernidade Sólida, sendo um produto da globalização que altera a paisagem social. Bauman (2001) discute e identifica como os relacionamentos são construídos, organizados e mantidos na sociedade líquida. A construção dos argumentos apoia-se em formas temporárias de relacionamentos, as quais estão inscritas em fluidez, vulnerabilidade, flexibilidade, incerteza, descontinuidade, insegurança e no individualismo, características dominantes da sociedade analisada e socializada por Bauman (2001) com o campo disciplinar (Strauß & Boncori, 2020).

Bauman (2001) escolheu a metáfora “líquida” para explicar a transformação das relações sociais e das condições humanas, as quais estão entorno de aspectos como emancipação, individualidade, tempo/espaço, trabalho e comunidade. Essa configuração de relacionamentos entre pessoas e instituições sociais (família, escola, universidade, trabalho, igreja e Estado) tendem a afetar os indivíduos no desenvolvimento de comportamentos coesos e no estabelecimento de estratégias consistentes para a vida (Kok & Ang, 2015). Nestas condições, as formas sociais tradicionais "não podem servir como quadros de referência para ações humanas e estratégias de vida a longo prazo por causa de sua curta expectativa de vida" (Bauman, 2007, p. 01). A expectativa de vida refere-se ao tempo de execução e conclusão dos projetos, sejam eles pessoais ou profissionais, uma vez que possuem como fato motivador o atendimento à satisfação pessoal e o foco no imediatismo.

A premissa é que as características da Modernidade Líquida têm potencial para afetar as experiências envoltas nos contextos organizacionais, mercado de trabalho, habilidades, competências profissionais e carreira. Sustenta-se tal ideia, à medida que os episódios da vida líquida representam uma série de projetos de curto prazo, que não possuem uma lógica sequencial, consistente e coesa (Wilpert, 2009; Kok & Ang, 2015; Stamp, Potrac & Nelson, 2019; Strauß & Boncori, 2020). Para mais, na Modernidade Líquida, os espaços podem ser conquistados a curto período de tempo, e isso significa dizer, que o desenvolvimento das relações entre indivíduos e instituições sociais envolve um processo gradual de conquista de

espaços. Nesse sentido, entender a mobilidade do indivíduo no que se refere à ocupação destes espaços para a construção da sua vida apresenta-se também como um fenômeno relevante, que altera a relação entre os indivíduos e as instituições sociais, justamente em função da temporalidade.

Cabe destacar que as discussões de Bauman (2001) também encontram sustentação nos argumentos de Sennett (1999). Este autor assevera que a sociedade está vivenciando um período, o qual é visto sob uma perspectiva de natureza flexível, que coloca em voga a rigidez dos processos burocráticos, das rotinas de trabalho; conduzindo as pessoas a cenários de ansiedade, uma vez que os indivíduos estão expostos a mais riscos e as questões dos postos e/ou lugares a serem alcançados diante dos projetos pessoais e profissionais, que são cada vez mais incertos e de curta permanência (Oliveira, 1999; Sennett, 1999; Sennett, 2019)

Esse novo período da sociedade, para Sennett (2019), é caracterizado pela ausência de possibilidades de construções lineares dos projetos de vida, os quais eram sustentados pela experiência, a qual era construída a longo prazo. Assim, o próprio autor questiona: “como se pode buscar objetivos de longo prazo numa sociedade de curto prazo? Como se podem manter relações duráveis? [...] As condições da nova economia alimentam, ao contrário, a experiência com a deriva no tempo, de lugar em lugar, de emprego em emprego” (Sennett, 2019, p. 27). Com esses questionamentos é observado que Sennett (2019) reconhece que a fragmentação dos relacionamentos na sociedade do novo capitalismo está consubstanciada na capacidade imediata dos indivíduos experienciar formas flexíveis de trabalho, inscritos em episódios de curto prazo.

No contexto atual, as pessoas se deparam com essa nova realidade da construção de relacionamentos entre pessoas e instituições sociais, principalmente as relacionadas ao emprego e à carreira, visto os olhares demandados por Bauman (2001) e Sennett (2019). O fragmento de pessoas que estão expostas a essa nova realidade e são desafiadas por esse contexto estão inscritas principalmente nas pertencentes às Gerações Y e Z. Esse argumento é apoiado na ideia de que essas Gerações foram treinadas para assumir inúmeras tarefas ao mesmo tempo e desenvolver carreiras portáteis (Stillman & Lancaster, 2002; Bonifácio, 2014).

Além disso, a literatura sobre Gerações apresenta sistemas de valores e prioridades que foram se difundindo e se diferenciando ao longo do tempo entre as pessoas, pois compartilhavam e compartilham experiências distintas de mundo (Dries et al., 2008; Bonifácio, 2014). É de fato plausível que características gerais comuns sejam verificáveis entre estes, pelo menos, até um certo ponto (Kupperschmidt, 2000; Dries et al., 2008). Assim, os modelos estruturados das condições de trabalho e carreira, inscritos na subjetividade (Dries et al., 2008) tornam-se

desafiador, visto os confrontos que podem ser desencadeados, a partir do ingresso destes no mercado de trabalho. Ações que já representam uma realidade da estrutura ocupacional do trabalho, emprego e renda em diversas áreas (Bonifácio, 2014; Hsiao & Nova, 2016; Strauß & Boncori, 2020).

Desse modo, reconhece-se que a sociedade está em transformação e alcança as carreiras, assim, essa percepção deve permear e provocar todas as áreas de conhecimento. No que concerne em fornecer respostas dos efeitos desse período sócio-histórico no desenvolvimento das carreiras. Posto isso, a Ciência precisa prover decodificações e explicações dessa nova realidade, em especial as áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas, visto suas responsabilidades diante da condução da vida em sociedade, uma vez que agência e a mobilidade dos corpos presente na Modernidade Líquida é alterada e associa-se a esse contexto de velocidade das relações com elevado foco no curto prazo e não permanência nos espaços.

Associar os espaços e as relações propiciadas pelas características da Modernidade Líquida em áreas tradicionais como a carreira acadêmica em Contabilidade perfaz-se por necessário, visto que o desenvolvimento e a construção da carreira acadêmica em Contabilidade está consubstanciada também às respostas temporais e espaciais dos relacionamentos entre pessoas e instituições sociais (Hermanson, 2008; Pop-Vasileva et al., 2014). A carreira acadêmica em Contabilidade refere-se ao processo de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em contextos acadêmicos, como faculdades, universidades, observatórios, bem como institutos e centros de pesquisa (Baldwin & Blackburn, 1981; Rocha, 2014; Wright e Chalmers, 2010; Pop-Vasileva et al., 2014).

Ao longo do tempo, estas três dimensões foram ganhando novas atribuições, o que alcança também os cargos e posições administrativas ocupados por indivíduos nos espaços de ensino (Zacher et al, 2019; Souza et al., 2020). O ingresso na carreira acadêmica em Contabilidade está condicionado ao cumprimento de alguns pré-requisitos, sendo um dos principais a conclusão do *stricto sensu* (Ferreira & Hillen, 2015). Dessa forma, a experiência vivenciada nesse período se intersecciona com a formação e profissionalização do indivíduo para ingresso e desenvolvimento atividades voltadas para o ensino, pesquisa, extensão e de cunho administrativo (Ferreira & Hillen, 2015; Lima & Araújo, 2019).

Na área de Contabilidade, as discussões envolvendo carreira estão inscritas em um caráter tecnicista e impessoal, o qual reconhece o indivíduo apenas como objeto da pesquisa (Scarpin & Almeida, 2010; Veiga et al., 2014; Araújo et al., 2018; Coelho et al., 2018) e em um caráter alternativo, o qual recebe interfaces relacionadas às dinâmicas sociais e humanas, a partir de abordagens geracionais (Hsiao & Casa Nova, 2016), não patológicas (D'Souza & de

Lima, 2018), comportamentais (Marçal et al., 2018; Santos & Almeida, 2018; Santos et al., 2018) de construção da identidade (Lima & Araújo, 2019) e processos cognitivos sociais (Araújo et al., 2019; Lopes & Meurer, 2019). Um dos ganhos em termos de discussão e difusão científica para a pesquisa em Contabilidade e carreira acadêmica, a partir das ideias socializadas na literatura está no fato de os aspectos inerentes ao indivíduo serem incorporados como elementos participantes da carreira e a intersecção destes com os contextos sociais.

Esse cenário tem o potencial de tangenciar as experiências socioacadêmicas, uma vez que esse período sócio-histórico da humanidade, o qual está-se imerso pode alterar as experiências de trabalho e trajetória profissional dos indivíduos (Kok & Ang, 2013; Stamp, Potrac & Nelson, 2019; Strauß & Boncori, 2020). Além disso, incluir os aspectos conceituais e operacionais de experiências socioacadêmicas no campo pode representar um ganho para a área de carreira em Contabilidade, o que alcança preencher o *gap* de ausência de investigações sobre tal temática e promover evidências da associação destas construções com a carreira e os projetos de indivíduos inseridos nesse ambiente de Modernidade Líquida.

As experiências socioacadêmicas representam um complexo multidimensional e plural que considera os diferentes aspectos da formação acadêmica, social e estrutural do indivíduo, os quais envolvem relacionamentos interpessoais, os recursos oferecidos pelas instituições de ensino e as questões temporais e demográficas e de ocupação dos espaços acadêmicos e profissionais (Soares, et al., 2002; Siczek, 2020). Elementos chaves das experiências socioacadêmicas incidem na ideia de como os indivíduos se interpretam ou se percebem neste ambiente, quando defrontados com amigos, familiares, colegas, professores e tarefas (Siczek, 2020). Além disso, de como há a congruência entre estes e a comunidade intelectual e social (Deil-Amen, 2011).

Estender essas considerações às discussões relacionadas à carreira acadêmica em Contabilidade e experiências socioacadêmicas parece ser relevante à medida que se identifica um cenário, o qual por vezes tem a capacidade de alterar a construção dos projetos pessoais e profissionais das pessoas e as chamadas experiências socioacadêmicas de indivíduos pertencentes as Gerações Y e Z, visto os desafios de emprego e carreira que se interseccionam nesse período da sociedade líquida (Sennett, 1999; Bonifácio, 2014).

A partir desse contexto, questionam-se as carreiras lineares e as experiências socioacadêmicas contínuas no desenvolvimento profissional (Dries, Pepermans & Kerpel, 2008; Boncori & Strauß, 2020). Instaura-se, portanto, um debate que cerca os aspectos relacionados à carreira acadêmica em Contabilidade, e de como ocorre as experiências socioacadêmicas de indivíduos pertencentes as Gerações Y e Z frente a essas condições para a

construção do projeto profissional, visto que se está diante de inter-relacionamentos entre indivíduos e instituições sociais, ambiguidades e tensões que tornam a carreira volátil, envolta em inseguranças e com elevada centralidade no eu.

Alinhar as construções relacionadas à carreira acadêmica em Contabilidade, experiências socioacadêmicas e Modernidade Líquida perfaz duas perspectivas. Primeira, empregar Bauman (2001) como referência para estudo das relações humanas. Essa perspectiva representa um convite para o diálogo com pesquisadores e profissionais de Contabilidade com vistas a inserir conceitos sociológicos na área contábil. Eventos históricos e contingenciais (How & Alawattage, 2012; Duarte & Silva, 2013) se mostram oportunos para discutir carreira nos espaços da Contabilidade. Acredita-se que a Modernidade Líquida, a partir das experiências socioacadêmicas propiciadas por este período, possa ajudar a explicar como os participantes desse campo concebem e compreendem a carreira acadêmica.

Segundo, há uma quantidade de pesquisas que já possibilita discutir carreira acadêmica na área de contábil (Hermanson, 2008; Pop-Vasileva, et al., 2014; Callahan, 2018; Araújo et al., 2019; Lima & Araújo, 2019; Oler et al., 2019; Souza et al, 2020). Com isso, espera-se avançar ao construir uma ponte conceitual entre Modernidade Líquida e carreira acadêmica em Contabilidade. No Brasil, o que se discute sobre carreira acadêmica na área contábil se restringe a incursões isoladas em cursos de graduação e pós-graduação. Esta situação é distinta do cenário internacional, onde há preocupação nos diversos cursos de graduação de reforçar o papel da orientação de carreira em todas as áreas de conhecimento, não apenas em cursos de Psicologia e Administração de Recursos Humanos (Castiglione et al., 2013). Desse modo, esse estudo representa uma tentativa de quebrar algumas estruturas rígidas que permeiam a carreira em Contabilidade de modo que tal aspecto possa compor uma agenda de preocupações dos pesquisadores, acadêmicos, professores e profissionais de Contabilidade.

Aproximar o conceito sócio-histórico de Bauman (2001) às discussões sobre carreira acadêmica em Contabilidade e experiências sociocadêmicas ajuda a explicar como os indivíduos se socializarão na construção de suas carreiras, considerando interesses, valores pessoais e trajetórias educacionais e experiências vivenciadas no ambiente de trabalho. Desde a década de 1970, diversos aspectos na área contábil vêm recebendo contribuições de conceitos sociológicos para explicar comportamentos de profissionais de Contabilidade, pois considera-se que esses não estão desvinculados do contexto social e dependem de atores organizacionais, sociais e políticos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A literatura aponta que existem duas direções para a compreensão da carreira (Goffman, 1961), as quais tangenciam também a carreira acadêmica em Contabilidade. A primeira é conduzida por uma abordagem que privilegia a carreira como um assunto interno do indivíduo relacionado ao eu e à própria identidade (Pop-Vasileva, Baird & Blair, 2014; Marçal et al., 2018; Araújo, Leal & Oliveira-Silva, 2019; Lima & Araújo, 2019; Souza et al., 2020). A segunda possui interesse nos aspectos oficiais e jurais da profissão, o qual está consubstanciado nas posições de carreira que podem ser visualizadas pela sociedade, ou seja, nos processos hierárquicos e biológicos da carreira (Hasselback & Carolfi, 1995; Hermanson, 2008; Boyle et al., 2011; Almer et al., 2013; Oler et al., 2019a; Oler et al., 2019b).

O ponto de conexão entre essas direções está em apontar que as carreiras não são livres de contextos sociais. Tal discussão é uma forma de reforçar as questões temporais (Hasselback & Carolfi, 1995), os fatores organizacionais e institucionais (Pop-Vasileva et al., 2014), a autoeficácia (Araújo et al., 2019) e as experiências docentes (Lima & Araújo, 2019) como mecanismos para explicar as dimensões e construção de uma carreira acadêmica em Contabilidade.

Sob o aspecto temporal, pode-se citar que nos Estados Unidos, a ocupação dos espaços universitários por mulheres, alterou a paisagem social e profissional da carreira (Hasselback & Carolfi, 1995). Os fatores organizacionais e institucionais, como estilo de gestão e administração, eficácia do sistema de avaliação de desempenho, recompensas financeiras e não financeiras, suporte organizacional são fatores que interferem na carreira dos acadêmicos em Contabilidade na Austrália (Pop-Vasileva et al., 2014). Araújo et al. (2019) expõem que a autoeficácia afeta o planejamento da escolha da carreira docente na área contábil e afeta a realização profissional dos docentes brasileiros. Lima e Araújo (2019) expressam que no ambiente brasileiro, as trajetórias vividas enquanto aluno de graduação, mestrado e de doutorado contribuem para a construção da identidade docente em Contabilidade.

Estas perspectivas insinuam que a carreira acadêmica em Contabilidade não está desvinculada do seu contexto social e das experiências vividas pelos indivíduos nos espaços junto à comunidade familiar e de amizade, intelectual e social (Soares, et al., 2002; Deil-Amen, 2011; Siczek, 2020). Assim, as experiências socioacadêmicas são entendidas, nesta tese, como as relações construídas junto a amigos, familiares, colegas, professores e diante das tarefas assumidas e/ou cumpridas no ambiente de ensino e/ou profissional.

Na pesquisa de Meurer et al (2020) e Siczek (2020) percebe-se que a delimitação das construções envolvendo os espaços socioacadêmicos também dependem do ambiente o qual a pesquisa e a investigação estão postas, uma vez que esta pode concentrar-se no ambiente da graduação, *lato sensu* e/ou *stricto sensu*. Assim, a compreensão das experiências socioacadêmicas e práticas difundidas entre os alunos nos espaços para a construção da carreira acadêmica em Contabilidade é relevante para o campo contábil, uma vez que as salas de aula e os espaços de ensino-aprendizagem estão se tornando cada vez mais multiculturais, multilíngues, mestiçigados (Siczek, 2020) e que a curto e longo prazo pode alterar a paisagem social do espaço de educação contábil e da carreira acadêmica em Contabilidade.

Intensifica-se essa discussão quando ela é tangenciada aos aspectos geracionais das Gerações Y e Z, uma vez que há apontamentos que evidenciam um cenário de conflito, quando do ingresso dessas gerações no mercado de trabalho e nos espaços educativos, uma vez que estes foram construídos por raízes de outras gerações, as quais possuíam prioridades, mais sólidas do que as prioridades das gerações Y e Z, quando refere-se ao trabalho e à carreira (Lombardia, 2008; Oliveira, 2010; Santos Neto & Franco, 2010). A *performance* desses espaços depende do entendimento das prioridades e condições requeridas pelas gerações Y e Z no escopo do trabalho e das carreiras, o que é um desafio para as organizações que foram constituídas a partir de modelos gregários e tradicionais (Singh & Dangmei, 2016; PrakashYadav & Rai, 2017). Além disso, Kelan et al (2009, p. 04) apontam que

Quando nós falamos sobre carreiras, os profissionais jovens deixam claro que o aspecto mais importante para eles é o desafio. O segundo aspecto mais importante da carreira para a Geração Y é o autoaperfeiçoamento e prazer. Autoaperfeiçoamento se relaciona intimamente com a ideia de desafio. Eles querem melhorar a si mesmos por meio da educação formal e informal para evitar a estagnação. As pessoas usam frases como “escrever sua própria história de vida” mostrando que o indivíduo é responsável por moldar a sua carreira.

Assim, na perspectiva de Kelan et al (2009), a construção da carreira para as mais jovens Gerações tangencia-se por aspectos individuais, e de satisfação pessoal, aspectos imbricados da carreira que antes estavam sob responsabilidade das organizações e diante da Modernidade Líquida (Bauman, 2001) lançam holofotes únicos para cada indivíduo pertencente a esses grupos.

Pouco se conhece sobre as preferências e propensões desse grupo geracional, inscritos nos Y (Lombardia, 2008) e nos Z (Singh & Dangmei, 2016) no que cerca o desenvolvimento de suas expectativas para a carreira. Na área de educação contábil, essa abordagem geracional

alcança os alunos de Ensino Médio e de graduação (Hsiao & Nova, 2016; Antonelli et al., 2018), o que demanda por mapeamentos que melhor esclareçam a posicionalidade desta geração em ambientes socioacadêmicos contábeis (Hsiao & Nova, 2016), pois acredita-se que o ingresso dessas gerações nos espaços socioacadêmicos serão transformados e, até mesmo, as percepções estereotipadas da área podem ser rompidas, uma vez que essas pessoas se deparam com o ambiente inscrito na Modernidade Líquida (Bauman, 2001) e no capitalismo flexível (Sennett, 2019).

A confluência da atuação dos pertencentes às Gerações Y e Z para a construção dos projetos e expectativas de carreira acadêmica em Contabilidade pode ser explicada pelos atributos de Modernidade Líquida que não estão previamente dispostos na literatura. Além disso, sabe-se que a área contábil possui suas raízes no tradicionalismo e na tecnicidade, uma vez que é orientada por normas e procedimentos que sustentam sua prática social. Todavia, com a instauração das características da Modernidade Líquida na sociedade contemporânea defende-se que a carreira acadêmica em Contabilidade pode ganhar uma nova configuração. Na Modernidade Líquida, os espaços acadêmicos demandam pela incorporação de práticas funcionais advindas desse momento sócio-histórico com o objetivo de formar indivíduos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da sociedade em que vivem (Castiglione et al., 2013).

Acredita-se que sob a lente da liquidez possa-se explicar os relacionamentos e permanência nos espaços societários e a natureza das carreiras acadêmicas em Contabilidade. Assim, busca-se resposta para a seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida?**

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Construir e validar um instrumento para mapear as experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida;
- b) Validar um instrumento de pesquisa para estruturar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z;
- c) Identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z;
- d) Verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z;
- e) Verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos formados no escopo das experiências socioacadêmicas e das expectativas para a carreira acadêmica com base características observáveis do perfil do participante da pesquisa.

1.3 A TESE

As experiências individuais e relacionais das pessoas são dotadas de escolhas e sofrem influência do ambiente socioacadêmico. A autogerência da carreira acadêmica inclui a seleção de atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas. A ideia é que os indivíduos colecionem um conjunto de atividades que lhe proporcionarão o acesso a projetos futuros que possam satisfazer seus desejos e anseios pessoais e profissionais (Boltanski & Chiapello, 2009; Sigahi & Saltorato, 2018).

Os conceitos imbricados na Modernidade Líquida ajudam a explicar a autogerência dos indivíduos pertencentes às gerações Y e Z por meio do desenvolvimento de experiências socioacadêmicas de curto prazo. Essas experiências exercem influência nas expectativas de atividades para a carreira acadêmica. Nesse sentido, defende-se a tese que **as experiências vivenciadas no ambiente socioacadêmico estão relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica, de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.**

1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES DA TESE

As justificativas para o desenvolvimento desta tese estão consubstanciadas em questões relacionadas à área do conhecimento contábil, aspectos teórico-empíricos, práticos, acadêmicos, sociais, relacionados aos benefícios e riscos inerentes à pesquisa. Além disso, a partir de critérios de não trivialidade e de originalidade. Em termos de área do conhecimento

contábil é visualizado que esta prática, está inscrita em territórios tradicionais e técnicos, uma vez que a origem dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil é oriunda de escolas comerciais e escolas técnicas de comércio (Soares, et al., 2012).

Ao investigarem os currículos dos cursos de Ciências Contábeis, desde sua instituição enquanto escola de comércio, em 1809, Soares et al (2012) identificam a permeabilidade de disciplinas puramente técnicas e voltadas exclusivamente para a escrituração e atendimento as questões tributárias e normativas. Essa estrutura se contradiz com a mobilidade das carreiras, uma vez que se caminha para um nomadismo profissional diante das carreiras (Freitas, 2009). Aspecto que alcança as gerações Y e Z, uma vez que esta entende que mudar de carreira e emprego são atributos rotineiros e necessários, quando observado a área a qual as carreiras têm se projetado (Stillman & Lancaster, 2002; Bonifácio, 2014).

No campo teórico-empírico, as ideias de Bauman (2001) foram discutidas no ambiente ocupacional do trabalho, emprego e renda, o que inclui a investigação sobre orientação profissional de jovens e adultos (Castiglione et al., 2013; Castiglione, Licciardello & Rampullo, 2015), noções contemporâneas de carreira (Duarte & Silva, 2015), adaptabilidade de carreira (Fiori, Bollmann & Rossier, 2015), identidade dos indivíduos e os efeitos das múltiplas filiações organizacionais na carreira (Hoyer, 2015) e a transição de carreira (Stamp, Potrac & Nelson, 2019). No entanto, essas discussões ainda não alcançaram o escopo da carreira acadêmica em Contabilidade, fato que se apresenta como oportunidade para a construção de conhecimento na área. Tangenciar as discussões de Modernidade Líquida junto à carreira acadêmica em Contabilidade pode representar um ganho, visto que tais discussões têm apontado que a mesma não é livre de contextos sociais (Hermanson, 2008; Pop-Vasileva et al., 2014) e possui interfaces com as dinâmicas sociais e humanas a partir de abordagens comportamentais (Marçal et al., 2018).

Além desse aspecto, nota-se que as disparidades das investigações a respeito de carreira acadêmica em Contabilidade contribuem de modo tímido para a formação de um campo disciplinar, sob a perspectiva de Garcia (1999) e André (2010), isso porque há ausência de mapeamentos objetivos na área (Oler et al, 2019b) Dessa forma, o entendimento e a estruturação da carreira acadêmica em Contabilidade pode ser visualizado como um processo de avaliação constante, o qual exige retroalimentação autocorretiva, ação que leva a entender a carreira como uma sequência de ciclos que sofre alterações ao longo do tempo (Greenhaus & Callanan, 1994). Portanto, continuamente essas discussões devem permear a agenda dos pesquisadores com vistas às adequações e ao entendimento de como o contexto social contribui para a formatação da mesma.

Duarte e Silva (2013) evidenciaram que em ambientes em transformações os aspectos objetivos e subjetivos que cercam o desenvolvimento da carreira e sua constituição se alteram fornecendo espaços para a incidência de movimentos não lineares e instáveis. Essas ideias formam o ponto de partida para compreender as discussões de carreira acadêmica em Contabilidade na lente teórica da Modernidade Líquida. Discutir e incluir as ideias teóricas de Bauman (2001) no escopo da carreira acadêmica em Contabilidade mostra-se pertinente uma vez que preenche um *gap* da literatura, pois resultados dessa discussão podem desmistificar alguns conhecimentos preexistentes quanto à aplicabilidade das ideias teórica-empíricas de Bauman (2001) no espaço disciplinar da Contabilidade.

A estruturação da carreira acadêmica em Contabilidade (Pop-Vasileva et al., 2014) requer o atendimento a currículos rígidos e quadros complexos que demandam permanência nos espaços socioacadêmicos. Por outro lado, as características da Modernidade Líquida pregam pela instantaneidade dos relacionamentos e não a permanência no longo prazo. Assim, o desafio incide em incluir teoricamente Bauman (2001) nas discussões sobre carreiras acadêmicas no campo da Contabilidade, uma vez que este é afetado por constantes mudanças.

Dessa forma, esta investigação ligará os trabalhos sobre trajetórias profissionais ao fluxo da literatura de Modernidade Líquida. Fato que pode fornecer estruturas empíricas para entender a carreira, a partir de antecedentes relacionais, entre pessoas e entre pessoas e instituições sociais. Pesquisas envolvendo carreira mostraram-se plurais, e em termos de realidade, há oportunidade de contribuir com o campo a partir da constituição de elementos e ferramentais que demonstrem a lógica de sua construção.

Além desse aspecto baumaniano na pesquisa sobre carreira em Contabilidade, a presente tese contribui em termos teórico-empíricos por apresentar as construções que perfazem as experiências socioacadêmicas de alunos do *stricto senso* em Contabilidade do Brasil das Gerações Y e Z. Pois, a literatura que discorre sobre tais experiências (Deil-Amen, 2011; Siczek, 2020), apontam para uma necessidade constante de adaptações às realidades os quais os indivíduos da pesquisa estão inseridos. Além disso, a curto e longo prazo, ao considerar a liquidez das relações entre pessoas e instituições sociais preconizadas por Bauman (2001) e reforçadas por Sennett (2019) é visto como necessário conhecer a difusão dessas realidades frente às experiências socioacadêmicas das pessoas pertencentes às Gerações Y e Z.

A expansão dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil nos últimos 20 anos (Brasil, 2017; Araújo et al., 2019) é notória. Esse cenário também recebeu influências da configuração da pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em Contabilidade do Brasil. No entanto, as investigações não têm respondido tão fortemente a esse processo, em termos de

criar um espaço para discutir a construção da carreira acadêmica em Contabilidade (Lima & Araújo, 2019). Portanto, se faz necessário, investigações que alinhem esse contexto de expansão dos cursos superiores aos aspectos inscritos na carreira acadêmica em Contabilidade.

Em termos práticos, a pesquisa fornece explicações no que tange à capacidade das experiências socioacadêmicas entre pessoas e instituições sociais interferirem nas expectativas de carreira acadêmica nos espaços contábeis. Além disso, contribui com explicações a respeito da atuação de indivíduos em espaços contábeis, à medida que se parte do entendimento que a Modernidade Líquida possui características capazes de conduzir o comportamento humano no que tange às relações sociais com foco profissional nos espaços socioacadêmicos contábeis. Esse feito representa um repensar as estruturas de emprego, trabalho, renda e socialização dos indivíduos. Tal passo, pode apresentar-se como um gatilho para o desenvolvimento de novos ciclos de carreira acadêmica em Contabilidade, considerando que tal situação pode contribuir para reconfiguração da carreira frente às novas demandas ambientais, sociais e políticas.

Acredita-se que seja importante contribuir para quebrar o tradicionalismo, enraizado nos aspectos biológicos que cercam o desenvolvimento das trajetórias profissionais. Um aspecto interessante discutido no trabalho é que a permanência do indivíduo nos espaços de emprego e trabalho está limitada ao cumprimento da satisfação pessoal e a prática de determinada tarefa, e por isso, pode oferecer implicações para a estrutura dos espaços contábeis e relacionamentos entre indivíduos e as instituições a curto, médio e longo prazo.

No escopo acadêmico, espera-se que esta investigação se apresente como um material consultivo para os cursos de graduação e pós-graduação com vistas a contribuir para a configuração dos espaços socioacadêmicos e no delineamento dos cursos de graduação e pós-graduação. A literatura já aponta que as crenças, valores, objetivos de vida pessoal e profissional das gerações Y e Z se diferem das demais (Dries et al., 2008; Bonifácio, 2014). Nesse aspecto, construir um material consultivo como esta tese é relevante para a edificação de um ambiente de permanência mesmo que temporária desses indivíduos no mercado e que ao mesmo tempo possa-se contribuir com os seus projetos de carreira acadêmica em Contabilidade.

Em termos sociais, a relevância da pesquisa está em contribuir para a compreensão das relações e expectativas de carreiras acadêmica em Contabilidade em tempos de liquidez, a partir das experiências socioacadêmicas desenvolvidas por indivíduos. Tal aspecto é compatível com o bem-estar individual e coletivo de uma sociedade uma vez que a curto e longo prazo os elementos da liquidez de Bauman (2001) podem se refletir de modo significativo dentro dos

espaços identitários contábeis, gerando resultados que podem alterar a paisagem da profissão contábil em uma nação.

Nesta perspectiva, os benefícios esperados com essa pesquisa são decorrentes do conhecimento gerado sobre os efeitos das experiências socioacadêmicas discutidas à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida na expectativa de carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade pertencentes às gerações Y e Z.

Posto os benefícios esperados, alguns riscos podem ser visualizados a partir da proposta preconizada nesta tese. Desse modo, estes estão relacionados a fadiga e cansaço. Além disso, é possível que o participante se sinta inseguro e de algum modo os questionamentos realizados representem um gatilho que se interseccione com a sua história de vida. Tal fato é pertinente a esta tipologia de pesquisa. Sendo assim, o respondente pode interromper o preenchimento do instrumento de pesquisa a qualquer momento sem qualquer ônus ao mesmo.

A possibilidade de ocorrência dos riscos relatados é inerente às características individuais de cada participante. Desse modo, não é possível elencar tal aspecto com precisão. No entanto, reconhecendo o histórico de pesquisas como a de Castiglione, et al (2013), Stamp, Potrac e Nelson (2019) e Strauß e Boncori, (2020), que servem de inspiração para esta investigação em termos de métodos e análise, não são relatados desconfortos diante dos questionamentos realizados. Além disso, o instrumento de pesquisa utilizado está consubstanciado na literatura e no campo disciplinar e não tem por intenção diagnosticar, nem mesmo expor o respondente, fatos que mitigam os riscos inerentes ou decorrentes da pesquisa, de modo que estes se concretizarem.

Dentre as medidas para a minimização dos riscos e proteção do participante da pesquisa estima-se que a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Paraná, fornece uma chancela para a aplicação da pesquisa e elimina possíveis inconformidade que possam prejudicar o participante da pesquisa. Além disso, a pesquisa foi submetida a avaliação de pesquisadores da área de educação e passou por um processo de validação junto aos pares, o que inclui discussões e socializações em dois consórcios doutoral. O primeiro no XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria (CICA), realizado em Porto – PO, em 2019, e o segundo no Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), o qual ocorreu em 2020 de forma *online* no Brasil.

As questões relacionadas à não trivialidade da pesquisa, remetem a reconhecer que investigam-se aspectos relacionados às expectativas dos alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z, a respeito da carreira acadêmica em Contabilidade. As pesquisas têm se concentrado nas expectativas de alunos de graduação, quanto a carreira e

diante das inúmeras possibilidades que a opção pelo curso de Ciências Contábeis proporciona (Santos & Almeida, 2018; Santos et al., 2018). No entanto, atenção mínima tem sido dispensada sobre a expectativa deste grupo em termos de carreira (Oler et al, 2019b; Souza et al., 2020). Dessa forma, essa pesquisa apresenta um ponto de intersecção entre as experiências vivenciadas no ambiente socioacadêmico e as expectativas de desenvolvimento da carreira acadêmica em Contabilidade, por meio de um mapeamento do interesse desses alunos o que a curto e longo prazo contribui para delinear os espaços de ensino e aprendizagem para a formação de profissionais contábeis.

Quanto à originalidade desta investigação, destaca-se que a pesquisa se preocupa com o relacionamento das experiências socioacadêmicas nos debates sobre carreira acadêmica em Contabilidade de alunos pertencentes às gerações Y e Z. Até o presente momento não foram mapeadas discussões que permitam inferir sobre o efeito dessas experiências socioacadêmicas no nos espaços contábeis, em termos de carreira acadêmica. Assim, intenta-se fornecer explicações sobre a relação sujeito-trabalho em espaço socioacadêmico, o que contribui para entender os mecanismos de funcionamento da sociedade líquida junto a alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta tese está dividida em cinco capítulos. Assim, o primeiro, versa sobre a contextualização do tema, o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos. Em seguida, apresenta-se a tese, as justificativas e a organização da pesquisa. No segundo capítulo, contempla-se a fundamentação teórica-empírica. No terceiro, apresentam-se os métodos e procedimentos no que tange ao processo técnico e operacional da pesquisa. No quarto, apresenta-se a análise e discussão dos resultados da pesquisa. Por fim, no quinto capítulo, são dispostas as conclusões da pesquisa e as considerações para possíveis investigações futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA

A presente seção é constituída com o objetivo de sustentar o objeto da presente investigação. Inicia-se uma incursão nos aspectos da Modernidade Líquida e experiências relacionais. Depois, apresenta-se o constructo de carreira e as construções e abordagens das gerações. Por fim, são evidenciados os elementos empíricos que norteiam a construção do raciocínio para o desenvolvimento das hipóteses de pesquisa.

2.2 MODERNIDADE LÍQUIDA E EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS

Bauman (2001) distingue a Modernidade em dois períodos, popularmente conhecidos como Modernidade Sólida e Modernidade Líquida. A Figura 1 apresenta as principais distinções desse período na história da humanidade.

Modernidade Sólida	Modernidade Líquida	Referências
Capitalismo Pesado.	Capitalismo Leve.	Bauman, Z. (2001) e Novais (2016)
Ética do trabalho.	Estética do consumo.	Dalcin e Silva, (2016)
Sociedade de produtores.	Sociedade de consumidores.	
A palavra de ordem era universalização: a qual significava regulamentação, planejamento e controle.	A palavra de ordem/desordem é globalização: a qual parece expressar, não o que podemos fazer com o mundo, mas tão somente o que ele faz de nós.	
A política fora pensada para uma agência local (Estado-Nação).	A política fora pensada a partir de um cuidado da própria existência e de uma preocupação com as questões da vida individual.	
Durabilidade maior para os conhecimentos.	Os conhecimentos devem ser descartados, jogados fora na proporção que se produz.	Bauman (2011)
É possível consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo.	Não é possível consolidar rotinas, hábitos, virtudes, valores ou formas de agir do indivíduo.	Barônio (2015)
Durabilidade ou longa duração da fusão dos sólidos.	Tudo no presente é temporário e incapaz de manter sua forma.	Bracht et al (2015)

Figura 1. Distinção entre a Modernidade Sólida e a Modernidade Líquida

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A partir da Figura 1, nota-se que por si só, a segregação entre Modernidade Sólida e Modernidade Líquida já culmina em uma dialética. Dessa forma, o sociólogo polonês infere que a “existência é moderna na medida em que contém a alternativa da ordem e do caos” (Bauman, 1999, p.14).

Bauman (2001) formula que a Modernidade Sólida representa um projeto do controle do mundo pela razão em que o estágio da vida em sociedade inscrito nas instituições, referências, estilos de vida e, até mesmo, crenças e convicções não mudam. Além disso,

observa-se, nesse período, que a condução dos relacionamentos em sociedade estava imbricada na produção de bens e serviços (Mocellim, 2007; Dalcin & Silva, 2016).

A Modernidade Sólida é um período da história da humanidade em que se busca “impor a razão à realidade por decreto, remanejar as estruturas de modo a estimular o comportamento racional e a elevar os custos de todo comportamento contrário à razão tão alto que os impedisse” (Bauman, 2001, p. 58). Isso significa que costumes e hábitos eram solidificados e apresentavam elevada durabilidade ou uma longa duração, além de se tornarem permanentes nos relacionamentos sociais (Pallares-Burke, 2004; Bracht, 2015).

Por outro lado, a Modernidade Líquida é uma abordagem sócio-histórica desenvolvida pelo sociólogo polonês e residente inglês Zygmunt Bauman (1925-2017). Diferentemente das abordagens tradicionais da Teoria Sociológica, Bauman (2001) não se limita à construção da realidade a partir apenas de elementos lógicos e formais (Abreu, 2012), característica presente nas teorias sociais específicas, a exemplo das ideias de Max Weber, de Burocracia.

Bauman (2001) busca explicar as condições humanas na sociedade contemporânea defendendo que estas são frágeis, fugazes e maleáveis e tangenciam os fenômenos sociais, econômicos e de produção, por meio das manifestações do *Ethos* público. Assim, o conceito de Modernidade Líquida está alicerçado na ideia de que as relações sociais e o desenvolvimento das condições humanas estão se tornando mais fluídas.

Na Modernidade Líquida “rejeita-se a ideia de que a atividade humana está reduzida aos movimentos simples, rotineiros e predeterminados, destinados a serem obedientes e mecanicamente seguidos” (Bauman, 2001, p. 37), principalmente porque a concepção de fluído está na capacidade deste em ocupar lugares em um curto espaço de tempo e se liquefazer. Tal aspecto representa a volatilidade das relações humanas se adaptarem instantaneamente às circunstâncias transitórias e cambiantes (Tfouni & Silva, 2008). Esse fato é guiado pelas características da sociedade líquida, a qual é entendida como “uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir” (Bauman, 2007, p. 07).

Os elementos característicos da Modernidade Líquida discutem as tradições relacionais do indivíduo com as instituições sociais. Partindo desse reconhecimento, Bauman (2001) dedica-se a discorrer sobre elementos que cercam a vida dos indivíduos em sociedade, inerentes a (i) emancipação; (ii) individualidade; (iii) tempo/espaço; (iv) trabalho e (v) comunidade, conforme exposto e descrito na Figura 2.

Elementos	Descrições dos Elementos da Modernidade Líquida
Emancipação	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de emancipação do indivíduo acontece por meio da liberdade praticada por este na sociedade, uma vez que este perde suas referências que estavam enraizadas e eram previamente estabelecidos pelos pais e pela família de modo geral; • A emancipação questiona a individualidade em curso, reforçando dessa forma que cada um tem o seu próprio itinerário e horário;
Individualidade	<ul style="list-style-type: none"> • A individualidade é uma consequência da liberdade preconizada pelas estruturas relacionais estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais; • A individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade para a construção da vida do indivíduo; • A individualidade é entendida como o processo de autogerência dos seus atributos da vida pública e privada;
Tempo/Espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços na sociedade líquida são constituídos para a não permanência. Dessa forma, a estada nesses lugares é entendida sob um olhar de curto prazo; • A flexibilidade apresenta-se como fator de disrupção que alinhava tempo/espaço.
Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho é visualizado como um conjunto de experiências ao invés de elevada valorização dos postos hierárquicos ocupados pelos indivíduos. Além disso, o mesmo passa ser individualizado, desregulamentando e permeado pela flexibilidade, características que permeiam todos os espaços da vida do indivíduo;
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Há a integração do indivíduo com a sociedade; • Mesmo diante das inseguranças e liberdades os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garantam liberdade e segurança; • A individualidade demanda por um espaço para que os indivíduos líquidos permaneçam, mesmo que temporariamente diante de seus projetos e atividades pessoais e profissionais.

Figura 2. Conceitos dos Elementos da Modernidade Líquida

Fonte: Bauman (2001).

A partir da Figura 2 notam-se os cinco conceitos básicos eleitos por Bauman (2001) para representar o ponto de partida para a compreensão das narrativas, as quais as condições humanas tendem a se desenvolver na sociedade fluida. Posto isso, a (i) emancipação; (ii) a individualidade; (iii) o tempo/espaço; (iv) o trabalho e (v) a comunidade constituem-se de exemplos conceituais que podem propiciar ao indivíduo o desenvolvimento de experiências relacionais, e possibilidades de desenvolvimento de expectativas de atividades para a carreira acadêmica.

Quando Bauman (2001) elege esses conceitos básicos para discorrer, apresenta a transformação de significado destes, ou seja, a Modernidade Líquida pode alterar a prática da vida social das pessoas e isso contribuir para a configuração de uma sociedade a curto e longo prazo em termos de relacionamento entre as pessoas e as instituições sociais. É justamente por esse motivo que esse período sócio-histórico pode alcançar todos os níveis da vida do indivíduo, o que inclui vida pública e privada.

Os quadros de referências para a construção de uma trajetória, seja pessoal ou profissional, são cada vez mais plurais e a necessidade de reconhecer como os indivíduos estão gerindo esse processo de liberdade e as consequências quanto as suas ações em sociedade ganha força. Assim, as experiências relacionais representam um produto de um fio social entre pessoas e instituições sociais estabelecidas a partir de um interesse comum que privilegia uma causa comum, na qual não são marginalizados os interesses individuais (Bauman, 2001; Stamp et al., 2019). Dessa forma, Bauman (2001) prega que na lógica da Modernidade Líquida há alteração das experiências das pessoas em sociedade, e este entendimento pode estar interseccionado com experiências de cunho (1) Interpessoal; (2) Demográfico; e relacionado (3) com Ambiente de Ensino e Profissional.

2.1.1 Experiências Interpessoais

Bauman (2001, p.26) reconhece que na Modernidade Líquida o indivíduo vive um processo de emancipação, que acontece por meio da liberdade praticada pelo mesmo na sociedade. “Libertar-se significa literalmente liberta-se de algum tipo de grilhão que obstrui ou impede os movimentos; começar a *sentir-se* livre para se mover ou agir”. Dessa forma, a liberdade emancipatória contribui para com o indivíduo no desfrute dos benefícios advindos desse processo, e também o incumbe de responder pelas consequências e dificuldades, o que se apresenta como um primeiro atributo para o desenvolvimento das experiências interpessoais.

A ideia de liberdade coloca em voga as questões relacionadas às normas para desenvolver trajetórias de vida, e ao longo do tempo essas normas foram se dissolvendo e ganhando nova forma, a líquida. Assim, reconhece-se que o processo de liberdade concedida aos indivíduos ganha força à medida que ele passa a estabelecer experiências que transcendem o escopo entendido como predeterminado, inscrito na família, nos colegas de trabalho, na classe e nos vizinhos, que na Modernidade Líquida tornaram-se fluidos e pouco creditáveis, para tornarem-se quadro único de referência (Bauman, 2001).

Por esse fato, o indivíduo é conduzido ao desenvolvimento de inúmeras experiências interpessoais, as quais contribuem para o seu estar em sociedade e para o cumprimento dos seus projetos e atividades no decorrer da sua vida pessoal e profissional (Brasil et al., 2012; Sigahi & Saltorato, 2018). Assim, a alteração das relações entre os indivíduos e entre indivíduos e as instituições sociais estão em linha com a ideia de que as normas que se tornaram referência na Modernidade Sólida para a estruturação da vida pessoal e profissional dão espaços para relacionamentos fluídos e plurais.

O segundo atributo, inscrito na individualidade, dialoga com a construção de relacionamentos interpessoais e expõem a necessidade de autogerência dos processos e da trajetória de vida por parte dos indivíduos, o que por vezes era de responsabilidade das autoridades e dos líderes ganha um novo sentido, conferindo ao indivíduo total responsabilidade pelo desenvolvimento dos relacionamentos e permanências na sociedade líquida (Bauman, 2001).

Bauman (2001; 2005) discorre que as instituições sociais estão deixando à iniciativa individual o cuidado com o gerenciamento dos processos de vida pessoal e, por vezes, deixando, também, os processos relacionados à gerência da vida profissional. Nesse aspecto, o autor discorre que a constituição da identidade, entendida como fragmentos de experiências do indivíduo em sociedade, passa a ser visto como um atributo individual do qual as instituições sociais e as comunidades se isentam e não se vinculam a contribuir para a construção dessa identidade nos espaços sociais.

A herança da individualidade está imbricada na mobilidade e na flexibilidade da construção da identidade do indivíduo. Logo, esse processo emancipatório, de autoidentificação e liberdade produz a necessidade de um processo de autogerência dos processos pessoais e da trajetória profissional. Nesse ponto, todos os holofotes são lançados sobre o indivíduo e cabe a este uma atuação individual diante dos seus relacionamentos e experiências de cunho interpessoal.

Pesquisas envolvendo carreira inferem que o projeto de autoconstituição da trajetória profissional, seja acadêmico (Strauß & Boncori, 2020), de jogadores de futebol (Stamp, Potrac & Nelson, 2019) e/ou de estudantes universitários (Castiglione et al., 2013), tem sido conduzido pelos quadros de referências estabelecidos na sociedade líquida, os quais são plurais e por um processo de autogerência, que, por vezes, isenta as instituições sociais de responsabilidades, em especial no que tange às experiências interpessoais. Assim, o debate central do escopo desse processo relacional está inscrito cada vez mais na fluidez de seus relacionamentos e dos nós, mesmo estes sendo temporários e com elevada insegurança e fragilidade. Tal espaço, conduz ao desenvolvimento de múltiplas experiências interpessoais, as quais são formadas com o objetivo de contribuir para a autoconstituição dos projetos sejam eles pessoais ou profissionais diante de uma sociedade.

2.1.2 Experiências Demográficas

No tocante às experiências demográficas prega-se pela instantaneidade. Nesta perspectiva, os relacionamentos e as experiências têm se alterado em função da temporalidade

desses nós, inscritos intimamente no curto prazo (Bauman, 2001). Os espaços na Modernidade Líquida foram constituídos para serem alcançados a qualquer tempo, principalmente em função dos processos de mobilidade e flexibilidade que as condições advindas da globalização proporcionaram ao indivíduo. Neste ponto, faz-se referência à era do *software*, na qual a eficácia do tempo é um meio para se alcançar valor e todas as partes do espaço podem ser atingidas a qualquer tempo, o que rejeita o processo gradual de conquista e ocupação dos espaços (Bauman, 2001). Assim, as características desses espaços conduzem o indivíduo a não criar expectativas de permanência sob uma perspectiva de longo prazo, estes postos são temporários.

Alcançar novos espaços representa experiências de um movimento natural no desenvolvimento de projetos pessoais e profissionais (Guichard et al., 2012; Słowik, 2014; Stamp et al., 2019; Strauß & Boncori, 2020). Guichard et al. (2012) ao discutirem a construção da carreira, por exemplo, apontam que o indivíduo opta por migrar de Marrocos para a França com vistas a ampliar de maneira substancial sua integração e realização pessoal, principalmente pelo fato do espaço escolhido para o estabelecimento do processo de migração ser permeado por escola que se alinha ao interesse individual do participante da pesquisa, fato que representa uma experiência importante para este, como elencado pelas narrativas analisadas.

Słowik (2014) aponta que a trajetória de migração representa um evento multicultural e pode ser visualizada como um atributo da sociedade líquida que altera a atuação profissional de conselheiros de carreira, profissão pouco popularizada em algumas culturas. Nesse ponto, os espaços ocupados pelos conselheiros de carreira, os quais buscam emprego e vida melhor, representam parte do processo de autoconstrução da carreira em um ambiente social de liquidez.

Strauß e Boncori (2020) identificaram um movimento crescente, denominado de migrações acadêmicas, este vivenciado por indivíduos na academia neoliberal. As pesquisadoras dedicam-se a discutir a experiência multifacetada de profissionais estrangeiras, que optam pelo processo de migração e passam a atuar em universidades estrangeiras. O estudo evidencia que os processos de mudança e flexibilidade proporcionaram que mulheres acadêmicas ocupassem novos espaços com vistas a satisfazer seus interesses pessoais e profissionais. Além disso, esse processo para a construção de uma carreira acadêmica demandou que elas assumissem plurais responsabilidades na universidade.

No gerenciamento e construção do projeto de carreira, trocar de cidade (Guichard et al., 2012; Słowik, 2014; Strauß e Boncori 2020), trocar de emprego (Stamp, Potrac & Nelson, 2019), trocar e assumir plurais responsabilidades no ambiente organizacional (Strauß & Boncori, 2020) representa um movimento pertinente da Modernidade Líquida que amplia as

experiências relacionais do indivíduo em termos demográficos e fortalece parcerias entre os atores presentes nesses espaços.

2.1.3 Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional

Na Modernidade Líquida, os relacionamentos entre os indivíduos com o ambiente de ensino e profissional tendem a ser temporários e com elevada insegurança e fragilidade, pois privilegia-se o curto prazo e o imediatismo dos projetos a serem assumidos e autogerenciados (Bauman, 2001). Neste escopo, ocorre que os modelos de organizações como máquina e os relacionamentos gregários de natureza comunitária (Cunha, 2018) são marginalizados e as organizações flexíveis ganham força, na qual as atribuições organizacionais que estão envoltas em limites, escolhas e controle, são conduzidas para um espaço de fluidez e pluralidade (Clegg, 2018).

Esse processo de fluidez que permeia o relacionamento do indivíduo com o ambiente de ensino e profissional se revela pelo fato de que este vive em um mundo que oferece inúmeras oportunidades, que, por vezes, se apresentam como não pré-determinadas e algumas, como irrevogáveis (Bauman, 2001). Assim, essas ações relacionais nesse ambiente são fluídas e finitas e possuem o papel de preparar o indivíduo para novos desafios profissionais. Com base no exposto, apresenta-se na Figura 3 uma lógica que integra as experiências relacionais inscritas na Modernidade Líquida.

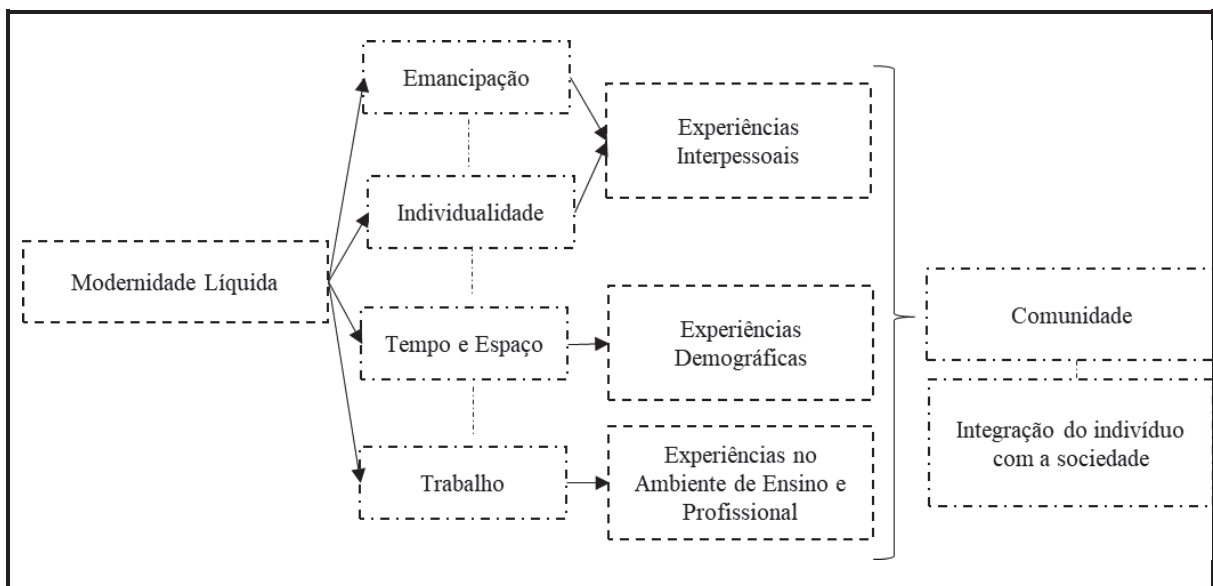


Figura 3. Experiências Relacionais Inscritas na Modernidade Líquida.

Fonte: elaborado pelo autor com referência em Bauman (2001)

As dimensões às quais as condições humanas estão inscritas na Modernidade Líquida conduzem ao desenvolvimento de relações e experiências entendidas como fluidas. Nestas condições, a emancipação e a individualidade conduzem à construção de experiências interpessoais, enquanto o tempo/espaço alteraram as experiências do indivíduo com as dimensões geográficas que, na Modernidade Sólida, o impediam de construir processos de vida e ocupar os espaços.

A dimensão do trabalho conduz o indivíduo ao desenvolvimento de experiências no âmbito do ensino e profissional, com características mais fluidas e finitas, que possuem o papel de preparar o indivíduo para novos desafios profissionais. E, por fim, a comunidade, a qual representa um espaço de segurança, que propicia a prática da liberdade, por parte do indivíduo na construção da sua vida pessoal e profissional e está imbricada na perpetuação da integração do indivíduo com a sociedade, por meio de projetos de vida sejam eles pessoais ou profissionais.

2.2 CARREIRA NO AMBIENTE ACADÊMICO DE CONTABILIDADE

O termo “carreira” significa rota e possui dois atributos: direção e propósito. Neste sentido, a caracterização da carreira está imbricada em uma ordem de trabalho resultante de sucessivas experiências ao longo do tempo (Adamson, Doherty & Viney, 1998). Heranças da Escola de Chicago de Sociologia revelaram que as carreiras representam um construto muito mais amplo do que uma pura e simples definição relacionada ao trabalho (Barley, 1989). Essa amplitude refere-se à carreira como qualquer fio social que pertença a vida e a experiência de uma pessoa ao longo do tempo, na qual os atores são convidados a interpretar diferentes papéis. Este fato permite estabelecer uma conexão entre aspectos pessoais e públicos e entre o indivíduo e a sociedade no que tange à carreira (Goffman 1961; Bayley, 1989; Zanazzi, 2016).

Segundo Goffman (1961), existem duas perspectivas para observar a carreira. A primeira, tem por referência os assuntos internos mantidos com carinho e proximidade, como imagem do eu e o autoconceito de identidade. A segunda diz respeito à posição oficial, relações jurídicas e estilo de vida e faz parte de um complexo institucional acessível ao público, ou seja, as posições hierárquicas e postos ocupados pelo indivíduo no escopo social do trabalho (Goffman 1961). Sob a lente sociológica, a carreira é “uma perspectiva dinâmica pela qual a pessoa concebe sua vida como um conjunto e interpreta o significado de suas diversas características, das ações e das coisas que lhe ocorrem” (Hughes, 1937, p. 409-410).

As carreiras não são livres dos contextos sociais e respondem às contingências de situações sociais, como defendido por Sturges (1999), Higgins (2001), Turnbull (2004),

Brzezińska et al. (2013). Desde os primeiros escritos registrados na Escola de Chicago de Sociologia, liderados por Hughes (1937) e seus alunos, as carreiras foram alteradas de um “sistema linear” para um “sistema não-linear” (Baruch, 2004). O primeiro discute as ideias preconizadas pela sociedade industrial, a fábrica fordista de produção e reconhece a carreira como um ordenamento de empregos previamente conhecido no ambiente organizacional e inscrito em experiências sob uma perspectiva vertical (Bauman, 2001; Bendassolli, 2009; Buscacio & Soares, 2017).

Esse escopo de carreira, a partir de um sistema linear, trata-a sob uma perspectiva biológica, o que inclui uma sucessão de trabalhos e experiências que coadunam em hierarquias de prestígio, por meio da qual, pessoas atuam em uma sequência ordenada, por vezes, até mesmo em posições previsíveis (Barley, 1989; Wilensky, 1961). Essa configuração, defendida por Barley (1989), alinha-se às ideias de Goffman (1961) em entender a carreira como posições hierarquizadas, as quais podem ser visualizadas pelo público. Além disso, a administração da carreira nesse sistema está sob responsabilidade da empresa e a perspectiva pessoal é o de servidão a organização por toda vida profissional (Baruch, 2004; Guichard et al., 2012).

No sistema não-linear, a regra é não permanecer. Este sistema busca compreender as carreiras enfatizando as mudanças contínuas e possibilidades que podem ser experimentadas pelo indivíduo diante da sua trajetória de vida. O foco não está em compreender a carreira como a sucessão de posições em uma organização ao longo da vida profissional. Neste, encontra-se a evolução de “empregos” para “experiências”, e a objetividade na construção da carreira passa ser marginalizada e ganha voz o mundo subjetivo do trabalho (Dries et al., 2008; Savickas, 1995). Neste sistema, as condições do eu em estar em sociedade são percebidas com maior notoriedade (Goffman, 1961). Quanto à responsabilidade da construção de carreira, esta é do próprio indivíduo e se propõem a transversalidade de experiências no ambiente ocupacional como um recurso a ser desfrutado como uma forma de construção de vida pessoal e profissional (Bendassolli, 2009).

A paisagem social de transição dos sistemas de carreira lineares para sistemas não-lineares representa uma recomposição da relação sujeito-trabalho em uma sociedade líquida, pois demonstra a permeabilidade de processos sócio-histórico na condução da vida em sociedade. Nesse ponto, a carreira pode ser entendida como um conceito que aloca o indivíduo em sociedade e alinha suas experiências humanas, de cunho interpessoal, demográfico, de ensino e profissional em torno das dimensões do trabalho (Bauman, 2001; Bendassolli, 2009). Esse processo é advindo das interações entre as pessoas e suas experiências ocupacionais na

sociedade e diante das instituições sociais. Nessa esfera, Hall (2002) apresenta quatro conotações distintas para a compreensão da carreira, conforme apresentado na Figura 4.

Dimensão	Descrição
1. Carreira como avanço	É a visão que povoa o pensamento das pessoas sobre carreira. A mobilidade é vertical em uma hierarquia organizacional com sequência de promoções e movimentos para cima.
2. Carreira como profissão	Uma maneira também popular, mas menos comum, de ver a carreira é a de que algumas ocupações representam carreiras e outras, não. Nessa visão seriam consideradas carreiras somente as ocupações que periodicamente são submetidas a movimentos progressivos de <i>status</i> , enquanto os trabalhos que normalmente não conduzem a um avanço progressivo não são vistos como a construção de uma carreira.
3. Carreira como a sequência de trabalhos durante a vida:	Nessa definição, mais representativa para os escritores que tratam da ciência comportamental, não há julgamento de valor sobre o tipo de ocupação, ou seja, a carreira de uma pessoa é sua história ou a série de posições ocupadas, desconsideram-se os níveis ou o tipo de trabalho. De acordo com essa visão, todas as pessoas com histórias de trabalho têm carreiras.
4. Carreira como a sequência de experiências relativas a funções ao longo da vida	Nessa definição, também representativa para os escritores que tratam da ciência comportamental, a carreira representa a maneira como a pessoa experimenta a sequência de trabalhos e atividades que constituem sua história de trabalho.

Figura 4. Conotações do Termo Carreira

Fonte: Elaborado a partir de Veloso et al. (2016 p. 90).

Percebe-se, que as noções de carreiras foram significativamente alteradas (Baruch, 2004; Bendassolli, 2009; Guichard et al., 2012). Esta alteração está em linha com três considerações. A primeira enfatiza que as carreiras respondem as contingências temporais vivenciadas pelas pessoas. A segunda destaca que a organização empregadora e/ou os espaços ocupacionais representam apenas um dos domínios sociais que os indivíduos dependem para a construção da carreira. Enfatiza-se, nesse ponto, que a construção da trajetória profissional e de carreira do indivíduo também se mostra dependente de inúmeros domínios sociais, individuais e institucionais que transcendem os espaços ocupacionais. Por fim, a terceira consideração reconhece que a carreira pode ser visualizada como uma história de vida constituída por experiências únicas e individuais.

No ambiente acadêmico, a carreira em Contabilidade está consubstanciada em um espaço de liberdade intelectual, autonomia e interação frequente com discentes e docentes (Meyer & Titard 2000; Hermanson, 2008), a qual acontece por meio da prática de atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas em instituições de ensino de nível superior (Hermanson, 2008; Wright & Chalmers, 2010; Callahan, 2018; Souza et al, 2020).

A carreira acadêmica em Contabilidade experimentou nos últimos anos mudanças significativas, a exemplo da criação de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, os quais

têm por objetivo formar pesquisadores e docentes na área, principalmente a partir de 2008 (Miranda et al., 2013). Nesse interim, a criação de novos cursos de graduação em Ciências Contábeis contribui para a criação de uma paisagem que torna a carreira acadêmica em Contabilidade um interesse de indivíduos (Soares et al., 2011; Araújo et al., 2019; Lopes & Meurer, 2019). Diante desse cenário, optar pela carreira acadêmica em Contabilidade está inscrito em contribuir para a formação de profissionais e ao mesmo tempo tem-se por responsabilidade o desenvolvimento de conhecimento por meio da pesquisa (Pop-Vasileva et al., 2014; Souza et al., 2020).

Além desse cenário, desenvolver um projeto de carreira acadêmica em Contabilidade demanda por desafios, o que pode incluir a necessidade de obtenção de um curso de mestrado e doutorado, em algumas circunstâncias demanda-se por experiência prática em Contabilidade e experiência de ensino, além de exigir domínio e articulação de elementos inscritos na comunicação, trabalho em equipe, resiliência e gestão (Boyle et al., 2011 Slomski et al., 2013)

Hermanson (2008), a partir das suas experiências de vida e de colegas inseridos nos espaços universitários contábeis nos EUA destaca que a carreira acadêmica oferece ao indivíduo inúmeras oportunidades concorrentes, sendo elas, o desenvolvimento de pesquisa, a prática do ensino, prestação de serviços internos e externos em instituições, atuar em comitês, ser coautor de livros, atuar em grupos de pesquisa, atuar em consultorias, entre outras, que comumente demandam escolhas por parte do indivíduo. Nesse sentido, Hermanson (2008) infere que a atuação diante dessas atividades enquanto acadêmico alinham-se às questões pessoais e familiares, pois diante destas há antecedentes que conduzem às escolhas nos espaços socioacadêmicos.

As experiências de Hermanson (2008) destacam que as questões ambientais externas, quanto às oportunidades fornecidas pelas instituições de ensino, contribuem para a configuração dos espaços de carreira acadêmica em Contabilidade, a exemplo da necessidade de alinhamento das experiências individuais às oportunidades ofertadas pelas instituições empregadoras. Dessa forma, mostra-se relevante vincular o desenvolvimento e a compreensão de uma carreira acadêmica ao seu contexto social e as escolhas individuais destas pessoas.

Pop-Vasileva et al. (2014) apresentam que o contexto situacional dos espaços universitários na Austrália são fatores que impactam na configuração da profissão de acadêmicos em Contabilidade. Para tal, evidenciam que as atitudes relacionadas ao trabalho inscritas no estresse, satisfação e propensão a permanecer, de acadêmicos de Contabilidade não estão desvinculadas do contexto organizacional e institucional das instituições de ensino

superior. Assim, nota-se que as experiências vivenciadas, as condições organizacionais e situacionais interferem na carreira acadêmica em Contabilidade.

Em termos de pesquisas no Brasil, Marçal et al. (2018), Araújo et al. (2019), Lima e Araújo (2019) e Souza et al., (2020) contribuem com o campo disciplinar colocando em evidência as realidades individuais e profissionais sobre carreira acadêmica em Contabilidade. Marçal et al. (2018) apontaram que pessoas próximas como parentes, amigos, professores têm conduzido os alunos do *stricto sensu* a optarem pela carreira acadêmica em Contabilidade.

Araújo et al. (2019) evidenciaram que a autoeficácia exerce influência sobre o planejamento de escolha da carreira docente na área contábil e sobre os aspectos relacionados a realização profissional. Além disso, as pesquisadoras não fornecem respostas satisfatória às experiências na graduação e na área contábil exercem influência na carreira acadêmica em Contabilidade. Lima e Araújo (2019) destacaram que as experiências vividas no âmbito da pós-graduação conduzem à construção da identidade do docente em Contabilidade. O estudo defende que a construção da identidade profissional é amparada pela combinação de atributos educacionais, de trabalho e de carreira.

Souza et al. (2020) identificaram que os traços não patológicos do *Dark Triad* conduzem as pretensões de atividades inerentes à carreira acadêmica em Contabilidade. D'Souza e Lima (2018) incluem os traços não patológicos do *Dark Triad* também em uma discussão junto aos alunos de graduação de ciências contábeis no âmbito de carreiras. A pesquisa revelou que os traços de personalidade influenciam as questões relacionadas às escolhas de carreira pelos estudantes de Contabilidade. A inclusão de elementos não patológicos para a discussão das carreiras é uma iniciativa que se alinha a uma sociedade em transformação, uma vez que há um interesse em compreender que estrutura a longo prazo os alunos de Contabilidade estão disposto a criar, quando reconhecidos os seus traços de personalidade e os seus interesses individuais tanto em termos de atividades da carreira acadêmica (Souza et al., 2020) como também de interesses de carreira nas suas mais diversas pluralidades ofertadas pela área contábil (D'Souza & Lima, 2018).

Em suma, os resultados relatados a respeito da carreira acadêmica em Contabilidade destacam que esta, possui relações com as questões familiares, pessoais e relacionais com amigos e professores (Hermanson, 2008; Marçal et al. 2018), contextos organizacionais e institucionais (Pop-Vasileva et al., 2014), experiências vividas no ambiente socioacadêmico e profissional (Araújo et al., 2019; Lima & Araújo, 2019) e com os elementos não-patológicos (Souza et al., 2020).

Avançar nas discussões diante do que já está socializado no campo disciplinar de carreira acadêmica em Contabilidade e tangenciar tal construção à luz do conceito de Modernidade Líquida demanda considerar o cenário criado pelos estudos envolvendo carreira e Modernidade Líquida (Turnbull, 2004; Słowik, 2014; Fiori, Bollmann & Rossier, 2015; Hoyer, 2016; Zanazzi, 2016; Christensen, 2017; Strauß & Boncori, 2020). Por mais que estes não estejam inscritos nos espaços contábeis, defendem que as experiências de carreira devem ser tratadas como trajetórias profissionais inscritas em um universo de plurais oportunidades.

2.3 AS GERAÇÕES Y e Z

As gerações tm sido marcada por vivências históricas, sociais, políticas e econômicas de uma nação (Lombardía et al., 2008). A ideia paira em entender e delimitar como os indivíduos os quais estão expostos a realidades distintas e eventos históricos experienciam a sua vivência na sociedade, o que acontece por meio do trabalho, emprego, carreiras, trajetórias profissionais, consumo, atuação social e cultural desses corpos, entre outros aspectos que caracterizam a atuação dos indivíduos em sociedade. Essa literatura dedica-se em explicar os processos de mudança da paisagem social em determinado tempo-espço (Bengston et al., 1974)

Mannheim (1952) sociólogo, judeu, nascido na Hungria foi um dos precursores na busca de construções de evidências para conceituar e entender as questões geracionais e suas intersecções e nuances. Mannheim (1952) apresenta enfoques teóricos distintos sobre as Gerações, um 'positivista' e um 'histórico-romântico'. O autor destaca que essas escolas possuem representações antagônicas de atitudes e características em relação à realidade e à forma como são construídas evidências teórico-empíricas. A abordagem positivista caracteriza-se por formular os aspectos geracionais, a partir de um cunho quantitativo. A ideia consiste em olhar para os problemas, tomando por referência características quantitativas, em termos representativos. Assim, à primeira vista, compreende-se o processo geracional a partir da taxa do crescimento biológico e mudanças nos padrões de comportamento intelectual, ou seja, a substituição das gerações a partir do nascimento de novas pessoas, com vistas a construir uma curva do progresso da espécie humana em termos de sua vitalidade subestrutura (Mannheim, 1952; Hsiao & Nova, 2016).

Enquanto a abordagem histórico-romântico busca compreender as questões geracionais, a partir de uma abordagem qualitativa, evitando a intersecção de elementos matemáticos e estatísticos. Nesta escola, rejeita-se os processos lineares, os quais não podem ser mensurados

por meio de aspectos quantitativos. O ponto está em compreender os aspectos subjetivos que cercam a caracterização das gerações, os quais não são mensurados por olhares quantitativos (Mannheim, 1952; Hsiao & Nova, 2016).

O conceito de geração tem tangenciado a agenda de discussões da área de Contabilidade nos últimos períodos (Nogueira et al., 2012; Hsiao & Nova, 2016; Antonelli et al., 2018; Souza & Colauto, 2020), situação que busca acompanhar outras áreas do conhecimento a exemplo da Administração (Vasconcelos et al., 2010) e da Sociologia (Mannheim, 1952). Assim, uma geração pode ser caracterizada sob três perspectivas. A primeira, como "um grupo identificável que compartilha o ano de nascimento, idade, localização, e eventos de vida significativos em estágios críticos de desenvolvimento" (Kupperschmidt, 2000, p. 364).

A segunda, como uma situação de classe, aspecto também destacado por Tomikazi (2010) e Bonifácio (2014) quando discute as questões geracionais e a busca de sentido no trabalho na Modernidade Líquida. Dessa forma, "por situação de classe pode-se entender, em um sentido mais amplo do termo, uma situação análoga de determinados indivíduos no interior da estrutura econômica e de poder de uma dada sociedade, situação que contém o germe dos seus destinos" (Mannheim, 1990, p. 42). Assim, para que este entendimento faça sentido, é necessário que "o grupo tenha um conjunto de experiências compartilhadas para as quais atribuam significados semelhantes, embora isto não implique numa homogeneidade absoluta no interior do grupo" (Rocha-de-Oliveira et al., 2012, p. 553).

A terceira caracterização de uma geração, a visualiza como uma unidade geracional. Esta representa uma ligação que transcende os aspectos postos pela temporalidade e ano de nascimento (Bonifácio, 2014), o que na maioria das condições e estudos representa uma regra geral e de profícua aceitabilidade. Nessa condição, a "juventude que vivencia os mesmos problemas históricos concretos pode ser considerada parte da mesma geração real; enquanto os grupos da mesma geração real, que trabalham o material de suas experiências comuns de diferentes formas específicas constituem unidades separadas da geração" (Mannheim, 1952, p. 304).

A partir dos conceitos elencados, é importante ressaltar que os aspectos cronológicos representam apenas uma das interfaces para verificação e delimitação de uma geração, que pode se interseccionar com a situação de classe e com a unidade geracional desses indivíduos inseridos em realidades distintas (Rocha-de-Oliveira et al., 2012; Bonifácio, 2014). Dessa forma, as abordagens geracionais são ampliadas a partir de mudanças geracionais inscritas na "constante irrupção de novos portadores de cultura; na saída constante dos antigos portadores de cultura; na limitação temporal da participação de uma conexão geracional no processo

histórico; na necessidade de transmissão constante dos bens culturais acumulados; e no caráter contínuo das mudanças geracionais” (Mannheim, 1952, p. 530).

A literatura que discute os aspectos geracionais em termos de conceitos e caracterizações aponta para a dominância de 4 Gerações (Mannheim, 1952; Stillman & Lancaster, 2002; Dries et al., 2008; Santos Neto & Franco, 2010; Vasconcelos & Bonifácio, 2014; Souza & Coaulo, 2020), a saber: (a) *Baby Boomers*; (b) Geração X; (c) Geração Y e (d) Geração Z, entretanto não há delineamentos prontamente convincentes em termos anos limítrofes de cada Geração (Vasconcelos et al., 2010; Bonifácio, 2014).

Diante destas divergências temporais, notam-se características convergentes entre as gerações e até mesmo a socialização de limítrofes nos estudos em termos de dominância. No Brasil, por exemplo, em Contabilidade (Souza & Colauto, 2020), a delimitação pauta-se na pesquisa de Santos Neto e Franco (2010), principalmente ao questionarem a realidade brasileira a despeito dessas tipificações de gerações. Assim, nesta tese, adota-se a delimitação proposta por Santos Neto e Franco (2010): (a) *Baby Boomers* (nascidos entre 1946-1964); (b) Geração X (nascidos entre 1965-1978); (c) Geração Y (nascidos entre 1979-1992); e (d) Geração Z (nascidos entre 1993-2010), estas duas últimas são foco dessa tese.

A Geração Y é composta pelas pessoas que nasceram entre 1979 e 1992. Oliveira et al (2012) apontam que essa Geração possui um conjunto de características que foram influenciadas pelo ritmo de mudanças das coisas e dos relacionamentos, pela velocidade de acesso e informações para a compreensão de mundo. Para esta geração, o contato com a tecnologia e com a revolução tecnológica, com os processos e o nascimento das instituições democráticas no Brasil e o surgimento das questões ecológicas e de preservação do meio ambiente permearam o seu estar em sociedade (Santos Neto & Franco, 2010; Veloso et al., 2019) imbricado na matriz individualidade, consumo, informalidade, colaboração e carreira e trabalho (Bonifácio, 2014).

Em termos de individualidade, Oliveira (2010, p. 66) explica que

Nos últimos anos, a dinâmica de vida que essas gerações adotaram proporcionou um cenário favorável ao desenvolvimento acentuado da individualidade dos jovens da Geração Y. A decisão de focar cada vez mais a realização profissional, sob o pretexto de proporcionar condições melhores para as vividas na própria infância, levou os pais saltar por uma pequena quantidade de filhos e a buscar constantemente condições financeiras mais favoráveis. Foi assim que grande parte dos jovens da Geração Y teve à sua disposição quartos individuais com muita facilidade tecnológica como TV, *videogame*, telefone e mais recentemente computador e internet. Um paradoxo criado por toda esta ampla tecnologia foi que, ao privilegiar ação individual e não a coletiva,

os jovens Y desenvolveram uma necessidade de compartilhar parte da sua vida por meio das redes sociais.

Dessa forma, a característica marcante da geração Y inscrita na individualidade não pode ser entendida sem os seus antecedentes, uma vez que as condições ambientais que esta geração se desenvolveu propiciou o desenvolvimento desta característica.

Em relação ao consumo, a geração Y foi fortemente influenciada pelos processos de globalização (Bonifácio, 2014), o que culminou no consumo desenfreado, facilitado pela tecnologia (Santos Neto & Franco, 2010). Frente aos processos de informalidade, estes pairam principalmente em relação ao ambiente de trabalho, o que causa mudança no ambiente físico de trabalho. Os jovens Y carecem de espaços que se apresentem de modo agradável e não os intimidem, além de promover o bem-estar e o respeito (Bonifácio, 2014).

A colaboração é outra característica que se destaca nos jovens Y, haja visto que são estimulados a questionar e argumentar (Bonifácio, 2014). Dessa forma, “não querem gestores que apenas ordenem tarefas, querem discutir e compartilhar ideias com seus superiores. A geração Y cobra novas formas de liderança e tomadas de decisão baseadas na colaboração” (Bonifácio, 2014, p. 48).

Além desses processos, as construções de carreira e trabalho foram alteradas de modo significativo pela geração Y (Dries et al., 2008; Bonifácio, 2014; Hsiao & Nova, 2016). De modo inicial, é preciso recordar que a geração Y possui um conceito de trabalho baseado em contratos psicológicos (Lombardia et al., 2008), principalmente porque esta geração chega ao mercado de trabalho em um período inscrito na Modernidade Líquida de Buaman (2001) e no Capitalismo Flexível de Sennett (2019). Assim, o trabalho passa ser entendido como uma fonte que transcende o aspecto econômico, permeando também as questões de cunho de satisfação e aprendizagem (Bonifácio, 2014; Veloso et al., 2016). Além disso, as questões inscritas na ausência de seguridade e linearidade passaram a compor os atributos dos contratos de trabalho, o que representa um ponto de ruptura para o relacionamento sujeito-trabalho.

Hsiao e Nova (2016, p.404) inferem que a geração Y “cresceu em um período de desenvolvimento econômico e tecnológico, vivenciando novas maneiras de relação com o mundo, o que força as empresas a adotar novos modelos de organização capazes de atender as expectativas e reivindicações desses jovens”. Diante dessa realidade, as organizações foram conduzidas a um cenário de adequações, uma vez que há a necessidade de criar condições de trabalho e emprego que contribuam para a permanência desse jovem Y na empresa (Hsiao &

Nova, 2016), mesmo que temporariamente (Buaman, 2001; Sennet, 2019). As pessoas pertencentes à geração Y possuem, hoje, de 42 a 29 anos.

A geração Z representa as pessoas que nasceram entre 1993 e 2010, que, hoje, possuem entre 28 e 11 anos (Santos Neto & Franco, 2010). Dentre os fenômenos e características que tangenciam essa geração está o fato de não conhecerem o mundo sem a *internet* (PrakashYadav & Rai, 2017). Além do mais, esta geração presenciou o avanço tecnológico e a ocupação da *internet* pelas Redes Sociais, enquanto os *Baby Boomers* construíram relacionamentos de empregos permanentes, os pertencentes à geração Z prezam pela instantaneidade. Para Santos Neto e Franco (2010, p.14), existe uma tendência que estes jovens estejam com o fone nos ouvidos a todo instante, ao mesmo tempo em que estão realizando outras atividades e assistindo à TV. Por isso, alguns chamam esta geração de “geração silenciosa”. Tapscott (2009, p. 53) discorre que os jovens Z

Querem estar conectados com amigos e parentes o tempo todo e usam a tecnologia de telefones e redes sociais para fazer isso. Então quando a tevê está ligada eles não ficam sentados assistindo à ela, como seus pais faziam. A tevê é uma música de fundo para eles, que a ouvem enquanto procuram informações ou conversam com amigos *on-line* ou por meio de mensagens de texto. Seus telefones celulares não são apenas aparelhos de comunicação úteis, são uma conexão vital com os amigos.

Um aspecto relevante a ser considerado em termos de características da geração Y é a capacidade com que esta geração contribuiu para a mudança da linguagem e os meios de comunicação, tornando, hoje, aplicativos como *WhatsApp*® ferramenta de interação profissional (Trindade, 2018). Assim, os avanços e as criações tecnológicas são perenes na vida desses jovens. Os Zs não conseguem pensar a vida e os relacionamentos junto às instituições sociais sem a tecnologia (Tapscott, 2010). Este processo de mudança e de ruptura que a geração Z está exposta alcança algumas dimensões, sendo estas de colaboração, entretenimento de carreira e trabalho.

Em relação à colaboração, é possível identificar que ela ocorre por meio da tecnologia e dos meios de comunicação *online*. Tomaél (2005, p.40) aponta que “[...] as escolhas de comunicação incidem, sobretudo, entre as interações programadas e as não-programadas. [...] O uso da mídia para a comunicação é determinado tanto socialmente quanto tecnologicamente e normativamente”. Dessa forma, a geração Z sente forte desejo de se expor e apresentar as suas ideias e posicionalidades (Tapscot, 2010). A interação *online* entre os participantes de uma determinada comunidade ocorre com vistas a satisfazer os desejos dessa geração em mudar o mundo. A tecnologia permitiu que a geração Z ocupasse os espaços de forma mais rápida, haja

visto que as discussões e fóruns para troca de informações e ideias têm acontecido de modo *online* e a *internet* representa uma extensão da sua vida (Tapscoot, 2010; Ceretta & Froemming, 2011; PrakashYadav & Rai, 2017).

Em relação ao entretenimento, é importante salientar que o ambiente digital interativo proporcionou um ambiente de trocas e inúmeras experiências. Assim, a geração Z está em constante envolvimento com o mundo do trabalho e com suas relações sociais, econômicas, políticas e de engajamento, o que torna esse ambiente uma extensão das suas casas com características alegres e divertidas (Tapascot, 2010; PrakashYadav & Rai, 2017). Posto isso, a “imersão digital, pode ao meu ver, ajudá-los a desenvolver habilidades do pensamento crítico necessárias para se navegar no mundo acelerado e saturado de informações de hoje em dia” (Tapascot, 2010, p. 138).

Souza e Colauto (2020) apontam que a geração Z é cautelosa e impaciente em relação ao trabalho. Buscam por ambientes de trabalho que marginalizam as questões formais de hierarquias, uma vez que prezam por espaços que se adequam aos seus valores e paixões pessoais, abrindo espaço para a criação de uma organização mais humana e social em termos de participação na sociedade (Ceretta & Froemming, 2011). Este processo tem transformado a atuação desses indivíduos em relação ao trabalho, por mais que esse mapeamento não esteja tão concretizado na literatura pertinente é sabido que as organizações terão que rever as suas formas de retenção de talentos para absorver esses jovens, o que implica também na *performance* da empresa no ambiente competitivo (Singh & Dangmei, 2016; PrakashYadav & Rai, 2017).

O mundo digital e as mídias sociais, disponíveis em alguns casos gratuitamente, transformou a Geração Z em incansáveis jovens em busca do autoconhecimento (Ceretta & Froemming, 2011; Singh & Dangmei, 2016). Essa característica alcança o ambiente de trabalho e a carreira desses jovens, uma vez que iniciaram sua vida laboral de modo rápido com vistas a obtenção de reconhecimento e crescimento de forma imediata. No ambiente de trabalho, eles constroem suas relações a partir da transparência, autossuficiência, flexibilidade e liberdade pessoal. Essas características não são negociáveis, são prioridades da Geração Z (Bascha, 2011; Ceretta & Froemming, 2011). A Figura 5 apresenta as características e os pontos de confrontos entre as Gerações Y e Z.

Gerações	Geração Y	Geração Z
Ano de nascimento	1979-1992.	1993-2010.
Acontecimentos que marcaram a geração	Revolução tecnológica.	Mundo virtual.
Principais ideais	Globalização, multiculturalidade e diversidade.	Valorizam o ambiente social e o espírito em equipe, buscam a

		felicidade no ambiente de trabalho.
Metas de Carreira	Construir carreiras paralelas.	Construir carreiras múltiplas.
O trabalho é...	Satisfação do desejo de consumismo.	Inscrito em contratos psicológicos, gratificante, dinâmico, orientado a mudanças e inscrito em multitarefas.
Mudança de Emprego	“Mudar de emprego é parte da minha rotina diária”.	Sente-se livre para escolher o que fazer, onde trabalhar e quanto ganhar.
Média de tempo nas empresas	8 anos.	3 anos.
Recompensa	“Trabalhar em algo que faça sentido para mim”.	“Independência e reconhecimento imediato”.
Equilíbrio	“Trabalho não é tudo: preciso de flexibilidade para que eu possa equilibrar todas as minhas atividades”.	“Preferem uma organização horizontal à hierarquia”.
Aposentadoria	Reciclar.	Não se preparam para aposentadoria.
Feedback	“ <i>Feedback</i> sempre que eu quiser como apertar um botão”.	“ <i>Feedback</i> durante todo o tempo, com orientação global”.

Figura 5. Características e Pontos de confrontos entre as Gerações.

Fonte: Elaborado a partir de Stillman e Lancaster (2002); Dries et al. (2008); Santos Neto e Franco (2010); Vasconcelos e Bonifácio (2014), Singh & Dangmei, (2016); Trindade, (2018) e Souza e Coaulo (2020).

A partir da Figura 5 observa-se as características e ponto de confronto entre as gerações Y e Z. Nesta tese, o foco paira sobre as gerações Y e Z, uma vez que o mapeamento realizado por Souza e Colauto (2020) aponta que estas gerações se apresentam como maioria nos cursos de pós-graduação em Contabilidade. Além disso, pode-se inferir que esse grupo geracional está exposto às mudanças propiciadas pela Modernidade Líquida (2001), uma vez que terá que construir suas expectativas de carreira em tempos líquidos.

Ao se adentrarem no mundo do trabalho e diante da necessidade de construírem as suas carreiras, as Gerações Y e Z se deparam com ambientes que foram construídos por gerações que prioritariamente possuem valores e formas relacionais diferentes, inscritos na família, na religião, na escola, na TV, entre outros referenciais que não alcançaram o desenvolvimento das geração Y e Z (Santos Neto & Franco, 2010). Além disso, a incipiência de pesquisas que demandem atenção para este recorte apresenta-se como um incentivo para a construção de evidências a partir desses jovens (Singh & Dangmei, 2016).

2.4 DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

No contexto da Modernidade Líquida distingue-se o estar do indivíduo em sociedade a partir de suas experiências de emprego e de vida, pois estas podem ser compreendidas a partir do desenvolvimento de inúmeras atividades ocupacionais que podem se interseccionar com

esferas de vida e família (Turnbull, 2004; Castiglione et al., 2013), gênero (Christensen, 2017; Strauß & Boncori, 2020), emprego (Turnbull, 2004; Hoyer, 2016; Zanazzi, 2016; Fiori, Bollmann & Rossier, 2015; Christensen, 2017), educação (Castiglione, et al., 2013), cultura (Christensen, 2017; Stamp, Potrac & Nelson, 2019) e sociedade (Słowik, 2014; Strauß & Boncori, 2020).

Tangenciando esses processos de maior fluidez no desenvolvimento e na construção das carreiras dos pertencentes às gerações Y e Z, nota-se que desafios tornam-se postos, tanto para o próprio indivíduo, o qual se depara com uma sociedade inscrita na Modernidade Líquida (Buaman, 2001) e no capitalismo flexível (Sennett, 2019) como para as instituições sociais, que foram construídas a partir de modelos mais tradicionais de relacionamentos, visto as heranças das gerações anteriores.

Tais construções alcançam a pesquisa de Arthur e Rousseau (2001), que evidenciaram, por meio do conceito de carreira sem fronteira, uma independência do indivíduo em relação à organização. Desse modo, os novos processos de carreira marginalizam a responsabilidade da organização no que tange ao desenvolvimento das carreiras das pessoas, uma vez que a herança industrial defendia que a organização era responsável pelo gerenciamento das carreiras dos seus empregados. Neste ponto, as razões pessoais e de família, são elementos que se apresentam como exemplificativos, que contribuirão para a configuração da carreira, pois os objetivos do indivíduo passam a ser compartilhados também pelas suas experiências relacionais (Arthur & Rousseau, 2001; Duarte & Silva, 2015).

Guichard et al. (2012) assumem que a carreira é de responsabilidade do próprio indivíduo em função das alterações da estrutura da organização do trabalho, as quais tornaram-na fluída e mais complexa. Defende-se, portanto que a carreira na Modernidade Líquida é entendida como um projeto de vida, que conduz ao atendimento da redefinição das perspectivas e significado da vida. Essa ordem aleatória e imprevisível alinha-se ao proposto por Hermanson (2008), que coloca em voga que as oportunidades de desenvolvimento de atividades na carreira acadêmica em Contabilidade são inúmeras e que os contextos e situações contingenciais de cunho pessoal e familiar estão presentes nesse processo.

Além disso, mesmo diante das inseguranças e liberdade propiciada pela sociedade líquida os indivíduos sentem a necessidade de estabelecer-se em uma comunidade que lhes garante liberdade e segurança. Bauman (2001) infere que uma atuação liberta em sociedade depende da seguridade, a qual o indivíduo está exposto. Sendo assim, é reconhecido que para a atuação individual do inserido em sociedade, a partir da carreira acadêmica é demandado um

espaço para que estes permaneçam e pertençam, mesmo que temporariamente, neste inscreve-se a universidade, como já discutido por Sigahi e Saltorato (2018) e Strauß e Boncori (2020).

Postula-se, a partir das discussões apresentadas, que o desenvolvimento da vida pessoal e das carreiras acadêmicas em Contabilidade podem se tornar cada vez mais instáveis e envoltas a acontecer a partir de inúmeras experiências de curto prazo, o que possivelmente pode contribuir para a fragmentação e instabilidade cada vez mais presente no ambiente de trabalho universitário. Nesse contexto, a partir de um mapeamento e interpretação da literatura Baumaniana, pode-se inferir que as experiências socioacadêmicas para a construção da carreira acadêmica para os jovens pertencentes as Gerações Y e Z, isso considerando suas particularidades como já apresentado no decorrer desta investigação, baseiam-se em (1) Experiências Interpessoais, (2) Experiências Demográficas e (3) Experiências com o Ambiente de Ensino e Profissional.

2.4.1 Experiências Interpessoais e Carreira Acadêmica em Contabilidade

Na Modernidade Líquida, o desenvolvimento de relacionamentos e referências sociais se tornam mais fluidas, nas quais o indivíduo desenvolve múltiplas experiências interpessoais. Tal fenômeno ocorre nesse período sócio-histórico da sociedade porque os relacionamentos estão migrando de uma estrutura a qual era composta por grupos de referências predeterminadas, a exemplo da própria família, relação na qual ocorreu a realocação e redistribuição dos poderes, para outra inscrita em uma autoconstituição subdeterminada e transitória (Bauman, 2001; Brasil et al., 2012). Essa subdeterminação dos relacionamentos na Modernidade Líquida está em linha com o movimento que identifica que, neste contexto sócio-histórico da sociedade, os relacionamentos sociais são estimulados a serem desenvolvidos a partir de experiências com orientação lateral ao invés de vertical.

Além disso, são impulsionados pela emancipação do indivíduo em sociedade e a constituição dos seus processos de individualidade. Nesse entendimento, o desenvolvimento de experiências interpessoais ocorre com o objetivo de autoconstituição da trajetória pessoal e profissional, a qual é entendida como a vida individual do sujeito e permeia os aspectos relacionais do escopo de carreira acadêmica inscritos em ter bons relacionamentos com colegas do *stricto sensu*; ser incentivado por membros da família e amigos pessoais; ser incentivado por pessoas que se considera como importantes na vida pessoal; ser incentivado por pessoas que se considera como importante na área de conhecimento; ser incentivado por orientadores durante o curso de graduação; ser incentivado por professores do *stricto sensu*; receber

acompanhamento durante a realização do estágio de docência; ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal, produção científica e didática; e ter bons relacionamentos com orientadores.

Em um contexto de fluidez, há inúmeras oportunidades para o desenvolvimento da carreira (Słowik, 2014; Zanazzi, 2016). Essas oportunidades possuem como principal característica a não possibilidade do estabelecimento de uma relação infinita e possuem, por vezes, a possibilidade de escolha. Turbull (2004) aponta que colegas, amigos e famílias influenciam no alcance de objetivos específicos para construção de um projeto de trajetória de vida pessoal e profissional. Essa relação foi identificada na construção de carreira de 16 líderes sênior do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido. Essa manifestação deu-se por meio de narrativas que ilustram que, à medida que a complexidade da sociedade contemporânea aumenta, faz-se necessário a incorporação de eventos e características desse processo societal nas estruturas organizacionais e nos relacionamentos, o que resulta na autocontinuidade organizacional e profissional do indivíduo inserido nesse espaço.

Hermanson (2008) infere que a atuação do discente no que tange ao desenvolvimento da sua carreira acadêmica em Contabilidade alinha-se às questões pessoais e familiares. Desse modo, é possível observar que as escolhas realizadas por esses indivíduos na academia contábil versam também a privilegiar as experiências pessoais e familiares estabelecidas por esse indivíduo na sociedade. Reconhecer esse vínculo a partir de constatações empíricas mostra-se um ganho, visto que as experiências entre os indivíduos acontecem até o ponto em que os desejos sejam alcançados e as tarefas sejam cumpridas. Após alcançar tal satisfação, eles vão embora.

Castiglione et al. (2013) identificaram que além dos fatores determinantes inscritos na família, a expectativa de orientação de carreira empreendedora de estudantes italianos também é conduzida pelo suporte social (relacionamento entre familiares, amigos ou pares, com vistas a compartilhar sentimentos, emoções, aspirações de vida e projetos pessoais e, automaticamente, receber incentivos e ajuda para a concretização destes) percebido no ambiente.

Marçal et al. (2018) evidenciaram que pessoas próximas como parentes, amigos e professores têm influenciado a escolha de carreira acadêmica em Contabilidade. Na visão de Buscacio e Soares (2017), estes influentes fornecem suporte informacional e, até mesmo, emocional no processo de construção do projeto de carreira profissional. Posto isso, parte-se da ideia de que a estrutura social, a qual o sujeito está imerso, contribui para a escolha da carreira

acadêmica e têm ganhado popularidade nos estudos em Contabilidade (Marçal et al., 2018; Santos & Almeida, 2018; Santos, Moura & Almeida, 2018).

Lima e Araújo (2019) constataram que há interferências provenientes das relações estabelecidas com professores ao longo do curso de mestrado e doutorado no que tange à construção da identidade docente desses indivíduos participantes da pesquisa. Portanto, pode-se entender que esta pluralidade de relacionamentos e influências acontecem por meio de experiências com vistas a proceder na autoconstituição de projetos de vida dos orientandos.

Na Modernidade Líquida, as relações com professores e orientadores e a expectativa de carreira acadêmica são complexas porque permitem que os indivíduos adotem uma postura de autodeterminação diante dos seus relacionamentos (Guichard et al., 2012). As experiências interpessoais são construídas a partir da capacidade do indivíduo em depositar esforços em tarefas e relacionamentos que sejam benéficos para si, com características de satisfazer suas necessidades e suprir seus desafios e desejos individuais.

Portanto, com base nas evidências apresentados, acredita-se que as experiências interpessoais estão relacionadas com as expectativas de atividades para a carreira acadêmica, dado que este período sócio-histórico da sociedade líquida concede espaço para o desenvolvimento de múltiplas experiências interpessoais que interferem na vida individual e profissional. Dessa forma, formula-se a primeira hipótese da pesquisa:

H1: As experiências interpessoais estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z.

A hipótese assume que na Modernidade Líquida há espaços para distintas possibilidades de interações e de relacionamentos interpessoais, nas quais o mais importante é o aspecto da disponibilidade do sujeito. Esta disponibilidade trata-se de estar disponível e apto a praticar o desenvolvimento de relacionamentos mais fluidos, nos quais os quadros de referências sociais transcendem o escopo familiar e inclui inúmeras experiências com amigos, colegas da graduação, professores e orientadores em termos de contribuição com as expectativas de atividades para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade.

2.4.2 Experiências demográficas e carreira acadêmica em Contabilidade

Mudanças demográficas são fenômenos presentes na construção da carreira junto a mestrandos de Contabilidade Contabilidade, como apresentado por Anzilago e Melo (2015) e por Meurer et al. (2019). Sendo também uma realidade de mulheres que atuam como docentes na academia neoliberal como socializado por Strauß e Boncori (2020). Assim, o desenvolvimento profissional e a construção da trajetória profissional alinham-se a esse processo de experiências demográficas, visto que a não permanência nos lugares é um processo entendido como a autocontinuidade (Bauman, 2001).

O entendimento das relações demográficas estabelecidas entre indivíduos e instituições sociais defende que indivíduo busca desenvolver experiências, com vistas a cumprir seu projeto pessoal e profissional. Dessa forma, no escopo da carreira acadêmica, as experiências como trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar os interesses de pesquisa, trocar de cidade com vistas a ampliar as relações, buscar instituição com curso de *stricto sensu* consolidado e buscar programas de pós-graduação que tenham parcerias com instituições internacionais, são processos de uma sociedade fluida, principalmente porque possuem como marca a possibilidade de não permanência e o curto espaço de tempo são elementos chaves para o desenvolvimento dessas experiências por atores presentes nos plurais ambientes de ensino.

Guichard et al. (2012) apontaram que a necessidade de acesso à escola de qualidade incentiva indivíduos marroquinos a optar pelo processo de migração com vistas a ampliar de maneira substancial sua integração e realização pessoal. Esse movimento de ocupação dos espaços educacionais representa um processo relacional da fluidez das pessoas, pois tem-se como objetivo a construção do projeto de vida e a permanência nos espaços anteriores oferece pouca garantia de sucesso. Para Słowik (2014), o processo de autoconstrução da carreira depende dos espaços a serem ocupados por indivíduos. Essa proposição alcança a atuação de conselheiros de carreira em trajetória de migração, pois estes indivíduos optam por estabelecer novas experiências demográficas com vistas a performar suas perspectivas de atuação profissional. O mesmo fenômeno acontece com jogadores de futebol (Stamp, Potrac & Nelson, 2019) e com professoras de Ciências Sociais (Strauß & Boncori, 2020) que vivem como indivíduos migrantes em busca de construir um projeto de carreira profissional na Modernidade Líquida.

Nesse sentido, acredita-se que as experiências de cunho demográfico estão relacionadas à expectativa de atividades para a carreira acadêmica, dado que, em um contexto de Modernidade Líquida, os espaços podem ser conquistados a um curto período de tempo e a migração e estabelecimento de relações que transcendam o espaço seminal de ensino ampliam

as experiências relacionais do indivíduo e fortalecem o desenvolvimento pessoal e profissional do mesmo. Dessa forma, formula-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: As experiências demográficas estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade Contabilidade das gerações Y e Z.

A hipótese assume que as expectativas de atividades para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z são permeadas por experiências demográficas, inscritas em mudanças, fruto da fluidez relacional das pessoas com as questões temporais e de não permanência nos espaços por um período longo de tempo.

2.4.3 Experiências nos ambientes de ensino e profissional e carreira acadêmica em Contabilidade

Na Modernidade Líquida, há possibilidade de o indivíduo desenvolver experiências plurais com ambiente de ensino e profissional em um curto espaço de tempo, uma vez que estas são fluídas, finitas e possuem prazo de validade reconhecidamente curto. Desse modo, as expectativas para a carreira acadêmica estão expostas a inúmeras oportunidades ofertadas pelo ambiente de ensino e profissional, tangenciado para os alunos de pós-graduação em Contabilidade Contabilidade como o ambiente o qual está inscrito o desenvolvimento do curso de *stricto sensu* e os espaços de trabalho.

Em relação ao espaço de ensino, denota-se que em um ambiente líquido-moderno, os centros de ensino e aprendizagem permitem que o aluno estabeleça e escolha suas referências individuais para a condução dos seus projetos de vida, esta característica da Modernidade Líquida está imbricada a exemplo de realizar monitoria acadêmica voluntária ou com bolsas de estudos, buscar formação multidisciplinar complementar à graduação, participar como avaliador e/ou autor de pesquisas em eventos científicos e participar de grupo de pesquisa. A partir dessas oportunidades de experiências, denota-se que há uma transferência de responsabilidade para cada indivíduo no que tange à composição do ensino, a qual passa ser entendida como trajetória de aprendizado (Bauman, 2005).

Em termos de experiência no ambiente profissional, estas podem proporcionar ao indivíduo o desenvolvimento de múltiplas experiências como professor ou em empresas públicas e/ou privadas e múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar

o *status* deste em relação aos pares. Essas inúmeras experiências possuem capacidade de contribuir com a construção de expectativa da carreira acadêmica, como já apontado por Lima e Araújo (2019) e Strauß e Boncori (2020), quando visualizadas como episódios de curto prazo.

A partir desse cenário, o ambiente da pós-graduação é reconhecido como um ambiente de ensino, mas também como um espaço de desenvolvimento de atividades laborais e de emprego, o que permite entender este espaço como uma arena para o desenvolvimento profissional do indivíduo em tempos de liquidez. Este é o cenário social em que os indivíduos das gerações Y e Z estão imersos, pois o ambiente profissional demanda por inúmeras oportunidades, as quais são finitas e possuem o papel de preparar o indivíduo para novos desafios profissionais.

Hoyer (2016) defende a existência de identificações múltiplas e potencialmente ambíguas das pessoas ao longo de suas carreiras. Para tal, o autor parte de uma abordagem subjetiva para compreender as múltiplas filiações organizacionais como um percurso de carreira. É válido destacar que essa consideração frente a carreira já evidencia a não linearidade como fator relevante para o desenvolvimento desta esfera da vida do indivíduo em sociedade. Da mesma forma, defende que as múltiplas filiações contribuem com o indivíduo e com os relacionamentos sociais e organizacionais assumidos por este ao longo da sua trajetória de vida pessoal e profissional. Assim, reconhecendo que as atividades da carreira acadêmica em Contabilidade são inúmeras (Hermanson, 2008, Souza et al, 2020), estas podem ser desenvolvidas a partir dos antecedentes de cunho relacional advindos do ambiente de ensino e dos espaços de trabalho.

Zanazzi (2016) discorre que as experiências vivenciadas no ambiente de ensino, no que tange os aspectos educacionais e de aprendizagem e as muitas e diferentes experiências de trabalho constituem ladrilhos de um mosaico que interferem de modo significativo na construção da carreira de jovens graduados na Itália. Dessa forma, “os indivíduos são agentes proativamente engajados nos seus próprios desenvolvimentos e podem fazer com que certos resultados aconteçam pelas suas ações” (Pajares, 2002, [n.p.]) e as regras e recursos dispostos pelas instituições representam apenas uma instanciação desse processo (Zanazzi, 2016).

Araújo et al. (2019), ao investigarem a escolha de carreira acadêmica em Contabilidade Contabilidade não encontraram respostas satisfatórias em termos estatísticos no que tange à influência do indivíduo atuar na área contábil e em atividades acadêmicas, a exemplo de monitoria, estágio, iniciação científica, projeto de extensão e Programa de Educação Tutorial (PET). Tais resultados abrem espaços para construção de novas interpretação a respeito das

relações com o ambiente de ensino e profissional e suas interfaces com a carreira acadêmica em Contabilidade Contabilidade.

Lima e Araújo (2019) destacaram que as experiências vividas no âmbito da pós-graduação e no âmbito profissional entendidas na pesquisa como “não docentes”, interferem na construção da identidade de docentes em Contabilidade. No estudo, os entrevistados narram que estas experiências possibilitadas pelo campo como estágio docência, participação em projetos iniciação científica, intercâmbio e as experiências não docentes no campo profissional interferem nesse processo de identidade. Esse cenário reforça o aspecto relacionado às múltiplas filiações discutidas por Hoyer (2016) como um atributo relevante para a construção de um projeto de vida pessoal e profissional.

A partir do estudo de Araújo et al. (2019) e Lima e Araújo (2019), nota-se um interesse em reconhecer as experiências estabelecidas em ambientes institucionais e o relacionamento destas com o escopo da carreira acadêmica em Contabilidade Contabilidade.

Diante destas discussões, articula-se que o ambiente de ensino e profissional proporciona o desenvolvimento de inúmeras experiências e de construção de episódios de curto prazo que podem estar relacionados à expectativa de atividades para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade Contabilidade das gerações Y e Z, dado que este período de liquidez altera a interpretação do ensino e do trabalho, para um espaço que fornece atenção as experiências do ambiente da pós-graduação e aos relacionamentos temporários estabelecidos no ambiente profissional as quais interferem na vida do indivíduo. Tal fato, permite elaborar a terceira hipótese da pesquisa:

H3: As experiências no ambiente de ensino e profissional estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade Contabilidade das gerações Y e Z.

Com esta hipótese, assume-se que, na Modernidade Líquida, há possibilidade do desenvolvimento de inúmeras experiências no ambiente de ensino e profissional, nas quais o mais importante é compreender que estas possuem estruturas de curto prazo, não estão dispostas no escopo relacional como quadros de referências para ações humanas e estratégias de vida para o longo prazo, valorizam múltiplas experiências profissionais e não privilegiam estruturas hierárquicas pré-definidas. Assim, possuem como proposta e parâmetro a coleção de experiências e perpetuação de novos desafios profissionais para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade Contabilidade das gerações Y e Z.

3 METODOLOGIA

Romper o senso comum demanda um processo de investigação, método e sistematização. Desse modo, nesta seção, são descritas as escolhas e procedimentos metodológicos que sustentam a condução e a operacionalização da presente tese.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é caracterizada como exploratória; será operacionalizada por meio de um *survey* com abordagem predominantemente quantitativa. Em termos de população e amostra, ela foi desenhada para contemplar os pertencentes das gerações Y e Z. Dessa forma, a partir desta delimitação busca-se mostrar tendências para este grupo geracional e não apresentar e/ou firmar uma realidade acabada.

3.2 QUESTÕES E PREOCUPAÇÕES ÉTICAS

Por ser uma proposta de pesquisa envolvendo seres humanos, é válido que seja avaliada com vistas preservar o defender os interesses dos participantes da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (CEP/SD) e foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa CEP/SD da Universidade Federal do Paraná e está registrada sob o número: CAAE: 42343221.3.0000.0102. Parecer: 4.584.010.

3.3 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população do estudo é composta pelos alunos matriculados nos 34 Programas de Pós-Graduação de Contabilidade, pertencentes à área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cadastrados na Plataforma Sucupira em setembro de 2020 e que se encontram em funcionamento. A Figura 6 apresenta a lista e as informações sobre esses programas que alocam a população de interesse da pesquisa e seus respectivos alunos matriculados.

N	Região	Cidade	Instituições	Programas	Curso	AM
1	Centro Oeste	Campo Grande	UFMS	Ciências Contábeis	M	25
2		Goiânia	UFG	Ciências Contábeis	M	30
3		Brasília	UNB	Ciências Contábeis	M/D	101
4	Nordeste	João Pessoa	UFPB	Ciências Contábeis	M/D	45
5		Fortaleza	UFC	Administração e Controladoria	MP	76
6		Fortaleza	UFC	Administração e Controladoria	M/D	79
7		Natal	UFRN	Ciências Contábeis	M	55
8		Recife	UFPE	Ciências Contábeis	M/D	55
9		Salvador	UFBA	Contabilidade	M	28
10		Maranhão	FUCAPE – MA	Contabilidade e Administração	M	21
11		Recife	UFRPE	Controladoria	M	22
12	Sudeste	Vitória	FUCAPE	Administração e Ciências Contábeis	M/D	92
13		São Paulo	FECAP	Ciências Contábeis	M	46
14		Rio de Janeiro	UFRJ	Ciências Contábeis	M/D	71
15		Vitória	FUCAPE	Ciências Contábeis	MP	12
16		Vitória	UFES	Ciências Contábeis	M/D	55
17		Rio de Janeiro	UERJ	Controladoria e Gestão Pública	M	20
18		Rio de Janeiro	FUCAPE – RJ	Ciências Contábeis	MP	14
19		Uberlândia	UFU	Ciências Contábeis	M	76
20		São Paulo	PUC/SP	Ciências Contábeis e Finanças	M	38
21		São Paulo	USP	Controladoria e Contabilidade	M/D	84
22		Ribeirão Preto	USP/RP	Controladoria e Contabilidade	M/D	64
23		Belo Horizonte	UFMG	Controladoria e Contabilidade	M/D	56
24		São Paulo	FIPECAFI	Controladoria e Finanças	MP	35
25	São Paulo	UPM	Controladoria e Finanças Empresariais	MP	55	
26	Sul	Blumenau	FURB	Ciências Contábeis	M/D	53
27		Maringá	UEM	Ciências Contábeis	M	26
28		Chapecó	UNOCHAPECÓ	Ciências Contábeis e Administração	M	39
29		Cascavel	UNIOESTE	Contabilidade	M	29
30		Curitiba	UFPR	Contabilidade	M/D	63
31		Rio Grande	FURG	Contabilidade	M	15
32		Florianópolis	UFSC	Contabilidade	M/D	76
33		São Leopoldo	UNISINOS	Ciências Contábeis	M/D	76
34		Porto Alegre	UFRGS	Controladoria e Contabilidade	M/D	21
Total de Alunos Matriculados						1.653

Figura 6. Programas de Pós-Graduação na área de Ciências Contábeis.

Nota. M – Mestrado Acadêmico; MP – Mestrado Profissional; M/D – Mestrado/Doutorado Acadêmico; AM – Alunos Matriculados.

Fonte: Plataforma Sucupira (2020).

Segundo dados da Plataforma Sucupira, em setembro de 2020 estavam matriculados nesses cursos de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade 1.653 alunos em nível de mestrado e doutorado. Em específico, tem-se por interesse uma aproximação dos jovens pertencentes às gerações Y e Z, portanto, os respondentes dessa pesquisa, que se enquadrem nesta tipologia geracional comporão a amostra do estudo.

A posicionalidade das gerações Y e Z perfazem o interesse da pesquisa, por algumas razões. De modo inicial, pelo fato de representarem os jovens que estão ingressando no mercado de trabalho e estão construindo as suas expectativas e projetos de carreira (Dries et al., 2008; PrakashYadav & Rai, 2017). Argumenta-se que esta geração, passou mais tempo cultivando os

seus projetos educacionais e ingressando tardiamente no mercado de trabalho, isso se comparado com as gerações anteriores. Por outro lado, quando do ingresso em ambientes institucionais, se deparam com estruturas criadas por gerações anteriores, o que pode conduzir para a formação de conflitos (Lombardia, 2008; Oliveira, 2010; Santos Neto & Franco, 2010), haja visto o desalinhamento entre os preceitos, expectativas e vivência desejadas das gerações Y e Z (Bonifácio, 2014) e as estruturas enraizadas em formas tradicionais de construir projetos sejam eles pessoais e/ou profissionais (Singh & Dangmei, 2016; PrakashYadav & Rai, 2017). Fornecer respostas para este cenário em ambiente contábil torna-se relevante, devido à ausência dessas discussões e da capacidade com que o ingresso das gerações Y e Z têm de transformar os ambientes de formação profissional a curto e longo prazo.

É importante resgatar que o recorte temporal de uma geração (Bonifácio, 2014) é apenas uma das formas de caracterizá-la, no entanto, ao considerar as inúmeras interseccionalidades que perpassam pelas pessoas, esta referência temporal se difundiu em estudos quantitativos de cunho positivistas, o que se alinha às recomendações de Mannheim (1952) (Dries et al., 2008; Antonelli, et al., 2018; Souza & Colauto, 2020). Além desses argumentos inscritos no processo de abordagem geracional, a pesquisa ao eleger essa amostra contribui com o cenário de expansão do Ensino Superior em Ciências Contábeis (Brasil, 2017; Araújo et al., 2019) no fornecimento de respostas e explicações a respeito das expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade Contabilidade preconizadas por alunos em diferentes níveis da pós-graduação e de diferentes gerações. Em adição, reconhecer as expectativas de pesquisadores em formação e ainda, acadêmicos emergentes mostra-se salutar dada as evidências do envelhecimento da força de trabalho nesta área (Wright & Chalmers, 2010).

Além disso, o processo de atuação de indivíduos em espaços contábeis recebe influência de contextos sócio-histórico. Assim, reconhecer a forma como a socialização da Modernidade Líquida ocorre dentro do ambiente socioacadêmico contábil pode contribuir no fornecimento de respostas a curto e longo prazo da configuração técnica e profissional da área de Ciências Contábeis, uma vez que este processo de socialização pode ser perpassado ao mercado de trabalho.

3.4 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu no período de abril a maio de 2021 e deu-se por meio de uma *survey* operacionalizada via *Survey Monkey*® sendo encaminhada às secretarias dos Programas de Pós-Graduação na área de Contabilidade Contabilidade juntamente com um

convite para que a pesquisa fosse socializada juntos aos alunos matriculados no presente programa.

Esse processo ocorreu duas vezes em um intervalo de duas semanas. Além disso, as redes sociais a exemplo do *WhatsApp*® e do *Instagram*® foram utilizadas com vistas a obter uma aproximação maior com o respondente da pesquisa. A partir destas ferramentas *online* permite-se maior aproximação com as gerações Y e Z, uma vez que uma das suas características é o elevado contato com a *internet* e com as redes sociais, a técnica de bola de neve foi constituída (Venuto, 2014).

Por fim, foram enviados *e-mails* individuais aos alunos matriculados, o que aproximadamente alcançou mais de 1.600 correios eletrônicos enviados. A partir desse processo, observa-se que os participantes da pesquisa são voluntários e não receberam nenhuma bonificação para preenchimento do instrumento. Os respondentes da pesquisa foram, portanto, os matriculados nos programas de pós-graduação das gerações e que preencheram de modo completo o instrumento de pesquisa.

3.5 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa utilizou dois instrumentos com a intenção de verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. O primeiro foi construído pelo autor a partir do referencial teórico de Bauman (2001), da realização de uma *live* e de grupos focais para coletar relatos e notações de experiências de cunho interpessoal e demográfico, advindos do ambiente de ensino e profissional vivenciadas por atores durante o período de pós-graduação. Este tem por objetivo identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z. O segundo instrumento teve por objetivo verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z e foi adaptado da pesquisa de Souza et al. (2020).

3.5.1 Instrumento para Experiências no Ambiente Socioacadêmico da Pós-graduação

O instrumento para mensurar as experiências no ambiente socioacadêmico da pós-graduação utiliza o suporte teórico de Bauman (2001) e experiências relatadas por pesquisadores da área de Contabilidade. As experiências foram coletadas a partir de uma *live* temática denominada “De Frente com Iago: Conexões relacionais e carreira acadêmica em

Contabilidade” disponível em <<https://youtu.be/RLMgZL82D2k>> e de dois grupos focais realizados.

A *live* ocorreu em um ambiente de diálogo e compartilhamento de experiências com vistas a entender como ocorrem as experiências relacionais socioacadêmicas, que contribuíram para a estruturação da carreira acadêmica. A estrutura da *live* contemplou os seguintes atores: i) entrevistados da *live*; ii) observadores da cena; iii) participantes que assistiram a *live* e interagiram por meio de perguntas e comentários aos entrevistados; e, iv) o doutorando atuando como mediador.

Os entrevistados foram cinco indivíduos inseridos no ambiente da pós-graduação em Contabilidade e que possuem vínculos com distintos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. Na Figura 7 apresenta-se o perfil dos entrevistados da *live*.

Entrevistados	Experiências Educacionais e Profissionais
Alice Geração Y Naturalidade: Joinville – SC	Professora da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Controladoria e Contabilidade na Universidade de São Paulo – FEA-USP (2019). Mestra em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – FEA-USP (2015).
Arthur Geração Y Naturalidade: Londrina – PR	Professor Adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (2014). Mestra em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (2009). Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Londrina (2006).
Helena Geração Y Naturalidade: Irati – PR	Professora Adjunta A da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutora em Contabilidade (2019) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Contabilidade (2016) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Ciências Contábeis (2012) e Licenciatura em História (2007) pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.
Miguel Geração X Naturalidade: Cacequi – RS	Professor adjunto na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Theo Geração Y Naturalidade: Salvador – BA	Doutorando em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP, FEA-RP/USP, Brasil. Possui Mestrado Profissional em Administração pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Brasil (2014).

Figura 7. Perfil dos Entrevistados da *Live*.

Fonte: Curriculum Lattes (2020).

Para os participantes da *live* foi solicitado que preenchessem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Além disso, os nomes dispostos na Figura 7 são fictícios, com vistas a preservar o anonimato do participante. Os participantes da *live* foram

selecionados intencionalmente por possuírem experiências distintas quanto à construção de uma trajetória de carreira acadêmica em Contabilidade Contabilidade, o que inclui aspectos relacionados à formação educacional, estruturas relacionais de família e vida, histórico de experiência ocupacional e mobilidade demográfica.

O segundo grupo de participantes consiste nos observadores. Os quatro observadores possuem vínculo educacional com instituição pública de Ensino Superior e estão matriculados no doutorado em Contabilidade Contabilidade na Universidade Federal do Paraná. A escolha dos observadores está em linha com o fato de possuírem mestrado em Contabilidade Contabilidade, possuir histórico relacional no espaço da pós-graduação, possuir experiência de mercado e no âmbito educacional e ainda estar inseridos em ambientes de pesquisa no campo disciplinar da educação contábil.

O terceiro grupo de participantes da *live* são os indivíduos que assistiram e interagiram por meio de perguntas e comentários aos entrevistados no momento em que *live* estava acontecendo. Em termos de participação, de acordo com o controle da plataforma *on-line* utilizada, denominada de *YouTube*® obteve-se 100 acessos simultâneos e 200 acessos totais, o que inclui alunos de mestrado, doutorado e professores de Contabilidade de diferentes regiões do Brasil. A *live* alcançou aproximadamente 1.258 visualizações.

A execução da *live* demandou ações de comunicação por meio de *posts* animados para redes sociais e por *flyers* digitais, sinalizando o dia, o horário e o canal da transmissão na plataforma *YouTube*®. Para esta ação, utilizou-se perfis do *Instagram*® e do *Facebook*® como redes sociais-chaves para realização de publicações diárias, com vistas a alcançar o maior número de pessoas possíveis. Assim, mais pessoas puderam ser alcançadas a partir da publicação semanal. Estes perfis oficialmente realizaram ao longo de uma semana aproximadamente 30 publicações incluindo as do *Instagram*® e do *Facebook*®, o que resultou em aproximadamente 30 compartilhamentos em linha do tempo e mais de 1.160 reações. Além disso, foram utilizados canais de *e-mails* e *WhatsApp*®. A *live* ocorreu no dia vinte e cinco de julho de dois mil e teve a duração de 2 horas e 47 minutos.

A estrutura da entrevista da *live* privilegiou uma espécie de entrevista semiestruturada e centrada no problema. Optou-se por esta estrutura de entrevista, uma vez que buscou-se explorar a variedade de experiências relacionais estabelecidas por alunos e egressos de programas de Pós-Graduação em Contabilidade e observar o processo de consenso e discordância diante desse escopo relacional, requisitos que se alinham as definições de entrevista em grupo propostas por Cooper e Schindler (2011).

O roteiro da entrevista foi inspirado na investigação de Zanazzi (2016), principalmente porque esta pesquisadora estabelece uma investigação a partir de reuniões de aconselhamento de carreira com alunos italianos graduados em 2016. A pesquisa discutiu a construção da identidade profissional com um olhar para o espaço de liquidez do trabalho e da carreira e os dados são constituídos a partir de inúmeras reuniões com objetivos distintos. Destaca-se que tal prática não é usual na Contabilidade, mas se mostrou eficiente com estudantes italianos de graduação. O roteiro de entrevista consta no (Apêndice B). Quanto ao objetivo da observação esta teve por proposta mapear as experiências socioacadêmicas relacionais de alunos de pós-graduação que contribuíram para a estruturação da carreira acadêmica de pós-graduandos em Contabilidade.

Além do roteiro de entrevista, demandou-se atenção aos aspectos relacionados à observação. Para tal, a literatura aponta que não existe um modelo de protocolo de observação ideal, visto que as pesquisas possuem objetivos distintos e as modalidades de observações são inúmeras como discutido por Cooper e Schindler (2011). Assim, elaborou-se um protocolo de observação com base nos estudos de Danna e Matos (1982; 2015) e Fagundes (2015), conforme disposto no Apêndice C.

O processo de interação com os participantes foi salutar e garantiu maior diversidade e heterogeneidade em relação às narrativas dos entrevistados, garantindo o alcance de maior representatividade dos fatos e das perspectivas de experiências relacionais apresentadas. Esse fato é interessante porque abre-se chancela para inúmeras impressões sobre as respostas dos entrevistados e, conseqüentemente, as perguntas conduzem também esse processo na *live*, criando assim um ambiente de diálogo. Esse processo interacional contou com 720 comentários, o que envolveu cumprimentos, interações entre os próprios indivíduos no *chat*, perguntas dos entrevistados e apontamentos ao mediador.

Nesse sentido, a partir dos registros definitivos realizados pelos observadores, foi possível estruturar um processo para tratamento dos dados e elaboração da métrica das experiências socioacadêmicas relacionais na construção da carreira. Na Figura 8, apresenta-se o processo em etapas para a construção do Instrumento para Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-Graduação.

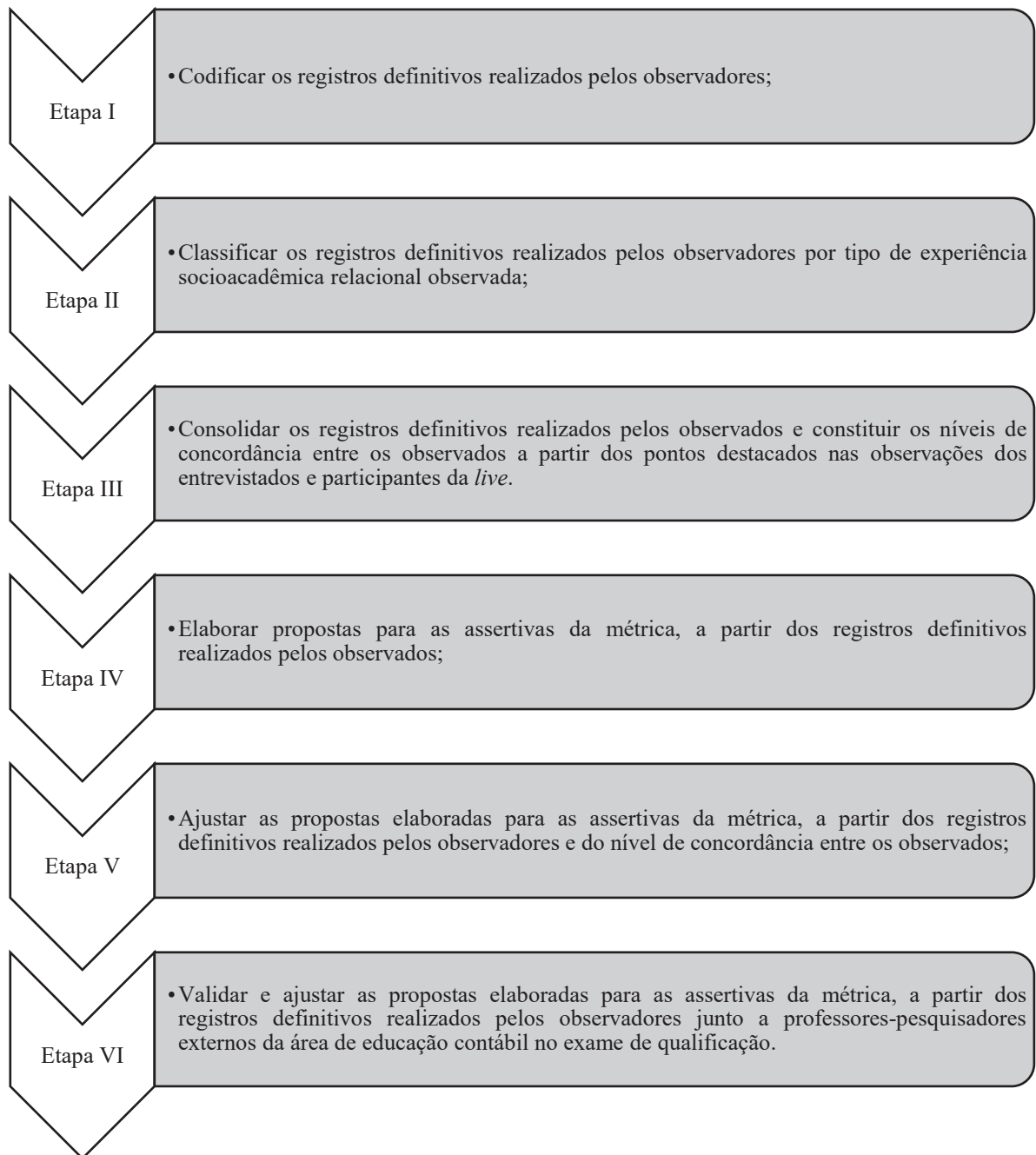


Figura 8. Processo de Construção do Instrumento para Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-graduação.

Fonte: Adaptado de Flick (2009) e Cooper e Schindler (2011).

Os observadores realizaram 294 notações que foram codificadas e permitiram classificar os registros por tipo de experiência socioacadêmica. A classificação utilizou as características da Modernidade Líquida, conforme mapeamento e interpretações realizadas pelo pesquisador e auxílio relevante do orientador da presente investigação, apresentado na Figura 9.

Categorias das Experiências Socioacadêmicas	Características da Modernidade Líquida
--	---

Experiências Interpessoais	As expectativas de atividades da carreira acadêmica recebem interferências provenientes de experiências interpessoais com vista a contribuir para a autoconstituição da trajetória profissional acadêmica.
Experiências Demográficas	As expectativas de atividades da carreira acadêmica são permeadas por experiências demográficas que resultam em mudanças, com o objetivo de ampliar as conexões relacionais e fortalecer parcerias entre os atores presentes nos plurais ambientes de ensino e profissional.
Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional	As expectativas de atividades da carreira acadêmica passam a receber influência das experiências no ambiente de ensino durante o período de formação acadêmica e das múltiplas experiências profissionais que não privilegiam estruturas hierárquicas pré-definidas, uma vez que são fluídas e finitas, possuem o papel de preparar o indivíduo para novos desafios profissionais.

Figura 9. Categorias das Experiências Socioacadêmicas de alunos de pós-graduação de acordo com as Características da Modernidade Líquida.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Bauman (2001).

O processo de consolidação resultou em 32 notações destacadas pelos observadores. A partir destes pontos, foi possível propor assertivas para a métrica, conforme apresentado na Figura 10.

Categorias	Seq.	NC*	Notações para Composição da Métrica das Experiências Vivenciadas no ambiente Socioacadêmico por Alunos de Pós-Graduação
Experiências Interpessoais (100%)	1	50%	Ser incentivado por colegas durante o curso de graduação
	2	100%	Ter bons relacionamentos com colegas do <i>stricto sensu</i>
	3	50%	Ser incentivado por amigos que atuam como professores
	4	100%	Ser incentivado por membros da família
	5	100%	Ser incentivado por amigos pessoais
	6	25%	Discutir questões acadêmicas em espaços não acadêmicos
	7	100%	Ser incentivado pelo meu orientador de TCC no curso de graduação
	8	100%	Ser incentivado pelo meu orientador do <i>stricto sensu</i>
	9	50%	Ser incentivado pelo meu orientador de Iniciação Científica
	10	50%	Ser incentivado pelo tutor de Monitoria Científica
	11	75%	Ser incentivado por professores durante o curso de graduação
	12	50%	Ser incentivado por professores do <i>stricto sensu</i>
Experiências Demográficas (75%)	13	50%	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar as minhas relações
	14	50%	Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações
	15	50%	Buscar instituição com possibilidade de ter acesso a bolsas de estudos
	16	25%	Participar de pesquisas em parcerias com alunos de outras instituições
	17	25%	Participar de pesquisas com professores de outras instituições
	18	25%	Buscar instituição de ensino com curso de <i>stricto sensu</i> consolidado
Experiências no Ambiente Profissional (100%)	19	100%	Realizar monitoria acadêmica com bolsas de estudos
	20	50%	Realizar monitoria acadêmica voluntária
	21	75%	Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação
	22	100%	Ter realizado estágio de docência em instituições de Ensino Superior
	23	75%	Participar de projeto de iniciação científica
	24	75%	Participar de eventos científicos nacionais ou internacionais
	25	25%	Participar como aluno especial em disciplinas de <i>stricto sensu</i>
	26	25%	Participar de pesquisas em parcerias com alunos de minha instituição
	27	25%	Participar de Grupo de Pesquisa
	28	75%	Possuir múltiplas experiências em empresas privadas
	29	100%	Possuir alguma experiência como professor
	30	75%	Possuir múltiplas experiências em empresas públicas
	31	50%	Ser incentivado pelos meus pares nos ambientes profissionais
	32	25%	Ser incentivado pelos meus superiores nos ambientes profissionais

*NC = Nível de Concordância.

Figura 10. Notações para Composição da Métrica das Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-Graduação

Fonte: elaborado pelo autor

As assertivas com 100% de concordância identificam que os quatro observadores notaram essas narrativas durante a entrevista, enquanto que 25% identifica que apenas um observador notou tal relação. Posto isso, com vista a melhor sustentar os processos de experiências socioacadêmicas na construção da carreira e respeitar o nível de concordância entre os observadores, as assertivas com níveis de concordância abaixo de 25% foram excluídas. Assim, a Figura 11 apresenta a métrica após as exclusões.

Categorias	Seq.	Métrica das Ações Relacionais do Ambiente de Pós-Graduação
Experiências Interpessoais	1	Ser incentivado por colegas durante o curso de graduação
	2	Ter bons relacionamentos com colegas do <i>stricto sensu</i>
	3	Ser incentivado por amigos que atuam como professores
	4	Ser incentivado por membros da família
	5	Ser incentivado por amigos pessoais
	6	Ser incentivado pelo meu orientador de TCC no curso de graduação
	7	Ser incentivado pelo meu orientador do <i>stricto sensu</i>
	8	Ser incentivado pelo meu orientador de Iniciação Científica
	9	Ser incentivado pelo tutor de Monitoria Científica
	10	Ser incentivado por professores durante o curso de graduação
	11	Ser incentivado por professores do <i>stricto sensu</i>
Experiências Demográficas	12	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar as minhas relações
	13	Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações
	14	Buscar instituição com possibilidade de ter acesso a bolsas de estudos
Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional	15	Realizar monitoria acadêmica com bolsas de estudos
	16	Realizar monitoria acadêmica voluntária
	17	Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação
	18	Ter realizado estágio de docência em instituições de Ensino Superior
	19	Participar de projeto de iniciação científica
	20	Participar de eventos científicos nacionais ou internacionais
	21	Possuir múltiplas experiências em empresas privadas
	22	Possuir alguma experiência como professor
	23	Possuir múltiplas experiências em empresas públicas
	24	Ser incentivado pelos meus pares nos ambientes profissionais

Figura 11. Métrica das Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-Graduação.

Fonte: elaborado pelo autor.

Com a elaboração da Métrica das Experiências Socioacadêmicas no Ambiente da Pós-Graduação, sucedeu-se ao processo de exame de qualificação junto a professores-pesquisadores externos da área de educação contábil com vista a validar e ajustar as propostas elaboradas para as assertivas da métrica. Nesta Etapa, considerações foram realizadas de cunho aparente, de compreensão de validade de conteúdo (Bruner, 2003).

Na continuidade da construção do processo, com vistas a expandir a representatividade das experiências relatadas do ambiente socioacadêmico que compuseram o instrumento acima foram realizados dois Grupos Focais com pesquisadores também pertencentes às gerações Y e Z. O perfil e características dos participantes desses grupos focais estão dispostas na Figura 12.

GRUPO FOCAL 1	
Participante	Experiências Educacionais e Profissionais
Ana Paula Santos Garcia Geração Z Naturalidade: Guarabira – PB	Professora Assistente da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Ciências Contábeis (UFPB).
Antônio Carlos Almonte Geração Y Naturalidade: Colômbia	Doutorando em Ciências Contábeis e Administração Fucape Business School
Jorge Aparecido Correia Geração Y Naturalidade: Várzea Alegre – CE	Doutorando e Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCC/UFPE).
Wellington Rocha Arantes Geração Y Naturalidade: São Vicente de Minas – MG	Doutor em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (2020).
GRUPO FOCAL 2	
Participante	Experiências Educacionais e Profissionais
Dandara Pereira Geração Y Naturalidade: Feira de Santana - BA	Doutorando em Contabilidade pela FUCAPE Business School
Samir de Oliveira Geração Y Naturalidade: Conselheiro Lafaiete - MG	Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP), com período sanduíche na <i>Curtin University</i> (Australia).

Figura 12. Perfil Participantes grupo focal.
Fonte: elaborado pelo autor

Para a execução dos grupos focais procedeu-se da seguinte forma. Ao iniciar concedeu-se a estes participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – grupo focal (Apêndice D). Após tal ação, explicitou-se aos participantes o objetivo do encontro, o qual era aperfeiçoar a métrica das Experiências Socioacadêmicas no ambiente da Pós-Graduação, esta

já havia sido construída em processo de anterior. Feito isso, apresentou-se o conceito elaborado para cada um dos constructos em termos constitutivo, isso para os constructos de experiências interpessoais, experiências demográficas e experiências no ambiente de ensino e profissional, com vistas a fornecer aos participantes um domínio equitativo dessas construções, para que assim, associações livres pudessem ser realizadas por estes. Os resultados dos grupos focais são socializados no Apêndice E.

Com a expertise dos participantes dos grupos focais, observa-se que no decorrer do segundo grupo focal, houve um processo de saturação. Essa percepção ocorreu porque na maioria das narrativas a serem proferidas pelos participantes com vistas a ampliar a métrica notava-se que apenas se alterava uma ou outra palavra da notação já existente, a exemplo: ID 32 – Ter realizado estágio docência; Grupo focal 1: Ter realizado de estágio docência na pós-graduação em instituições de Ensino Superior; Grupo focal 2: Nota-se concordância entre os participantes frente à ID 32, o que permite excluir a assertiva proposta pelo Grupo Focal 1. Outro ponto que culmina para uma saturação do processo de melhoria da métrica está no fato dos constructos inscritos nas experiências interpessoais e experiências demográficas não receberam nenhuma contribuição em termos de aumentar o número de assertivas no grupo focal 2, apenas fora observado elevado nível de concordância entre os participantes, frente as assertivas já existentes.

Dessa forma, com a métrica construída e aperfeiçoada a partir da *live* e dos grupos focais, respectivamente, inscreve-se um cenário o qual abre precedentes para validações externas a partir de pré-teste desse instrumento de pesquisa, denominado nesta tese de Experiências socioacadêmicas no ambiente da pós-graduação. Assim, estima-se que com a submissão desse instrumento de pesquisa a um pré-teste novas modificações possam surgir, haja visto que se assume nesta investigação um processo interativo de construção entre campo teórico e a realidade do ambiente da pós-graduação em Contabilidade. Resultados desse processo de pré-teste são socializados no item 3.6 desta tese.

3.5.2 Instrumento para mapear as expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade

Para operacionalização do constructo de expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade optou-se por adaptar o instrumento de pesquisa de Souza et al. (2020) e seguir o processo estruturado disposto na Figura 13.

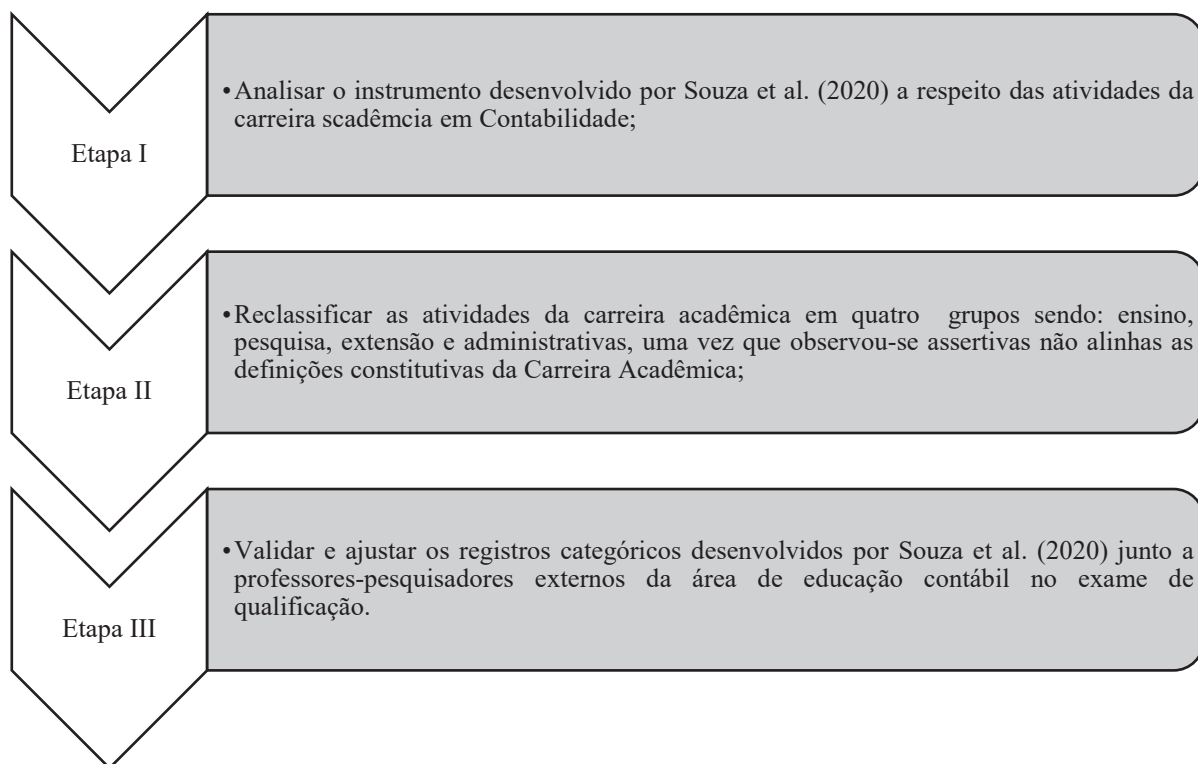


Figura 13. Processo de Validação da Métrica para Mapear as Expectativas de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade.

Fonte: Adaptado de Flick (2009) e Cooper e Schindler (2011).

Para mapear as expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade, optou-se pelo instrumento de Souza et al. (2020), o qual se mostra aderente a proposta desta tese. O instrumento foi autorizado pelos autores. A partir da métrica desses pesquisadores, foram excluídas as assertivas que não se apresentavam aderentes às efetivas atividades pertinentes à carreira acadêmica, a exemplo de “buscar estabilidade profissional; melhorar a minha situação financeira familiar; e possuir autonomia no desenvolvimento das minhas atividades profissionais”.

Além desse processo de exclusão, duas assertivas foram segregadas por se constituírem de atividades distintas, exemplo: *ex ante*: “Orientar estágios obrigatórios e não obrigatórios na graduação” *ex post*: “Orientar estágios obrigatórios na graduação; Orientar estágio não obrigatórios na graduação”. A partir da adoção desse processo, das 65 assertivas que possuíam a métrica, esta passou a constituir-se de 43 conforme apresentado no Apêndice F.

A métrica foi submetida a validação junto a professores-pesquisadores externos da área de educação contábil no exame de qualificação. Assim, contribuições aparentes, de compreensão e de validade de conteúdo (Bruner, 2003) surgiram que aperfeiçoaram o instrumento desenvolvido por Souza et al. (2020). Assim, as métricas de expectativa de

atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade pós exame de qualificação são apresentados no Apêndice G.

Após validação e ajustes de professores-pesquisadores externos da área de educação contábil no exame de qualificação, o instrumento para mapeamento das expectativas para a carreira acadêmica passou a ser composto por 33 assertivas. Além dessa redução algumas reclassificações enquanto atividades e suas respectivas dimensões foram realizadas. Da mesma forma que as métricas das experiências socioacadêmicas no ambiente da pós-graduação após o grupo focal o instrumento de expectativa de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade foi submetido a pré-teste com vistas verificar a confiabilidade e validade das construções realizadas, conforme disposto no item 3.6

3.6 PRÉ-TESTE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para realização do pré-teste foram selecionados os alunos matriculados nos Programas de Pós-Graduação de áreas correlatas com Ciências Contábeis pertencentes à área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, listados na Plataforma Sucupira em setembro de 2020. Para a coleta de dados fez-se uso de uma *survey* operacionalizada por meio de um questionário instrumentalizada e divulgada por meio da plataforma *online SurveyMonkey®*. Nesta etapa do pré-teste buscou-se elencar considerações qualitativas a respeito do instrumento de pesquisa, inscrita na validação de conteúdo (Herminda, 2005) e validação de compreensão (Bruner, 2003). A Tabela 1 apresenta o perfil dos juízes do pré-teste da pesquisa.

Tabela 1. Perfil dos Juízes do Pré-Teste da Pesquisa.

Gênero	Freq.	Geração	Freq.	Idade	Freq.
Feminino	41	Geração X	23	56 - 43	13
Masculino	25	Geração Y	33	42 - 29	33
Agênero	0	Geração Z	10	28 - 21	20
Σ	66	Σ	66	Σ	66
Área	Curso		Estágio do curso de pós-graduação		
Administração	39	Mestrado Acadêmico	31	Cursando créditos	23
Contabilidade	13	Mestrado Profissional	17	Próximo da qualificação	22
Economia	6	Doutorado Acadêmico	16	Próximo da qualificação	5
Outro	8	Doutorado Profissional	2	Próximo da defesa	16
Σ	66	Σ	66	Σ	66

Freq. = Frequência.

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Reconhecidas as características observáveis dos juízes, torna-se salutar apontar as contribuições advindas deste grupo, que pautaram-se inicialmente em uma análise profunda do instrumento de pesquisa, com vistas a apontar modificações que melhor pudessem aumentar a compreensão do respondente final e ainda satisfazer as construções propostas pela literatura. Dessa forma, algumas modificações foram sugeridas e incorporadas no instrumento de pesquisa, a saber: (a) assertivas redundantes foram excluídas; (b) assertivas dúbias foram excluídas e/ou modificadas em termos de narrativas para que se tornasse apenas uma única; e (c) atividades da carreira acadêmica em Contabilidade foram reclassificadas.

Assim, após a incorporação das demandas advindas do grupo do pré-teste o instrumento foi submetido a quatro pesquisadores experientes da área de educação contábil, para verificação do conteúdo e do alinhamento entre definições constitutivas e operacionais. Neste processo, obteve-se concordância entre os pares. A Figura 14 apresenta as definições constitutivas e operacionais que compõem o instrumento final para a coleta de dados desta tese (Apêndice J).

Com esta proposta atende-se os objetivos de pesquisa que visa a construir e a validar um instrumento para mapear as experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida; e o objetivo que dispõem em validar um instrumento de pesquisa para estruturar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z.

Constructos	Definição Constitutiva	Definições Operacionais
Experiências Interpessoais	As expectativas de atividades da carreira acadêmica recebem interferências provenientes de experiências interpessoais com vista a contribuir para a autoconstituição da trajetória profissional acadêmica.	Ter bons relacionamentos com colegas do <i>stricto sensu</i> .
		Ser incentivado por membros da família e amigos pessoais.
		Ser incentivado por pessoas que considero como importantes em minha vida pessoal.
		Ser incentivado por pessoas que considero como importante na área de conhecimento.
		Ser incentivado por orientadores durante o curso de graduação.
		Ser incentivado por professores do <i>stricto sensu</i> .
		Receber acompanhamento durante a realização do estágio docência.
		Ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal, produção científica e didática.
Ter bons relacionamentos com orientadores.		
Experiências Demográficas	As expectativas de atividades da carreira acadêmica são permeadas por experiências demográficas que resultam em mudanças, com o objetivo de ampliar as conexões relacionais e fortalecer parcerias	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar meus interesses de pesquisa.
		Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações.
		Buscar instituição com curso de <i>stricto sensu</i> consolidado.

	entre os atores presentes nos plurais ambientes de ensino e profissional.	Buscar Programas de Pós-Graduação que tenham parcerias com instituições internacionais.
Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional	As expectativas de atividades da carreira acadêmica passam a receber influência das experiências no ambiente de ensino durante o período de formação acadêmica e das múltiplas experiências profissionais que não privilegiam estruturas hierárquicas pré-definidas, uma vez que são fluídas e finitas, possuem o papel de preparar o indivíduo para novos desafios profissionais.	Realizar monitoria acadêmica voluntária ou com bolsas de estudos.
		Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação.
		Participar como avaliador e/ou autor de pesquisas em eventos científicos.
		Possuir múltiplas experiências como professor ou em empresas públicas e/ou privadas.
		Participar de Grupo de Pesquisa.
		Possuir múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar meu <i>status</i> em relação aos pares.
Ensino	Atividades inscritas na entrega de conteúdo aos alunos do ensino superior por meio de aulas.	Ministrar aulas em cursos de graduação.
		Ministrar aulas em cursos de especialização (<i>lato sensu</i>).
		Ministrar aulas no <i>stricto sensu</i> .
Pesquisa	Atividades inscritas no processo de produzir resultados por meio da pesquisa, publicações em periódicos e cadernos que contribuam para a publicitação do conhecimento científico.	Ser autor e avaliador de artigos científicos.
		Ser autor de livros.
		Liderar Grupos de Pesquisas.
		Participar em bancas examinadoras de trabalhos acadêmicos.
		Atuar como Editor de periódicos científicos.
		Desenvolver ações para a expansão da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
		Atuar como orientador de monografias, de iniciação científica e/ou monitoria.
		Supervisionar estágios obrigatórios e não obrigatórios.
Atuar como orientador no <i>stricto sensu</i> .		
Extensão	Desenvolvimento e participação em atividades de extensão, inscrita em cursos de formação, capacitação e qualificação do público em geral.	Participar de projetos de extensão.
		Coordenar projetos de extensão.
Posições Administrativas	Atividades inscritas em atuação diante de cargos e posições administrativas, que envolvem a gestão universitária.	Participar em Núcleos Docentes Estruturantes.
		Atuar como chefe na Unidade Administrativa.
		Atuar como Coordenador de cursos de graduação.
		Atuar como Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
		Atuar como Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>lato sensu</i> .

Figura 14. Constructos da Pesquisa

Fonte: Elaborado com base em Bauman (2001), Pop-Vasileva et al (2014), Ferreira e Hillen, (2015), Souza et al (2020), na *Live* e nos Grupos Focais realizados ao longo da investigação na (2021).

A partir da Figura 14, nota-se que a pesquisa é desenvolvida a partir de 7 constructos, os quais foram definidos e construídos a partir de uma intermediação entre aspectos teóricos e campo de investigação.

3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a presente investigação aplicar-se-á o protocolo de técnica e análise de dados apresentado na Figura 15.

Etapa	Procedimento	Medidas	Crítérios	Objetivo	Suporte teórico
I	Estatística Descritiva	Mínimo, Máximo, Média, Mediana, e Coeficiente de Variação.	Identificar e resumir o comportamento do conjunto de dados.	- Identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z; e - Verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z.	Fávero (2009) Fávero e Belfiore (2017)
II	Análise da Confiabilidade das métricas	<i>Alpha de Cronbach</i>	0,70 é o limite inferior aceito.		Henseler et al., (2015)
III	Análise Fatorial Confirmatória	Validade Discriminante - Critério de Fornell e Larcker	Compara-se as raízes quadradas dos valores das VMEs de cada construto com as correlações (de Pearson) entre os construtos (ou variáveis latentes).	- Construir e validar um instrumento para mapear as experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida; - Validar um instrumento de pesquisa para estruturas as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em	Fornell e Larcker (1981)
		Validade Discriminante-Cargas cruzadas	Valores das cargas maiores nas Variáveis Latentes originais do que em outras.		Hair Jr. et al. (2009)
		Validade Discriminante-HTMT (<i>Heterotrait-Monotrait Ratio</i>)	Calcula a verdadeira correlação entre dois construtos, também conhecida como correlação desatenuada, em que o valor deve ser menor que 0,85.		Chin (1998)
		Confiabilidade Composta	Confiabilidade do modelo. Estima-se que sejam apresentados $CC > 0,70$.		Maroco (2007)

		AVE	AVE >0,50	Contabilidade das Gerações Y e Z.	Ringle, Silva e Bido, 2014
		Fator de Inflação de Variância (VIF)	Indicador do efeito que as outras variáveis independentes têm sobre o erro padrão de um coeficiente de regressão. [...] Valores VIF altos também indicam um alto grau de colinearidade ou multicolinearidade entre as variáveis independentes.		
IV	Normalidade	<i>Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk</i>	<i>p-value > 0,05</i>	Verificar a normalidade do conjunto de dados	
V	Teste de <i>Mann-Whitney</i> Teste de <i>Kruskal Wallis</i>	Qui-quadrado de <i>Mann-Whitney</i> Qui-quadrado de <i>Kruskal-Wallis</i> Teste de <i>Post Hoc</i>	Diferenças significativas: Sign.< 0,05; e Identificar onde residem as diferenças a partir do agrupamento proposto.	- Verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos formados no escopo das experiências socioacadêmicas e das expectativas para a carreira acadêmica com base características observáveis do perfil do participante da pesquisa.	Maroco (2007) Field (2009)
VI	<i>Correlação</i>	Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> e/ou <i>Speraman</i>	O coeficiente de correlação varia entre -1 e 1 e a correlação pode ser classificada como forte, média, fraca.	- Verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.	Cohen (1988)

Figura 15. Protocolo de Análise dos Dados

Fonte Adaptado de Ringle, Silva e Bido (2014, p.72), Bido e Sila (2019), Souza e Colauto (2019) e Kaveski (2020, p. 83).

A Etapa I consiste na análise descritiva com o objetivo de identificar o comportamento dos dados, com esta Etapa, alcança-se os objetivos de pesquisa inscritos em identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z; e verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z.

A Etapa II consiste na análise da confiabilidade das métricas por meio do *Alpha de Cronbach*, este se apropria da ideia que todos os indicadores são igualmente confiáveis, o que elenca que o constructo a ser mensurado possui cargas externas iguais. Como apontado por Fávero e Belfiore (2017), o limite inferior aceitável é um alfa de 0,70. Na sequência, na Etapa III institui-se a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), uma vez que para esta investigação tem-se por interesse variáveis que não podem ser observadas diretamente e apresentam-se para a pesquisa em educação contábil a partir de um levantamento advindo da literatura.

Ademais, a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) “é primariamente um método utilizado para avaliar a validade de construto das medidas e não para a redução de dados. A validade de construto é reforçada se a estrutura fatorial da escala é consistente com os construtos que o instrumento propõe medir” (Loro, 2012 p.168). Dessa forma, a AFC é utilizada para validar um modelo teórico e/ou medidas teóricas que foram construídas a partir da teoria e se esses dados observados se alinham aos aspectos teóricos (Loro, 2012; Bido & Silva, 2019). Dessa forma, visa-se com esta técnica confirmar os aspectos teóricos preconizados pela Modernidade Líquida (Bauman, 2001) e pelas características e atividades pertinentes à carreira acadêmica (Souza et al., 2020).

Na Etapa IV verifica-se a normalidade do conjunto dos dados, a partir da aplicação do teste de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*. Este teste torna-se importante neste estágio da pesquisa, uma vez que conduzirá o pesquisador a tomar decisão quanto a Etapa V e VI, a qual versa sobre a aplicação de teste de diferença entre grupos e de correlação. Assim, a Etapa VI verifica se há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos pertencentes às gerações Y e Z no que tange às experiências socioacadêmicas e às expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade e às variáveis observáveis a partir do perfil do participante da pesquisa, o que inclui gênero, raça, renda e nível de interesse em seguir a carreira acadêmica em Contabilidade, tais variáveis estão dispostas e foram coletadas a partir do instrumento da pesquisa.

Por fim, na Etapa VI, para este protocolo, visto que o conjunto de dados ainda não está plenamente reconhecido registra-se que os mesmos podem conduzir à aplicação da Correlação de *Pearson* ou de *Speraman*. A partir da aplicação do coeficiente de correlação será possível testar e avaliar as hipóteses elencadas para a presente investigação e ainda será possível tomar

uma decisão quanto à tese e verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.

3.8 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A primeira limitação versa sobre a sistematização das ideias de Bauman (2001). Nas pesquisas disponíveis no campo científico não é observado um modelo e/ou instrumento que reconheça as especificidades lógicas das ideias de Bauman (2001) nas problemáticas das pesquisas, o que é socializado pelos pesquisadores são fragmentos das ideias de Bauman (2001) diante das problemáticas que cercam a trajetória profissional e a vida das pessoas. Dessa forma, a construção dos conceitos proposto por Bauman (2001) nesta tese estão inscritos na ideia de que os leitores se autopercebam no curso da trajetória de carreira acadêmica em Contabilidade.

O aspecto temporal apresenta-se como uma limitação da pesquisa, uma vez que a sociedade mundial se encontra diante do enfrentamento da pandemia da COVID-19. Assim, as percepções dos participantes da pesquisa certamente estão consubstanciadas nesse cenário de contingências, as quais alcançam as questões sanitárias, econômicas e políticas nas nações mundiais. Assim, outros períodos de coleta podem apresentar posicionalidade diferentes quanto às questões a experiências socioacadêmicas para a construção da carreira e expectativa de carreira acadêmica em Contabilidade.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção é constituída com a proposta de apresentar a descrição, a análise e as discussões dos resultados desta tese. Para tal, inicia-se com o perfil do respondente da pesquisa. Depois são evidenciadas as estatísticas descritivas das experiências socioacadêmicas e das expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade de alunos da pós-graduação *stricto sensu* das gerações Y e Z. Na sequência, apresenta-se a análise fatorial confirmatória. Por fim, é demonstrado a análise inferencial dos resultados.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

A partir das técnicas de coletas de dados assumidas pelo pesquisador, o que inclui divulgação via *e-mail* por meio das coordenações dos Programas de Pós-graduação, *e-mails* individuais dos alunos regularmente matriculados, bola de neve a partir de ferramentas *online* inscritas no *WhatsApp*® e do *Instagram*® a pesquisa alcançou 383 participantes. Deste grupo, excluíram-se 169 respostas, uma vez que 86 responderam o instrumento de forma incompleta, 50 não estavam matriculados em Programas de Pós-Graduação, 32 pertenciam à geração X e um à geração *Baby Boomers*. Assim, a amostra da pesquisa perfaz 214 respondentes pertencentes às gerações Y (139 – 65,0%) e Z (75 – 35,0%), conforme classificação etária proposta por Santos Neto e Franco (2010). A Tabela 2 apresenta o perfil destes participantes.

Tabela 2. Perfil do Respondente

Gênero	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Feminino	113	52,8%	76	54,7%	37	49,3%
Masculino	99	46,3%	61	43,9%	38	50,7%
Agênero ou Não-binário	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Eu prefiro não revelar	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Cor	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Amarelo	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Branco	135	63,1%	94	67,6%	41	29,5%
Pardo	55	25,7%	32	23,0%	23	16,5%
Preto	21	9,8%	11	7,9%	10	7,2%
Eu prefiro não revelar	2	0,9%	1	0,7%	1	0,7%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	54,0%
Renda familiar mensal	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Acima de 20 salários mínimos	8	3,7%	4	2,9%	4	5,3%
De 10 a 20 salários mínimos	33	15,4%	29	20,9%	4	5,3%
De 4 a 10 salários mínimos	91	42,5%	60	43,2%	31	41,3%
De 2 a 4 salários mínimos	49	22,9%	25	18,0%	24	32,0%
Até 2 salários mínimos	22	10,3%	13	9,4%	9	12,0%
Eu prefiro não revelar	11	5,1%	8	5,8%	3	4,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Escolaridade da Mãe ou figura materna	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%

Não concluiu o Ensino Fundamental	55	25,7%	39	28,1%	16	21,3%
Concluiu o Ensino Fundamental	19	8,9%	11	7,9%	8	10,7%
Não concluiu o Ensino Médio	8	3,7%	5	3,6%	3	4,0%
Concluiu o Ensino Médio	69	32,2%	47	33,8%	22	29,3%
Concluiu o Ensino Superior – Graduação	31	14,5%	17	12,2%	14	18,7%
Concluiu o Ensino Superior – Lato sensu	26	12,1%	17	12,2%	9	12,0%
Concluiu o Ensino Superior – Stricto sensu	6	2,8%	3	2,2%	3	4,0%
Eu prefiro não revelar	0	0,0%		0,0%	0	0,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Escolaridade do seu pai ou da figura paterna	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Não concluiu o Ensino Fundamental	52	24,3%	35	25,2%	17	22,7%
Concluiu o Ensino Fundamental	33	15,4%	18	12,9%	15	20,0%
Não concluiu o Ensino Médio	17	7,9%	11	7,9%	6	8,0%
Concluiu o Ensino Médio	64	29,9%	43	30,9%	21	28,0%
Concluiu o Ensino Superior – Graduação	19	8,9%	13	9,4%	6	8,0%
Concluiu o Ensino Superior – Lato sensu	22	10,3%	13	9,4%	9	12,0%
Concluiu o Ensino Superior – Stricto sensu	3	1,4%	2	1,4%	1	1,3%
Eu prefiro não revelar	4	1,9%	4	2,9%	0	0,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%

Freq. = Frequência; Σ = soma.

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados revelados na Tabela 2 apontam para a predominância do gênero feminino entre as Gerações Y e Z, respondentes da pesquisa. Além disso, esse respondente é na sua maioria branco e na minoria preto, possuem uma renda familiar entre 4 a 10 salários mínimos, a mãe ou a figura materna possui o Ensino Médio completo, a mesma situação é visualizada para o pai ou a figura paterna desse respondente. Na sequência, na Tabela 3 é apresentada a situação acadêmica e profissional desse integrante das gerações Y e Z.

Tabela 3. Situação acadêmica e profissional desse participante das Gerações Y e Z

Curso de graduação	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Administração	12	5,6%	7	5,0%	5	6,7%
Contabilidade	192	89,7%	123	88,5%	69	92,0%
Economia	3	1,4%	2	1,4%	1	1,3%
Direito	3	1,4%	3	2,2%	0	0,0%
Publicidade e Propaganda	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Psicologia	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Ciências Atuárias	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Matemática	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Curso matriculado atualmente	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Mestrado Acadêmico	121	56,5%	76	54,7%	45	60,0%
Mestrado Profissional	3	1,4%	2	1,4%	1	1,3%
Doutorado Acadêmico	86	40,2%	57	41,0%	29	38,7%
Doutorado Profissional	3	1,4%	3	2,2%	0	0,0%
Pós-doutorado	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Estágio do curso de pós-graduação?	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Cursando créditos	118	55,1%	72	51,8%	46	61,3%
Próximo da qualificação	50	23,4%	33	23,7%	17	22,7%

Pós-qualificação	15	7,0%	13	9,4%	2	2,7%
Próximo da defesa	31	14,5%	21	15,1%	10	13,3%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Localidade	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Centro-Oeste	28	13,1%	21	15,1%	7	9,3%
Nordeste	29	13,6%	18	12,9%	11	14,7%
Norte	1	0,5%	1	0,7%	0	0,0%
Sudeste	49	22,9%	34	24,5%	15	20,0%
Sul	107	50,0%	65	46,8%	42	56,0%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Bolsa ou auxílio financeiro	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Sim, durante todo o curso	68	31,8%	34	24,5%	34	45,3%
Sim, somente em uma parte do curso	41	19,2%	28	20,1%	13	17,3%
Não, nunca recebi	105	49,1%	77	55,4%	28	37,3%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%
Interesse na carreira acadêmica	Freq.	%	Geração Y	%	Geração Z	%
Alto	140	65,4%	89	64,0%	51	68,0%
Moderado	55	25,7%	36	25,9%	19	25,3%
Baixo	15	7,0%	11	7,9%	4	5,3%
Eu prefiro não revelar	4	1,9%	3	2,2%	1	1,3%
Σ	214	100,0%	139	100,0%	75	100,0%

Freq. = Frequência; Σ = soma.

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à situação acadêmica e profissional dos respondentes da pesquisa, observa-se que a maioria é formado em Contabilidade, tal aspecto é presente nos integrantes da Geração Y e Z. Estes, em sua maioria, estão no mestrado acadêmico e no doutorado acadêmico em termos de frequência e participação das gerações Y e Z. Posto isso, observa-se que os jovens Y e Z ainda estão cursando créditos, residem no Sul do Brasil, em termos de instituição, nunca receberam nenhum tipo de bolsa ou auxílio financeiro da instituição de ensino ou agências de fomento (CAPES, CNPQ, entre outras) durante a pós-graduação e, por fim, possuem alto interesse pela carreira acadêmica em Contabilidade. Em termos profissionais em média é observado que a Geração Y possui 7 anos de permanência em um emprego/empresa/instituição e a Geração Z 3,3 anos.

4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE SOCIOACADÊMICO

A Tabela 4 apresenta a estatística descritiva das experiências no ambiente socioacadêmico por gerações, estas inscritas no Mínimo, Máximo, Média, Coeficiente de Variação e Mediana. Com esta apresentação, satisfaz-se o objetivo de pesquisa o qual visa a identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z.

Tabela 4. Estatística descritiva das experiências no ambiente socioacadêmico por gerações

Assertivas	Geração Y					Geração Z					
	Mín	Máx	M	DP	Med	Mín	Máx	M	DP	Med	
EINTERP1	Ter bons relacionamentos com colegas do stricto sensu.	2	10	8,55	1,61	9	1	10	8,21	2,04	9
EINTERP2	Ser incentivado por membros da família e amigos pessoais.	0	10	7,81	2,45	9	2	10	8,04	2,25	9
EINTERP3	Ser incentivado por pessoas que considero como importantes em minha vida pessoal.	1	10	8,39	2,02	9	0	10	8,36	2,26	9
EINTERP4	Ser incentivado por pessoas que considero como importante na área de conhecimento.	0	10	8,40	1,79	9	2	10	8,33	1,75	9
EINTERP5	Ser incentivado por orientadores durante o curso de graduação.	0	10	7,65	2,86	9	0	10	8,12	2,55	9
EINTERP6	Ser incentivado por professores do <i>stricto sensu</i> .	0	10	8,19	2,15	9	0	10	7,97	2,28	9
EINTERP7	Receber acompanhamento durante a realização do estágio de docência.	0	10	6,78	3,25	8	0	10	6,95	3,30	8
EINTERP8	Ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal, produção científica e didática.	0	10	8,34	2,24	9	0	10	8,41	2,10	9
EINTERP9	Ter bons relacionamentos com orientadores.	0	10	8,81	1,91	9	0	10	8,80	2,07	10
EDEMOG1	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar meus interesses de pesquisa.	0	10	5,27	3,61	6	0	10	5,57	3,33	6
EDEMOG2	Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações.	0	10	4,93	3,72	6	0	10	5,59	3,37	6
EDEMOG3	Buscar instituição com curso de <i>stricto sensu</i> consolidado.	0	10	7,76	2,65	9	0	10	7,93	2,35	9
EDEMOG4	Buscar Programas de Pós-Graduação que tenham parcerias com instituições internacionais.	0	10	6,60	3,27	8	0	10	7,16	2,85	8
EAENSPROF1	Realizar monitoria acadêmica voluntária ou com bolsas de estudos.	0	10	5,45	3,85	6	0	10	6,45	3,30	7
EAENSPROF2	Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação.	0	10	7,20	2,60	8	0	10	7,52	2,55	8
EAENSPROF3	Participar como avaliador e/ou autor de pesquisas em eventos científicos.	0	10	7,35	2,71	8	0	10	7,72	2,56	8
EAENSPROF4	Possuir múltiplas experiências como professor ou em empresas públicas e/ou privadas.	0	10	7,17	2,81	8	0	10	7,39	2,84	8
EAENSPROF5	Participar de Grupo de Pesquisa.	0	10	6,85	3,21	8	0	10	7,49	2,90	8
EAENSPROF6	Possuir múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar meu <i>status</i> em relação aos pares.	0	10	7,53	2,50	8	0	10	7,64	2,50	8

Nota: Mín = Mínimo; Max = Máximo; M = Média; CV = Coeficiente de Variação; Med = Mediana

Fonte: dados da pesquisa.

As experiências socioacadêmicas são segregadas em experiências interpessoais (EINTERP), demográficas (EDEMOG) e no ambiente de ensino e profissional (EAENSPROF), conforme segregação do instrumento de pesquisa e de acordo com as interposições de Bauman (2001) a respeito de Modernidade Líquida. No escopo das experiências interpessoais, as

maiores médias que contribuíram para as vivências profissionais pairam em ter bons relacionamentos com colegas do *stricto sensu*; ser incentivado por pessoas que se considera importantes para a vida pessoal; ser incentivado por pessoas que se considera como importante na área de conhecimento; ser incentivado por professores do *stricto sensu*; ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal, produção científica e didática; e ter bons relacionamentos com orientadores.

Quanto às experiências demográficas, a maior média está em buscar instituição com curso de *stricto sensu* consolidado. Por fim, quanto às experiências no ambiente de ensino e profissional, observa-se que possuir múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar o *status* em relação aos pares é a assertiva que apresenta maior intensidade quanto contribuir com as vivências profissionais e acadêmicas.

Observa-se que existe pouca dispersão em termos relativos diante dos dados coletados, uma vez que o coeficiente de variação das assertivas apuradas se apresenta menor que um. Observa-se que a dispersão mais elevada paira sobre o constructo de experiências demográficas praticadas pelas gerações Y e Z, a qual incide em trocar de cidade com vistas a ampliar as relações. A Tabela 4 permite observar também que os valores mínimos e máximos estão inscritos entre 0 e 10, apenas a assertiva quanto a ser incentivado por pessoas que se considera como importantes para vida pessoal e ter bons relacionamentos com colegas do *stricto sensu*, apresentaram valores mínimos de 1 e 2, respectivamente. Por fim, quanto a tendência central dos dados inscritos na mediana, observa-se que as experiências sociacadêmicas mostram-se relevantes para a construções dos projetos de carreira, uma vez que apresentam uma tendência igual ou superior a 6.

4.3 ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS EXPECTATIVAS PARA A CARREIRA ACADÊMICA

A Tabela 5 apresenta e destaca estatística descritiva das expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade. Para tal, apresenta-se os valores relativos a Mínimo, Máximo, Média, Coeficiente de Variação e Mediana. Posto isso, o objetivo de pesquisa, o qual busca verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z, passa a ser atendido.

Tabela 5. Estatística descritiva das expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade por Gerações.

Assertivas		Geração Y					Geração Z				
		Mín	Máx	M	CV	Med	Mín	Máx	M	CV	Med
ECAEN1	Ministrar aulas em cursos de graduação.	0	10	8,82	0,244	10	0	10	9,08	0,186	10
ECAEN2	Ministrar aulas em cursos de especialização (<i>lato sensu</i>).	0	10	8,29	0,293	9	0	10	8,12	0,254	8
ECAEN3	Ministrar aulas no <i>stricto sensu</i> .	0	10	7,35	0,397	8	0	10	7,49	0,367	8
ECAPESQ1	Ser autor e avaliador de artigos científicos.	0	10	8,12	0,296	9	0	10	8,08	0,310	9
ECAPESQ2	Ser autor de livros.	0	10	6,35	0,470	7	0	10	5,89	0,472	6
ECAPESQ3	Liderar Grupos de Pesquisas.	0	10	6,42	0,462	7	0	10	6,25	0,497	7
ECAPESQ4	Participar em bancas examinadoras de trabalhos acadêmicos.	0	10	7,88	0,306	9	0	10	7,99	0,310	9
ECAPESQ5	Atuar como Editor de periódicos científicos.	0	10	5,78	0,539	6	0	10	6,20	0,531	7
ECAPESQ6	Desenvolver ações para a expansão da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	0	10	7,01	0,389	8	0	10	6,97	0,410	8
ECAPESQ7	Atuar como orientador de monografias, de iniciação científica e/ou monitoria.	0	10	7,87	0,329	9	0	10	8,00	0,283	9
ECAPESQ8	Supervisionar estágios obrigatórios e não obrigatórios.	0	10	6,76	0,427	7	0	10	6,53	0,402	7
ECAPESQ9	Atuar como orientador no <i>stricto sensu</i> .	0	10	6,76	0,463	8	0	10	7,24	0,394	8
ECEXT1	Participar de projetos de extensão.	0	10	7,65	0,332	8	0	10	7,48	0,321	8
ECEXT2	Coordenar projetos de extensão.	0	10	6,79	0,447	8	0	10	6,76	0,432	7
ECPADM1	Participar em Núcleos Docentes Estruturantes.	0	10	6,71	0,431	7	0	10	6,35	0,443	7
ECPADM2	Atuar como chefe na Unidade Administrativa.	0	10	5,84	0,576	7	0	10	5,15	0,617	5
ECPADM3	Atuar como Coordenador de cursos de graduação.	0	10	5,78	0,585	6	0	10	5,72	0,550	6
ECPADM4	Atuar como Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	0	10	5,10	0,655	5	0	10	4,51	0,724	4
ECPADM5	Atuar como Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>lato sensu</i> .	0	10	5,10	0,660	5	0	10	4,76	0,711	5

Nota: Mín = Mínimo; Max = Máximo; M = Média; CV = Coeficiente de Variação; Med = Mediana

Fonte: dados da pesquisa.

As expectativas em relação às atividades a serem praticadas pelos jovens das Gerações Y e Z no decorrer da carreira acadêmica em Contabilidade estão inscritas em atividades de ensino (ECAEN), pesquisa (ECAPESQ), extensão (ECEXT) e a ocupação de posições administrativas (ECPADM). Observa-se que as maiores médias em termos de interesse e prática de atividades da carreira acadêmica por tipologia de atividade está em ministrar aulas em cursos de graduação; ser autor e avaliador de artigos científicos; participar de projetos de extensão e participar em núcleos docentes estruturantes. Além desse aspecto descritivo, observa-se que a dispersão entre o conjunto da amostra analisada é baixa, apenas as atividades relacionadas às

posições administrativas apresentam dispersões mais próximas das médias, atividades como atuar como coordenador de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e atuar como coordenador de Programas de Pós-Graduação *lato sensu*. Tal cenário é compartilhado pelas gerações Y e Z. Os valores mínimos e máximo estão entre 0 e 10, respetivamente conforme escala do instrumento de pesquisa.

Por fim, as medianas de todas as assertivas são iguais ou superiores a 5, apenas a assertiva de cunho administrativo, a qual versa sobre atuar como coordenador de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* apresentou uma mediana 5 para a Geração Y e 4 para a Geração Z, o que denota para uma tendência central baixa em termos de expectativas quanto a exercer e praticar tal atividade no escopo universitário.

4.3 ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA

Com vistas a avaliar o instrumento de pesquisa e as construções propostas a partir dos conceitos de Modernidade Líquida e da carreira acadêmica em Contabilidade, procede-se à análise da confiabilidade das métricas e para a análise fatorial confirmatória. A Tabela 6 apresenta os indicadores de qualidade das medidas.

Tabela 6. Qualidade das Medidas

CONSTRUCTOS	<i>Alpha de Cronbach</i>	CC	AVE
Experiências Interpessoais (EINTERP)	0,865	0,892	0,485
Experiências Demográficas (EDEMOG)	0,807	0,873	0,633
Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF)	0,778	0,843	0,473
Atividades de Ensino (ECAEN)	0,764	0,858	0,668
Atividades de Pesquisa (ECAPESQ)	0,902	0,920	0,565
Atividades de Extensão (ECEXT)	0,860	0,935	0,877
Atividades de Posições Administrativas (ECPADM)	0,868	0,901	0,650

Nota: CC= Confiabilidade Composta; AVE= Variância Média Extraída; Alfa de Cronbach >0,70; Conf. Composta >0,70; AVE >0,50.

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se, inicialmente, que as medidas de *Alpha de Cronbach* são superiores a 0,70 como recomendando pela literatura pertinente (Hair Jr. et al., 2009). Além disso, as confiabilidades compostas dos constructos apresentam-se acima de 0,70. A respeito desta medida Valentini e Damásio (2016, p.3) inferem que, a partir desta “é possível estimar a precisão dos escores dos fatores específicos, controlando a variância relacionada à dimensão geral”, ou seja, é possível avaliar a partir dos fatores a validade interna do conjunto a ser formado para representar o constructo o qual se propõem medir. Por fim, as AVE que representam a variância média extraída apresentou valores superiores a 0,50. Apenas dois

valores mostraram-se entre 0,40 e 0,50, situação que sob uma perspectiva de uma pesquisa exploratória é aceitável (Hair Jr. et al., 2014). Dessa forma, as medidas inscritas no *Alpha de Cronbach*, confiabilidade composta e AVE, contribuem para a validade do constructo.

Para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) utilizou-se das medidas inscritas no Critério de Fornell e Larcker, Cargas Cruzadas, *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT) e Fator de Inflação de Variância (VIF) (Bido & Silva, 2019). A Tabela 7 apresenta a matriz de validade discriminante de Fornell e Larcker.

Tabela 7. Matriz de Validade Discriminante – Critério de Fornell e Larcker

CONSTRUCTOS	EINTERP	EDEMO	EAENSPROF	ECAENS	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
EINTERP	0,696						
EDEMOG	0,418	0,795					
EAENSPROF	0,489	0,559	0,688				
ECAEN	0,126	0,165	0,305	0,818			
ECAPESQ	0,152	0,317	0,410	0,624	0,751		
ECEXT	0,050	0,296	0,290	0,467	0,684	0,937	
ECPADM	0,216	0,254	0,325	0,444	0,567	0,483	0,806

Nota: Experiências Interpessoais (EINTERP); Experiências Demográficas (EDEMOG); Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF); Atividades de Ensino (ECAEN); Atividades de Pesquisa (ECAPESQ)

Atividades de Extensão (ECEXT); Atividades de Posições Administrativas (ECPADM)

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da Tabela 7 é observado que os valores na diagonal representam as raízes quadradas das variâncias médias extraídas (AVE) que, por sua vez são maiores que as correlações entre os constructos, o que assegura a presença de validade discriminante entre os constructos. Na sequência, com vistas a assegurar a validade dos constructos apresenta-se na Tabela 8 as cargas cruzadas a partir da Matriz *crossloading*, nesta é possível verificar as cargas fatores de cada constructo.

Tabela 8. Matriz *Crossloading*

CONSTRUCTOS	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAENS	ECAPESQ	ECEXT	ECAPADM
EINTERP1	0,579	0,210	0,246	0,154	0,086	0,148	0,154
EINTERP2	0,434	0,143	0,113	0,062	-0,002	0,060	0,086
EINTERP3	0,593	0,119	0,235	0,087	0,051	0,040	0,154
EINTERP4	0,755	0,260	0,311	0,148	0,127	0,054	0,191
EINTERP5	0,705	0,288	0,355	0,008	0,071	0,013	0,122
EINTERP6	0,839	0,348	0,439	0,112	0,150	0,024	0,138
EINTERP7	0,721	0,383	0,444	0,058	0,099	0,045	0,149
EINTERP8	0,794	0,405	0,424	0,102	0,168	-0,029	0,200
EINTERP9	0,753	0,305	0,326	0,076	0,115	0,023	0,153
EDEMOG1	0,391	0,813	0,377	0,157	0,240	0,318	0,205
EDEMOG2	0,265	0,790	0,435	0,060	0,218	0,233	0,216
EDEMOG3	0,394	0,758	0,434	0,079	0,220	0,121	0,066
EDEMOG4	0,290	0,819	0,525	0,206	0,317	0,255	0,296
EAENSPROF1	0,343	0,543	0,701	0,185	0,242	0,194	0,202
EAENSPROF2	0,323	0,353	0,641	0,144	0,129	0,144	0,136
EAENSPROF3	0,354	0,368	0,683	0,325	0,412	0,212	0,179
EAENSPROF4	0,258	0,290	0,648	0,257	0,366	0,266	0,367
EAENSPROF5	0,403	0,432	0,753	0,160	0,286	0,200	0,209
EAENSPROF6	0,334	0,293	0,695	0,155	0,198	0,161	0,233
ECAEN1	0,089	0,068	0,185	0,768	0,368	0,282	0,237
ECAEN2	0,182	0,099	0,232	0,814	0,374	0,325	0,343
ECAEN3	0,062	0,198	0,302	0,868	0,691	0,484	0,455
ECAPESQ1	0,141	0,271	0,316	0,487	0,763	0,420	0,296
ECAPESQ2	0,134	0,270	0,291	0,443	0,621	0,413	0,370
ECAPESQ3	0,135	0,334	0,352	0,462	0,820	0,621	0,467
ECAPESQ4	0,156	0,241	0,278	0,486	0,798	0,469	0,391
ECAPESQ5	0,075	0,283	0,413	0,439	0,818	0,515	0,539
ECAPESQ6	0,143	0,262	0,387	0,443	0,743	0,608	0,474
ECAPESQ7	0,095	0,151	0,209	0,491	0,764	0,467	0,349
ECAPESQ8	0,129	0,124	0,147	0,325	0,593	0,496	0,412
ECAPESQ9	0,037	0,178	0,319	0,623	0,805	0,570	0,489
ECEXT1	0,052	0,199	0,272	0,454	0,627	0,929	0,375
ECEXT2	0,042	0,347	0,271	0,423	0,653	0,944	0,521
ECPADM1	0,283	0,198	0,369	0,419	0,563	0,531	0,694
ECPADM2	0,123	0,134	0,126	-0,016	0,165	0,183	0,662
ECPADM3	0,073	0,177	0,203	0,314	0,375	0,339	0,830
ECPADM4	0,151	0,244	0,240	0,413	0,506	0,385	0,900
ECPADM5	0,168	0,228	0,255	0,406	0,460	0,342	0,912

Nota: Experiências Interpessoais (EINTERP); Experiências Demográficas (EDEMOG); Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF); Atividades de Ensino (ECAEN); Atividades de Pesquisa (ECAPESQ); Atividades de Extensão (ECEXT); Atividades de Posições Administrativas (ECPADM).

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na matriz *crossloading* pode-se observar as cargas fatoriais, as quais são maiores que as cargas cruzadas. Tal Fato confirma a validade discriminante dos constructos propostos (Chin, 1988; Bido & Silva, 2019). A Tabela 9 apresenta outra medida de validade discriminante, recente difundida no processo de validação discriminante inscrita na razão de *Heterotrait-Monotrait* (HTMT) (Hair Jr et al, 2017) juntamente com os valores de VIF. Hair Jr. et al. (2009, p. 151), afirmam que o VIF é um “indicador do efeito que as outras variáveis independentes têm sobre o erro padrão de um coeficiente de regressão. [...] Valores VIF altos

também indicam colinearidade entre os constructos e quando estes apresentam-se inferior a 10 pode-se afirmar que há ausência de multicolinearidade entre as variáveis analisadas (Fávero et al., 2009; Gujarati, 2011).

Tabela 9. *Heterotrait-Monotrait (HTMT) e Valores de VIF*

CONSTRUCTOS	1	2	3	4	5	6	7	VIF
(1) EINTERP								1,928
(2) EDEMOG	0,475							1,839
(3) EAENSPROF	0,565	0,693						1,526
(4) ECAENS	0,174	0,180	0,369					1,592
(5) ECAPESQ	0,161	0,363	0,464	0,701				2,362
(6) ECEXT	0,071	0,344	0,348	0,545	0,771			2,326
(7) ECPADM	0,227	0,280	0,356	0,437	0,573	0,503		3,200

Nota: Experiências Interpessoais (EINTERP); Experiências Demográficas (EDEMOG); Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF); Atividades de Ensino (ECAEN); Atividades de Pesquisa (ECAPESQ); Atividades de Extensão (ECEXT); Atividades de Posições Administrativas (ECPADM); Fator de Inflação de Variância (VIF).

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 9 observa-se que os valores da razão do HTMT são inferiores 0,85, como recomendado pela literatura (Henseler et al., 2015) e os valores de VIF inferiores a 10. Dessa forma, a partir da apresentação dos estimadores da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), inscrita nesta tese com base na literatura denota-se que os constructos elencados podem ser trabalhados a posteriori para a constituição de análises inferenciais. Assim, valida-se as construções teóricas propostas nesta tese, alinhamento advindo do processo de intermediação entre campo teórico empírico e a realidade, uma vez que o pesquisador foi a campo por meio da *live* e do grupo focal para a construção de evidências.

4.4 ANÁLISE INFERENCIAL

A análise inferencial busca discutir e atender o objetivo geral da pesquisa, o qual versa em verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. Para tal, inicia-se com a verificação da normalidade dos dados coletados. Esse procedimento é importante neste estágio da pesquisa, à medida que garante a tomada de decisão quanto a escolha dos testes de diferenças entre grupos a ser inscrito para discussão e a posteriori a aplicação da correlação. Posto isso, na Tabela 10 apresenta-se o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnova* e de *Shapiro-Wilk*.

Tabela 10. Teste de Normalidade

CONSTRUCTOS	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
EINTERP	0,116	214	0,000	0,883	214	0,000
EDEMOG	0,108	214	0,000	0,949	214	0,000
EAENSPROF	0,107	214	0,000	0,955	214	0,000
ECAEN	0,177	214	0,000	0,830	214	0,000
ECAPESQ	0,131	214	0,000	0,928	214	0,000
ECEXT	0,139	214	0,000	0,897	214	0,000
ECPADM	0,073	214	0,007	0,969	214	0,000

Nota: Experiências Interpessoais (EINTERP); Experiências Demográficas (EDEMOG); Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF); Atividades de Ensino (ECAEN); Atividades de Pesquisa (ECAPESQ); Atividades de Extensão (ECEXT); Atividades de Posições Administrativas (ECPADM).

Fonte: dados da pesquisa.

Os testes de normalidade visam a reconhecer se o conjunto de dados estão dispostos a partir de uma distribuição normal ou não. É válido resgatar que o teste de normalidade possui como hipótese nula que a distribuição da amostra é igual a uma distribuição normal e como hipótese alternativa que a distribuição da amostra é diferente de uma distribuição normal. Posto isso, observando a significância dos testes, assume-se que os dados desta pesquisa não possuem uma distribuição normal.

Assim, os processos de inferência nesta pesquisa passam a ser inscritos em testes de diferença entre grupos a partir de teste não paramétrico, de *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* (K-W) e da Correlação de *Spearman*. No protocolo de pesquisa foi adicionado essa condição quanto à escolha do teste a ser aplicado junto aos dados coletados. Assim, essa decisão conduzirá as discussões quanto a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida e a decisão quanto a tese proposta. A Tabela 11 apresenta os resultados dos testes não paramétricos o qual apresenta as comparações entre os grupos a partir de características observáveis do respondente da pesquisa, inscrita nos jovens das gerações Y e Z.

Tabela 11. Testes Não Paramétricos e *Post Hoc* de *Mann-Whitney*

Teste de <i>Mann-Whitney</i>							
GERAÇÕES	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAEN	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
Qui-quadrado	5157,000	4887,500	4602,500	4933,000	5151,000	5049,500	4696,500
Sig.	0,898	0,452	0,158	0,512	0,887	0,704	0,232
GÊNERO	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAEN	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
Qui-quadrado	5289,500	5473,500	5272,000	5387,000	5100,000	5353,500	5240,500
Sig.	0,495	0,788	0,470	0,639	0,268	0,587	0,428
Teste de <i>Kruskal Wallis</i>							
COR	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAEN	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
Qui-quadrado	6,358	3,876	5,910	10,019	10,462	2,897	1,730
Sig.	0,095	0,275	0,116	0,018	0,015	0,408	0,630
Post Hoc de <i>Mann-Whitney</i>							
ECAEN 1 (Branco) – 3 (Preto)				U = -36,793; p-value < 0,005			
ECAPESQ 1 (Branco) – 3 (Preto)				U = -37,806; p-value < 0,005			
RENDA	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAEN	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
Qui-quadrado	12,699	10,594	11,916	9,676	8,702	10,913	5,580
Sig.	0,013	0,032	0,018	0,046	0,069	0,028	0,233
Post Hoc de <i>Mann-Whitney</i>							
EINTERP 2 (De 4 a 10 salários mín.) – 3 (De 2 a 4 salários mín.)				U = -31,228; p-value < 0,005			
ECEXT 0 (Acima de 20 salários mín.) – 2 (De 4 a 10 salários mín.)				U = -61,045; p-value < 0,005			
ECEXT 0 (Acima de 20 salários mín) – 4 (Até 2 salários mín.)				U = -72,057; p-value < 0,005			
Teste de <i>Kruskal Wallis</i>							
CARREIRA	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAEN	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
Qui-quadrado	0,982	0,454	4,364	35,774	38,183	23,354	11,128
Sig.	0,612	0,797	0,113	0,000	0,000	0,000	0,004
Post Hoc de <i>Mann-Whitney</i>							
ECAEN	2 (Baixo) – 1 (Moderado)			U = 56,855; p-value < 0,005			
ECAEN	2 (Baixo) – 0 (Alto)			U = 88,664; p-value < 0,005			
ECAEN	1 (Moderado) – 0 (Alto)			U = 31,810; p-value < 0,005			
ECAPESQ	2 (Baixo) – 1 (Moderado)			U = 56,521; p-value < 0,005			
ECAPESQ	2 (Baixo) – 0 (Alto)			U = 91,445; p-value < 0,005			
ECAPESQ	1 (Moderado) – 0 (Alto)			U = 34,924; p-value < 0,005			
ECEXT	2 (Baixo) – 1 (Moderado)			U = 44,555; p-value < 0,005			
ECEXT	2 (Baixo) – 0 (Alto)			U = 71,296; p-value < 0,005			
ECEXT	1 (Moderado) – 0 (Alto)			U = 26,741; p-value < 0,005			
ECPADM	2 (Baixo) – 1 (Moderado)			U = 44,618; p-value < 0,005			
ECPADM	2 (Baixo) – 0 (Alto)			U = 54,471; p-value < 0,005			

Nota: Experiências Interpessoais (EINTERP); Experiências Demográficas (EDEMOG); Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF); Atividades de Ensino (ECAEN); Atividades de Pesquisa (ECAPESQ); Atividades de Extensão (ECEXT); Atividades de Posições Administrativas (ECPADM).

Fonte: dados da pesquisa.

Os testes não paramétricos dispostos na Tabela 11 indicam que não há diferença entre os grupos geracionais analisados nesta pesquisa. Assim, as gerações Y e Z não diferem de forma significativa no que cercam as experiências socioacadêmicas e as expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade. Duas perspectivas contribuem para explicar essa situação. A primeira é que as gerações Y e Z podem ser entendidas como uma unidade geracional (Mannheim, 1952), ou seja, são pessoas que vivenciam os mesmos problemas

históricos e sociais que postos diante das experiências socioacadêmicas e das questões sobre a carreira não apresentam posicionalidades diferentes. A segunda está inscrita na estrutura dos Programas de Pós-Graduação, uma vez que estas não se diferem entre si de modo significativo (Lima et al., 2020), o que proporciona experiências similares a esses jovens em termos de ensino e pesquisa.

Quanto às diferenças entre grupos a partir do gênero, não se observou diferenças significantes entre estes, uma vez que indica que os participantes que se identificam com o gênero Feminino, Masculino ou Agênero ou Não-binário não possuem posicionalidades diferentes quando as experiências socioacadêmicas e as expectativas de atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade. Esses resultados apontam que quanto ao gênero é possível observar uma experiência semelhante para os participantes da pesquisa, inscritos na comunidade universitária da Pós-Graduação e que pretendem construir suas carreiras acadêmicas em Contabilidade.

Para a categorização cor, foi observado que existe diferença entre grupo quanto ao desenvolvimento e expectativas de atividades da carreira relacionadas a ensino (Qui-quadrado = 10,019; Sig. 0,018) a pesquisa (Qui-quadrado = 10,45; Sig. 0,015). Essa diferença paira sobre os que se identificam como brancos e pretos (ECAEN 1 (Branco) – 3 (Preto) - $U = -36,793$; $p\text{-value} < 0,005$; ECAPESQ 1 (Branco) – 3 (Preto) - $U = -37,806$; $p\text{-value} < 0,005$). Dessa forma, a autodeclaração desses participantes das gerações Y e Z quanto a sua cor interferem na sua expectativa quando o desenvolvimento das atividades da carreira acadêmica, o que abre espaço para investigações futuras, quanto aos determinantes desse arranjo identificado na pesquisa em termos de raça. Uma das explicações para esse cenário está no fato que esses Y e Z que se identificam como brancos e pretos possuem experiências que influenciam nessa posicionalidade diante das questões de ensino e pesquisa. Além disso, também pode ser uma resposta ao ambiente que estes estão ocupando. Assim, nesse agrupamento intensifica-se que brancos e pretos podem assumir posturas diferentes no curto e longo prazo no que cercam as atividades de ensino e pesquisa.

Recorrendo ainda às diferenças entre grupos, observa-se que a renda garante configurações diferentes e significativas para questões relacionadas às experiências interpessoais (EINTERP Qui-quadrado = 12,699; Sig. 0,013), demográficas (EDEMOG Qui-quadrado = 10,594; Sig. 0,032) e as inscritas no ambiente de ensino e profissional (EAENSPROF Qui-quadrado = 11,916; Sig. 0,018). Além destas a renda interfere nas expectativas de atividades para a carreira em termos de ensino (ECAPESQ Qui-quadrado =

9,676; Sig. 0,046), e extensão (ECEXT Qui-quadrado = 10,913; Sig. 0,028) desses jovens Y's e Z's.

No entanto, quanto da aplicação do teste de *Post Hoc* de *Mann-Whitney* identificou-se apenas diferenças presentes nas percepções voltadas as experiências interpessoais (EINTERP 2 (De 4 a 10 salários mín.) – 3 (De 2 a 4 salários mín.) - U = -31,228; p-value < 0,005) e as atividades de extensão (ECEXT 0 (Acima de 20 salários mín.) – 2 (De 4 a 10 salários mín.) - U = -61,045; p-value < 0,005; ECEXT 0 (Acima de 20 salários mín.) – 4 (Até 2 salários mín.) - U = -72,057; p-value < 0,005) isso sob um olhar interno entre as categorizações por renda. Dessa forma, os Y e Z que possuem renda de 4 a 10 salários mínimos e de 2 a 4, possuem experiências interpessoais diferentes.

Abre-se espaço para se explorar tal situação, o que pode receber implicações das questões relacionadas a necessidade de ter que desenvolver uma atividade ocupacional durante o curso de *stricto sensu*, visto o custo de vida nos grandes centros (Altoé et al., 2014; Meurer et al., 2019). Tal situação pode interferir de modo significativo no tempo que permanece na comunidade universitária, o que pode ser um fator explicativo para essa posicionalidade em face do pouco tempo o qual pode ser demandando para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais.

Quanto à atividade de extensão, notou-se que os que possuem renda superior a 20 salários mínimos possuem percepções diferentes daquelas que possuem de 4 a 10 salários mínimos como renda e os que possuem até 2. Assim, entre esses grupos, os quais pertencem às gerações Y e Z notam-se que há diferença significativa. Dessa forma, a configuração dos espaços de extensão a curto e longo prazo podem se transformar, à medida que há diferença entre esses entrantes no espaço socioacadêmico contábil. Da mesma forma que esse processo se soma às discussões de curricularização da extensão nos currículos dos cursos (Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018). Esse cenário é um convite para que novas investigações possam combinar esse cenário com vistas a apresentar e incentivar as gerações Y e Z independentemente da renda do futuro profissional a prática de tal atividade.

Por fim, o nível de interesse em seguir uma carreira acadêmica em Contabilidade, entendido como, alto, moderado ou baixo foi um atributo da percepção dos que pertencem às gerações Y e Z que interfere nas expectativas de carreira relacionadas a atividades de ensino (ECAEN Qui-quadrado = 35,774; Sig. 0,000), de pesquisa (ECAPESQ Qui-quadrado = 38,183; Sig. 0,000), de extensão (ECEXT Qui-quadrado = 23,354; Sig. 0,000), e relacionadas a posições administrativas (ECPADM Qui-quadrado = 11,128; Sig. 0,004).

Dessa forma, cabe interseccionar esses resultados com a frequência de interesse pela atividade da carreira acadêmica, uma vez que há predominância do alto interesse pela carreira (frequência 140 – 65%), procedido do moderado (frequência 55 – 25,7%) e baixo interesse (frequência 4 – 1,9%) e todas as combinações grupais mostram-se diferentes em termos significantes. Exceto a combinação interesse moderado (1) e alto (0) para as atividades relacionadas às posições administrativas. Posto isso, a forma como os Y e Z lidam com os interesses pela carreira acadêmica desempenha um papel importante quanto ao processo de construção de expectativa pelas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de cunho administrativo. Esse cenário mostra-se como pertinente para criação de mecanismos que contribuam para a manutenção dos níveis de interesse pela carreira acadêmica, de modo que este reflète-se diretamente nos níveis de atividades a serem desenvolvidas.

Reconhecendo que está se diante de uma unidade geracional a qual vive condições semelhantes quanto às suas experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade procedeu-se para o reconhecimento da correlação entre essas construções. Tais resultados são compartilhados a partir da Tabela 12.

Tabela 12. Experiências Socioacadêmicas e Expectativas para a Carreira Acadêmica

CONSTRUCTOS	EINTERP	EDEMOG	EAENSPROF	ECAEN	ECAPESQ	ECEXT	ECPADM
EINTERP	1,000						
EDEMOG	0,385**	1,000					
EAENSPROF	0,460**	0,565**	1,000				
ECAEN	0,215**	0,191**	0,351**	1,000			
ECAPESQ	0,164*	0,320**	0,418**	0,622**	1,000		
ECEXT	0,066	0,332**	0,295**	0,433**	0,646**	1,000	
ECPADM	0,181**	0,257**	0,289**	0,383**	0,512**	0,421**	1,000

Nota: Experiências Interpessoais (EINTERP); Experiências Demográficas (EDEMOG); Experiências no Ambiente de Ensino e Profissional (EAENSPROF); Atividades de Ensino (ECAEN); Atividades de Pesquisa (ECAPESQ); Atividades de Extensão (ECEXT); Atividades de Posições Administrativas (ECPADM). ** significância a nível de 1%; * significância ao nível de 5%

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 12 é observado que as experiências interpessoais (EINTERP) estão correlacionadas positivamente de forma significativa com as expectativas de atividades da carreira acadêmica em termos de ensino (ECAEN) ($r = 0,215$; $p\text{-value} = < 0,05$), pesquisa (ECAPESQ) ($r = 0,164$; $p\text{-value} = < 0,05$) e de cunho relacionado as posições administrativas (ECPADM) ($r = 0,181$; $p\text{-value} = < 0,05$). As experiências demográficas (EDEMOG) apresentaram correlação significativa e positiva com todos os constructos das expectativas de atividades da carreira acadêmica em Contabilidade, inscritas em ensino (ECAEN) ($r = 0,191$; $p\text{-value} = < 0,05$), pesquisa (ECAPESQ) ($r = 0,320$; $p\text{-value} = < 0,05$), extensão (ECEXT) ($r =$

0,332; $p\text{-value} = < 0,05$) e relacionadas a posições administrativas (ECPADM) ($r = 0,257$; $p\text{-value} = < 0,05$).

Por fim, no que alcança as experiências no ambiente de ensino e profissional (EAENSPROF) verifica-se que estão correlacionadas de modo significativo e positivo com as expectativas em relação às atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade, as quais tangenciam o ensino (ECAEN) ($r = 0,351$; $p\text{-value} = < 0,05$), a pesquisa (ECAPESQ) ($r = 0,418$; $p\text{-value} = < 0,05$), aq extensão (ECEXT) ($r = 0,295$; $p\text{-value} = < 0,05$) e as posições administrativas (ECPADM) ($r = 0,289$; $p\text{-value} = < 0,05$).

As experiências no ambiente de ensino e profissionais (EAENSPROF) apresentam os maiores coeficientes relacionais associativos com as atividades da carreira acadêmica em Contabilidade. Assim, a pluralidade e inúmeros postos ocupados em termos de ensino e profissionais pelos Y e Z se mostram mais significativos quando relacionados à criação de expectativas para o projeto profissional acadêmico.

As experiências demográficas (EDEMOG) mostram-se relacionadas a partir de coeficientes moderados. Por fim, as experiências interpessoais (EINTERP) possuem associações fracas com as expectativas para a carreira acadêmica. Reconhece-se que as vivências do indivíduo são alteradas pelos seus estados de bem-estar social e emocional. Dessa forma, esta pesquisa foi realizada durante a pandemia de COVID-19, o que pode contribuir para essa ausência de percepção quanto aos relacionamentos interpessoais, os quais são construídos durante o *stricto sensu*, principalmente em função das medidas de distanciamento social.

Com base nos resultados dispostos no modelo de correlação proposta, é possível proceder para a verificação das hipóteses de pesquisa. Dessa forma, inicialmente apresenta-se na Figura 16 sumariamente a avaliação das hipóteses de pesquisa.

Hipóteses de Pesquisa	Resultado
H1: As experiências interpessoais estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z.	Não Suportada
H2: As experiências demográficas estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z.	Suportada
H3: As experiências no ambiente de ensino e profissional estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z.	Suportada

Figura 16. Avaliação das Hipóteses de Pesquisa

Fonte: elaborado pelo autor

A partir da análise da Figura 16, observa-se que a hipótese H1, a qual discorre que as experiências interpessoais estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z, não foi suportada. Uma vez que no conjunto proposto em termos de atividades relacionadas a carreira acadêmica, as atividades de extensão (ECEXT) não se mostraram correlacionadas de modo significativo com as experiências interpessoais (EINTERP) ($r = 0,066$; $p\text{-value} = > 0,05$).

Nessa perspectiva, as experiências interpessoais se difundem quanto a manter uma posição de relacionamento significativo para a construção da carreira de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z nas dimensões de atividades de ensino (ECAEN), pesquisa (ECAPESQ) e das posições administrativas (ECPADM) a serem ocupadas, ou seja, as experiências interpessoais as quais são estabelecidas pelas gerações Y e Z da amostra no ambiente socioacadêmico são capazes de moldar a construção das expectativas para a carreira em termos de prática e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e de cunho administrativo de modo significativo.

Os resultados desta investigação se alinham com as divulgações socializadas por Turbull (2004), Hermanson (2008), Castiglione et al. (2013), Marçal et al. (2018) e Lima e Araújo (2019). Turbull (2004) junto a líderes sêniores do Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido avaliam que as escolhas familiares moldam, de forma fundamental, a construção da carreira da mesma forma que a identidade desses líderes é compreendida a partir de um espaço de instantaneidade (Turbull, 2004).

Da mesma forma, há similaridade com as discussões postas em espaço estadunidense (Hermanson, 2008), à medida que se reconhece que as escolhas da carreira acadêmica tangenciam o processo profissional e familiar. Além disso, Castiglione et al. (2013) apontam que para os estudantes italianos o aporte social e apoio da família são elementos direcionadores da carreira. Da mesma forma, estas jovens buscam independências no espaço laboral.

Marçal et al. (2018) identificaram que referências positivas de pessoas próximas como parentes, amigos, ex-professores interferem na carreira acadêmica. Lima e Araújo (2019) não tratam exclusivamente de experiências socioacadêmicas, mas ao mapearem os antecedentes da construção da identidade docente apontam que as trajetórias acadêmicas e profissionais se mostram como participantes desse processo.

Na presente investigação, há alinhamento quando a associação destas construções e avança-se por mostrar que esse relacionamento alcança as atividades de ensino, pesquisa e as posições a serem ocupadas em termos administrativos. O desafio paira-se em entender como as relações interpessoais estão dispostas no que concerne a não tangenciar o interesse quanto a

práticas de atividades de extensão, uma vez que nesta investigação a configuração estabelecida para estas no escopo socioacadêmico da pós-graduação em Contabilidade não alcança tal interesse.

Tais resultados questionam as experiências que as gerações Y e Z tiveram ao longo de suas formações educacionais, uma vez que as próprias experiências socioacadêmicas relatadas nas construções não tangenciam tão processo de extensão universitária. Além desse aspecto, as características dos cursos de pós-graduação no Brasil (Lima et al, 2020), as quais incidem em formar professores e pesquisadores marginalizam as ações de extensões junto a estes. Por fim, a curto e longo prazo este cenário pode mudar, à medida que se observam discussões acerca da curricularização da extensão nos currículos dos cursos (Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018).

A Modernidade Líquida permitiu o desenvolvimento de inúmeros relacionamentos interpessoais e de curto prazo, colocando em evidência uma postura de autodeterminação das pessoas diante desses relacionamentos (Guichard et al., 2012). Posto isso, a ideia é que a estrutura social proporcionada pela liquidez das relações centra a escolha da carreira acadêmica em Contabilidade em termos de expectativas das gerações Y e Z no eu. Além disso, a capacidade com que essas relações se apresentam de forma finita e sem possibilidades de colonização (Bauman, 2001), ou seja, sem garantias de longo prazo, contribui para entender que a construção das experiências no ambiente socioacadêmico procede-se a partir da autoconstituição de projetos de vida, o que nesta investigação é dependente das relações interpessoais e que alcança as atividades de ensino, pesquisa e de cunho administrativo.

Intenta-se que os resultados do processo emancipatório do indivíduo em sociedade, o qual Bauman (2001) discorre são observados. Resgata-se que o processo emancipatório proporciona ao indivíduo condições de liberdade, tornando as referências inscritas na família, nos colegas de trabalho, na classe e nos vizinhos pouco creditáveis e mais fluidos (Bauman, 2001), o que demanda para o desenvolvimento de inúmeras experiências que possam contribuir para o projeto de vida. Sendo assim, quando a liberdade praticada pelos pertencentes as gerações Y e Z é posta em evidência nota-se que a construção de expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade é perpassada por um processo de emancipação centrado no eu, evidenciando que as gerações Y e Z, possuem seus próprios itinerários e horários. Ademais, projeta-se sobre esses resultados, quanto a não suportar a H1 a permeabilidade da individualidade proposta por Bauman (2001) na construção dos projetos dos indivíduos das gerações Y e Z no que cerca as expectativas de atividades da carreira acadêmica e os antecedentes interpessoais desta. A individualidade é uma consequência da liberdade, a qual

proporciona ao indivíduo das gerações Y e Z mobilidade e flexibilidade para a construção dos projetos profissionais por meio do processo de autogerência dos seus atributos da vida pública e privada.

A responsabilidade da construção da carreira acadêmica em Contabilidade em termos de atividades de ensino, pesquisa e de posições administrativas recebem interferências provenientes de experiências interpessoais. Dessa maneira, a responsabilização das autoridades, inscrita nos relacionamentos como familiares, amigos e professores se mostraram diretamente associadas quanto à construção desse projeto de auto-constituição da trajetória profissional acadêmica. Assim, nos espaços comunitários socioacadêmicos, a universidade possui por responsabilidade, manter mesmo que temporariamente tais relacionamentos, à medida que estes são de curto prazo e com possibilidades de finitude e incertezas.

A orientação lateral ao invés de vertical são direcionamentos para a construção de relacionamentos na Modernidade Líquida, mesmo estes sendo frágeis, fugazes e maleáveis. Dessa forma, os quadros de referências interpessoais dos participantes das Gerações Y e Z para a construção de expectativas de carreira acadêmica em Contabilidade permanece em aberto. Neste ensejo coaduna-se para a necessidade de investigações que apresentam maiores referências temporárias dos alunos da pós-graduação das gerações Y e Z para a construção dos projetos e expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade no escopo das atividades de extensão.

Os resultados denotam que a Modernidade Líquida, a partir de suas disposições conceituais inscritas na emancipação e na individualidade (Bauman, 2001) favorece a compreensão da interação significativa das experiências interpessoais com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z, nas dimensões de ensino, pesquisa e de cunho administrativo. A emancipação e a individualidade ocorrem centrando-se no alinhamento de interesses pessoais do jovem das gerações Y e Z, a partir de uma diligência individual diante dos seus relacionamentos e experiências de cunho interpessoal.

Na Modernidade Líquida não há possibilidade de colonização das experiências relacionais, à medida que possuem prazo de validade curto uma vez que a expectativa de vida dos projetos, sejam eles pessoais ou profissionais, limitam-se a cumprir um objetivo e a permanência se destaca como elemento principal para a nova vida em sociedade, na qual as mudanças não têm previsão de término (Bauman, 2001; Saraiva & Veiga-Neto, 2009). Dessa forma, a herança da Modernidade Líquida está imbricada na mobilidade e na flexibilidade com vistas à autoconstituição da trajetória de carreira de Pós-Graduandos em Contabilidade das

gerações Y e Z nas dimensões de ensino, pesquisa e de cunho administrativo, as quais recebem interferências provenientes de experiências interpessoais de cunho familiar e de relacionamentos com os professores.

A hipótese H2 a qual preconiza que as experiências demográficas estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z foi suportada. Desse modo, experiências demográficas, inscritas em trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar os interesses de pesquisa, trocar de cidade com vistas a ampliar as relações, buscar instituição com curso de *stricto sensu* consolidado e buscar programas de pós-graduação que tenham parcerias com instituições internacionais estão relacionadas as expectativas para a carreira acadêmica.

A partir desse reconhecimento, observa-se que os resultados da H2 são amparados por pesquisas, como as de Anzilago e Melo (2015) e Meurer et al. (2019), que foram desenvolvidas junto a alunos de pós-graduação, e observaram a mobilidade como um processo que se soma a construção da carreira acadêmica em Contabilidade. Além disso, a estrutura dos centros de ensino no Brasil em termos de *stricto sensu* culmina para um cenário que torna os indivíduos mais voláteis a mudança, como uma condicionante do projeto de carreira acadêmica em Contabilidade.

Além desse espaço de educação contábil, a não permanência nos espaços como uma característica da Modernidade Líquida a partir de experiências demográficas, também é vista nas discussões de Strauß e Boncori (2020) junto a professoras de ciências sociais de diferentes nacionalidades (Britânica; Colombiana; Alemã; Italiana; Malaia; Paquistanês; Polonesa; Russa; Turca), as quais buscam cumprir e construir suas experiências de carreira em universidades dispostas na academia neoliberal. Cenário compartilhado por Guichard et al. (2012) e Słowik (2014) junto a indivíduos marroquinos que optam por migrar com vistas a ampliar sua integração e realização pessoal e conselheiros de carreira na Itália, respectivamente.

As experiências demográficas pregam pela instantaneidade e não permanência. A condição para o desenvolvimento de projetos de carreira acadêmica em Contabilidade para alunos das gerações Y e Z nesse espaço de liquidez está em considerar essas possibilidades de mobilidade, advinda principalmente da globalização (Bauman, 2001). Dessa forma, alcançar novos espaços demográficos de ensino e pesquisa, como um processo de migração acadêmica (Strauß & Boncori, 2020) contribuem para construção de expectativas positivas quanto a desempenhar atividades de ensino, pesquisa, extensão e de cunho administrativo para os indivíduos das gerações Y e Z, situação que altera a atuação profissional desses indivíduos, da mesma forma que alterou junto a conselheiros de carreira na Itália (Castiglione et al., 2013).

As experiências demográficas representam um fragmento da Modernidade Líquida, uma vez que nesse período sócio-histórico da humanidade os lugares foram feitos para a não permanência e estes podem ser conquistados a qualquer tempo. Esse fato, representa a autocontinuidade dos projetos da carreira acadêmica em Contabilidade para os alunos da Gerações Y e Z. Assim, os espaços podem ser conquistados a um curto período de tempo e a permanência nestes é conduzida a fim de cumprir seu projeto pessoal e profissional, como satisfazer os interesses de pesquisa, ampliar relações nos espaços de Programas de Pós-Graduação. Dessa forma, os indivíduos das gerações Y e Z buscam ampliar as suas experiências relacionais e fortalecer parcerias entre os plurais atores presentes nos ambientes acadêmicos e profissionais.

A hipótese H3, que prevê que as experiências no ambiente de ensino e profissional estão significativamente relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z, foi suportada. Isso significa dizer que as experiências no ambiente de ensino como realizar monitoria acadêmica, buscar formação multidisciplinar, participar como avaliador e/ou autor de pesquisas em eventos científicos e participar de grupo de pesquisa e as experiências de cunho profissional como atuar como professor, atuar em empresas públicas e/ou privadas e possuir múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar o *status* deste em relação aos pares está relacionado com a expectativa de carreira acadêmica em Contabilidade das Gerações Y e Z, no escopo do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e de cunho administrativo.

Em termos empíricos, tais resultados somam-se às pesquisas de Lima e Araújo (2019) e Strauß e Boncori (2020). A primeira, uma vez que narra que as experiências desenvolvidas no curso da pós-graduação e as inscritas na trajetória profissional contribuem para a formação da identidade docente. A segunda, por discorrer que na Modernidade Líquida as experiências são visualizadas como de curto prazo e com não possibilidade de colonização, ou seja, os compromissos assumidos em termos de construção da carreira acadêmica são vistos como temporários e finitos.

Os resultados de alinhamento entre as experiências no ambiente de ensino e profissional com a carreira acadêmica desta investigação não se alinham a pesquisa de Araújo et al. (2019). Essas autoras, não identificaram relação significativa entre a escolha de carreira acadêmica e as experiências com as atividades acadêmicas e de cunho profissional. A pesquisa avalia 542 docentes de Ciências Contábeis do Brasil e destes 68,7% têm de sete a 25 anos de experiência na área, ou seja, são indivíduos que construíram seu planejamento de carreira em outro período

e diante de condições sociais e educacionais diferentes das quais são visualizadas na Modernidade Líquida, eleita como lente nesta discussão. O que abre espaço para novas investigações da permeabilidade das experiências de ensino e profissionais para a construção de expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade de alunos das gerações Y e Z.

A Modernidade Líquida permitiu aos ingressantes no mercado de trabalho, inscritos na geração Y e Z a possibilidade de desenvolvimento de inúmeras tarefas, estas fundamentadas no curto prazo, fluidez e finitude. Essas características aumentaram o volume de individualidade e flexibilidade que permeiam as decisões nesses espaços laborais no que cerca cumprir o projeto de carreira acadêmica em Contabilidade. Sustenta-se esse argumento, à medida que a composição das experiências de ensino e de cunho profissional do indivíduo se distanciou em termos de responsabilidade das instituições. O que é observado é que as instituições dispostas em uma comunidade representam uma arena com possibilidades para o desenvolvimento de múltiplas filiações e atividades organizacionais e de ensino. No entanto, a colonização e permanência nesses espaços está condicionado a finalização dos projetos.

Hermanson (2008) e Souza et al (2020) reconhecem que a carreira acadêmica em Contabilidade está inscrita no desenvolvimento de inúmeras atividades. Dessa forma, os resultados da atuação e expectativas dos alunos das geração Y e Z frente a estas está condicionada as experiências desenvolvidas no ambiente de ensino e profissional. Defende-se que este ambiente é entendido como o ambiente de trabalho desses indivíduos, o qual dispõem de tarefas independentes e não lineares como fator relevante para o desenvolvimento dos projetos de vida desses indivíduos, os quais prezam pela ausência de hierarquias e pela coleção de experiências como um percurso de carreira, rejeitando as raízes biológicas desse atributo da vida em sociedade e privilegiando a não linearidade.

É válido inferir que o curto prazo e o autogerenciamento dos projetos desenvolvidos pelas gerações Y e Z diante das experiências de ensino e profissionais tem por proposta preparar o indivíduo para novos desafios profissionais, estes inscritos na construção positiva de expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade nos espaços universitários (Bauman, 2001; Hoyer, 2016). Dessa forma, as múltiplas filiações somam-se positivamente a carreira de dos indivíduos das gerações Y e Z que estão imersos no ambiente do *stricto sensu*.

A sociedade líquida a qual está disposta para as gerações Y e Z, pertencentes ao *stricto sensu* em Contabilidade, performarem as suas expectativas de carreira acadêmica culmina-se a partir das experiências interpessoais, demográficas, de ensino e de cunho profissional. Esses resultados estão vinculados às condições líquidas que as gerações Y e Z dispõem para a construção dos projetos profissionais. Tais condições estão inscritas em uma comunidade, o

espaço universitário, o qual integra indivíduo e sociedade, a partir de experiências interpessoais, demográficas e inscritas no ambiente de ensino e profissional.

Sendo assim, a atuação individual dos Y e Z, a partir de experiências interpessoais, demográficas e de ensino e profissional para a construção da carreira, demanda de um ambiente que estes pertençam mesmo que temporariamente o que lhes garante segurança e liberdade, neste inscreve-se a universidade (Sigahi & Saltorato, 2018; Strauß & Boncori, 2020), como retratado nesta tese, como o espaço onde a carreira acadêmica em Contabilidade acontece.

5 CONCLUSÕES, IMPLICAÇÕES DA TESE E CAMINHOS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Esta seção contempla o encerramento desta tese. Para tal, apresenta-se as conclusões advindas da análise dos resultados, as implicações da tese e os caminhos para futuras e possíveis investigações.

5.1 CONCLUSÕES

A carreira acadêmica em Contabilidade está vinculada ao contexto social. Posto isso, denota-se que os processos sócio-históricos, aos quais a carreira esteve e está exposta, transformaram a construção e a conceituação desse atributo da vida em sociedade, marginalizando, por exemplo, os aspectos inscritos nas questões lineares da carreira e privilegiando as experiências de cunho não-linear. Dessa forma, os antecedentes relacionais desse processo entendidos nesta tese como as experiências socioacadêmicas inscrevem-se na Modernidade Líquida e desafiam os indivíduos dos cursos de *stricto sensu* em Contabilidade das Gerações Y e Z a construir suas expectativas de carreira acadêmica.

Esse cenário conduziu esta tese, a qual verificou a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida e expôs que tais experiências estão configuradas, a partir de uma perspectiva positiva e significativa, exceto para o relacionamento entre experiências interpessoais (EINTERP) e atividades de extensão (ECEXT).

Assim, a partir de um olhar baumaniano, detecta-se que os Ys e os Zs desenvolvem inúmeras experiências socioacadêmicas, uma vez que a Modernidade Líquida proporciona essa fluidez interpessoal, de cunho demográfico e relacionada ao ambiente de ensino e profissional e que, por sua vez, estão relacionadas com a construção de expectativas para o desenvolvimento de atividades da carreira acadêmica em Contabilidade. Tal fato, lança um olhar não-linear para a carreira, à medida que se assume que a mesma pode ser construída a partir da coleção de inúmeras experiências proporcionadas pela carreira acadêmica.

As hipóteses elaboradas, com base na literatura e em uma intermediação com o campo disciplinar por meio da *live* e de Grupos Focais, permitiram entender e compreender as dimensões da Modernidade Líquida no ambiente socioacadêmico do *stricto sensu* em Contabilidade e culminou-se para a possibilidade de realização de testes estatísticos entre essas

duas construções, representadas pelas experiências socioacadêmicas e nas expectativas para a carreira acadêmica.

A partir dos objetivos específicos da pesquisa, foi possível propor algumas conclusões. No que tange ao primeiro, buscou-se construir e validar um instrumento para mapear as experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação à luz do conceito de Modernidade Líquida sendo possível inferir que o processo de construção e validação desse instrumento de pesquisa elenca as experiências socioacadêmicas que permeabilizam as construções de carreira das Gerações Y e Z, e estas se compõem de experiências interpessoais, demográficas e as relacionadas ao ambiente de ensino e profissional.

Quanto ao segundo objetivo de pesquisa, atentou-se em validar um instrumento de pesquisa para estruturar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z. Tal processo, contou com a validação de conteúdo e a validação interna das construções previamente realizadas por Souza et al (2020), inscritas em atividades de ensino, pesquisa, extensão e de cunho administrativo. Assim, uma métrica de atividades da carreira acadêmica em Contabilidade é posta a consulta da comunidade acadêmica por meio das validações realizadas nesta tese, aspecto que também recebe interface de validação estatística.

O terceiro objetivo específico formatou-se a partir da ideia de identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z. Assim, a partir da percepção de 214 indivíduos segregados em Geração Y e Z foi possível observar que ter bons relacionamentos com colegas do *stricto sensu*, ser incentivado por pessoas importantes da área de conhecimento e ter bons relacionamentos com orientadores são experiências interpessoais que apresentam maiores intensidades quando à contribuição destas para as vivências profissionais e acadêmicas na Pós-Graduação.

Além disso, buscar Programas de Pós-Graduação que tenham parcerias com instituições internacionais representa a experiência de cunho demográfico que intensifica a atuação desses Ys e Zs em termos de vivências profissionais. Por fim, quanto às experiências que se configuram no ambiente de ensino e profissional destacam-se a busca por formação multidisciplinar complementar à graduação, a participação como avaliador e/ou autor de pesquisas em eventos científicos e a coleção de múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar o *status* deste em relação aos pares.

No que concerne o quarto objetivo de pesquisa, o qual buscou-se verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z conhece-se que as expectativas para a carreira acadêmica estão corporizadas

em atividades de ensino, pesquisa, extensão e de cunho administrativo. Essa posicionalidade indica maior interesse em termos de expectativas diante das atividades inscritas em ministrar aulas em cursos de graduação, ser autor e avaliador de artigos científicos, participar de projetos de extensão, e participar em núcleos docentes estruturantes.

Por fim, quanto ao último objetivo específico, o qual buscava verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre os grupos formados no escopo das experiências socioacadêmicas e das expectativas para a carreira acadêmica com base características observáveis do perfil do participante da pesquisa, nota-se que alguns agrupamentos se mostraram significantes e outros não. Assim, de modo inicial denota-se que não se observaram posicionamentos diferentes entre as Gerações Y e Z frente às experiências socioacadêmicas e às expectativas para a carreira acadêmica. Essa não diferença significativa também alcança a característica gênero. Tal situação permite inferir que se está diante de uma unidade geracional a qual desenvolve experiências semelhantes no espaço socioacadêmico, o que pode incluir aspectos relacionados a regras e condutas dos programas de pós-graduação, estrutura curricular, pré-requisitos para o ingresso nos cursos, condições e regras para a conclusão do *stricto sensu* entre outros elementos que permeiam a estrutura da pós-graduação em Contabilidade no Brasil (Lima et al., 2020). Além disso, no escopo das questões de gênero pode-se observar com parcimônia que estes estão experienciando condições que não permitem que estes tenham visões e posicionalidades diferentes quanto as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira.

Referente ao agrupamento realizado por cor, há configuração diferente frente as atividades de ensino (ECAEN) e pesquisa (ECAPESQ) e o seminal desta diferença entre o grupo categorizado paira-se entre os autodeclarantes brancos e pretos. Esse aspecto abre espaço para investigações que discutam a experiência desse grupo no espaço socioacadêmico com vistas a identificar diferenças que contribuam para explicar essa posicionalidade quanto as atividades de ensino (ECAEN) e pesquisa (ECAPESQ). Já quanto às questões de renda, este atributo da vida dos Y e Z interferem de modo diferente no que cerca as experiências socioacadêmicas e as expectativas para o desenvolvimento de atividades de extensão (ECEXT).

De modo específico, as experiências interpessoais (EINTERP) entre os indivíduos se diferem de modo significativo entre aqueles que possuem renda de 4 a 10 salários mínimos e 2 a 4 salários mínimos. Além disso, nota-se que há diferença e propensão quanto à realização de atividade de extensão (ECEXT) entre aqueles que possuem acima de 20 salários mínimos e 4 a 10 e os que possuem acima de 20 salários mínimos e até 2 salários mínimos, em termos grupais.

Por fim, o nível de interesse quando categorizado entre alto, moderado e baixo pela carreira acadêmica, apresenta-se como um artifício que ao ser categorizado por grupo interfere nas expectativas para o desenvolvimento de atividades da carreira acadêmica em todas as esferas discutidas nesta investigação, em termos de ensino, pesquisa, extensão e posições administrativas.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a relação entre as experiências socioacadêmicas inscritas em interpessoais, demográficas e desenvolvidas no ambiente de ensino e profissional e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida, são entendidas a partir das atividades de ensino, pesquisa, extensão e de posições administrativas, o que se caracteriza em significativa e positiva, exceto para o relacionamento entre as experiências interpessoais e o interesse pelas atividades de extensão. Implicações são geradas a partir destes resultados.

5.2 IMPLICAÇÕES DA TESE

A partir dos resultados socializados nesta discussão, não foi possível confirmar a tese de que as experiências vivenciadas no ambiente socioacadêmico estão relacionadas com as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. Esse resultado alinha-se às evidências científicas construídas, uma vez que no conjunto proposto em termos de experiências socioacadêmicas difundidas entre os alunos da pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z, a partir de experiências interpessoais, demográficas e as desenvolvidas no ambiente de ensino e profissional e as expectativas de carreiras em suas diferentes dimensões não constatou-se na íntegra um relacionamento significativo entre essas construções. Assim, implicações são advindas desse processo teórico e empírico disposto nesta investigação.

A pesquisa evidencia as inúmeras experiências socioacadêmicas, que permitem a criação de um espaço de autogerência das atividades a serem desenvolvidas na carreira acadêmica de alunos de Contabilidade das Gerações Y e Z matriculados no *stricto sensu* em instituições brasileiras. Esse processo de pluralidade diante do espaço sociacadêmico recebe explicações a partir da Modernidade Líquida, uma vez que as instanciações conceituais desse período sócio-histórico da sociedade são visualizadas na configuração relacional estabelecida nesta tese.

Os postos de carreira a serem ocupados pelas expectativas dos participantes da investigação são temporários e permitem o acúmulo de experiências que se somam para a construção de um verdadeiro mosaico enquanto carreira acadêmica. Além disso, há positivos relacionamentos entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica em Contabilidade. Esse cenário contribui para a manutenção do bem-estar individual e coletivo dos pertencentes as Gerações Y e Z, o que pode refletir da configuração dos espaços identitários contábeis e podem positivamente cooperar para a configuração da área profissional da Contabilidade a curto e longo prazo. Haja visto que nesta tese mapeia-se as percepções e expectativas de futuros educadores contábeis. Sob esse olhar, construiu-se conhecimento a partir da intermediação entre os olhares de Bauman (2001) e o campo disciplinar da Contabilidade, o que se caracteriza como um benefício da pesquisa.

Além dos benefícios, os quais foram gerados na pesquisa, ao longo de sua execução não incorreram riscos os quais estavam previstos, uma vez que manifestações de cunho relativos a cansaço, fadiga e/ou gatilhos psicológicos não foram relatados pelos participantes. Assim, os antecedentes teóricos são fundamentais para a configuração de pesquisa envolvendo seres humanos, da mesma forma que a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná garante chancela dessa execução, a partir de uma perspectiva segura, tanto para o respondente como para os pesquisadores executores da investigação.

A pesquisa alerta para a necessidade de construção de evidências a partir de expectativas de alunos de graduação das Gerações Y e Z, haja visto a não trivialidade desse grupo de indivíduos. Além disso, direcionar atenção a essas construções culmina para um olhar avaliativo quanto a efetiva contribuição das experiências socioacadêmicas para a carreira acadêmica em Contabilidade em espaço de liquidez. O que levanta um alerta nesta tese quanto aos interesses pelas atividades de extensão. Assim, com parcimônia a relação sujeito-trabalho em termos de carreira acadêmica em Contabilidade para alunos de pós-graduação em Contabilidade das Gerações Y e Z está inscrita na Modernidade Líquida, a partir da possibilidade do desenvolvimento de inúmeras experiências interpessoais, demográficas e relacionadas ao ambiente de ensino e profissional.

5.3 CAMINHOS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Espera-se que pesquisas futuras possam eleger a Modernidade Líquida para explicar os fenômenos contábeis e ainda questionem outros espaços do campo da educação contábil nos quais, as ideias de Bauman (2001) possam ser permeáveis. Haja vista que o processo de

estruturação da lógica do trabalho de Bauman (2001) nesta tese merece receber ainda mais contribuições, uma vez que esta é perpassada por inúmeras interpretações. Nesse sentido, pesquisas futuras podem delinear as características dessa comunidade cuja carreira acadêmica se institui, isso sob um olhar que transcenda as questões do indivíduo e alcancem o espaço de estrutura, a pergunta a ser respondida é: qual é a estrutura e as condições da comunidade a qual as experiências socioacadêmicas e expectativas da carreira acadêmica se fundem à luz do conceito de Modernidade Líquida?

Em termos geracionais e a partir da constatação que se está diante de uma unidade geracional, a qual permite entender a Geração Y e Z participantes desta pesquisa como uma unidade, pesquisas futuras podem incluir demais gerações para interagir e permitir que estas imprimam suas percepções sobre a temática. Assim, a inclusão dos *Baby boomer* e dos Xs podem oferecer contribuições para o campo.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. J. P. D. (2012). *A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Altoé, S. M. L., Fragalli, A. C., & Espejo, M. M. D. S. B. (2014). A “dor do crescimento”: um estudo sobre o nível de estresse em pós-graduandos de Contabilidade. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 7(1), 213-233.
- Adamson, S. J., Doherty, N., & Viney, C. (1998). The meanings of career revisited: Implications for theory and practice. *British Journal of Management*, 9(4), 251-259.
- Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018 (2018). Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília. 2018. Recuperado em 19 junho, 2021, de https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.
- Akemu, O., & Abdelnour, S. (2020). Confronting the digital: Doing ethnography in modern organizational settings. *Organizational Research Methods*, 23(2), 296-321.
- Almer, E. D., Bertolini, M., & Higgs, J. L. (2013). A model of individual accounting faculty salaries. *Issues in Accounting Education*, 28(3), 411-433.
- André, M. (2010). Formação de professores: A constituição de um campo de estudos. *Educação*, 33(3), 174-181.
- Antonelli, R. A., Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., & Voese, S. B. (2018). Ao mestre com carinho: o bom professor sob a ótica dos discentes de ciências contábeis da geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(1), 45-65.
- Anzilago, M. & Melo, F. J. (2015) Gestão Comportamental de Estudantes Bolsistas nos Programas de Mestrado em Contabilidade: Uma análise nos custos e decisões estratégicas na alocação de recursos. In *Anais do XXII Congresso Brasileiro de Custos*, Foz do Iguaçu, PR.
- Araújo, E. T., Moreira, M. A., Gomes, S. C., & Aquime, M. L. P. (2018). Fatores de decisão de carreira durante a graduação. *Revista de Carreiras e Pessoas*. 8(2), 151-171.
- Araújo, T. S., Leal, E. A., & Oliveira-Silva, L. C. (2019). Planejamento de carreira, autoeficácia e realização profissional de docentes em Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(39), 113-133.
- Arthur, M. B., & Rousseau, D. M. (2001). *The boundaryless career: A new employment principle for a new organizational era*. England: Oxford University Press on Demand.
- Baldwin, R. G., & Blackburn, R. T. (1981). The academic career as a developmental process: Implications for higher education. *The Journal of Higher Education*, 52(6), 598-614.
- Barford, I. N., & Hester, P. T. (2011). *Analysis of generation Y workforce motivation using multiattribute utility theory*. Defense Acquisition University. sv(sn)62-80.
- Barley, S. R. (1989). Careers, identities, and institutions: The legacy of the Chicago School of Sociology. In: Arthur, M. B.; Hall, D. T., Lawrence, B. S. (1989). *Handbook of career theory*: UK: Press Syndicate of The University of Cambridge, 41-46.

Barônio, Jandira. (2015) *Educação a distância na modernidade líquida: uma análise descritiva*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, Brasil.

Baruch, Y. (2004). Transforming careers: from linear to multidirectional career paths: organizational and individual perspectives. *Career development international*, 9(1), 58-73.

Bascha, (2011). Z: The open source generation. de <http://opensource.com/business/11/9/z-open-source-generation>

Bauman, Z. (1999). *Modernidade e Ambivalência*. Rio de Janeiro: J. Zahar.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bauman, Z. (2007) *Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty*. Cambridge: Polity Press.

Bauman, Z. (2011). *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bendassolli, P. F. (2009). Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *Revista de Administração de Empresas*, 49(4), 387-400.

Bengtson, V. L., Furlong, M. J., & Laufer, R. S. (1974). Time, Aging, and the Continuity of Social Structure: Themes and Issues in Generational Analysis. *Journal of Social Issues*, 30(2), 1-30.

Bido, D. D. S., & Silva, D. D. (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração*. 20(2), 488-536.

Bido, D. D. S., & Silva, D. D. (2019). SmartPLS 3: especificação, estimação, avaliação e relato. *Administração: Ensino e Pesquisa*. 20(2), 488-536.

Bimrose, J., Brown, A., Mulvey, R., Kieslinger, B., Fabian, C. M., Schaefer, T., ... & Dewanti, R. T. (2019). Transforming identities and co-constructing careers of career counselors. *Journal of Vocational Behavior*, 111(2019), 7-23.

Boltanski, L., & Chiapello, È. (2009). *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: WMF Martins Fontes.

Bonifácio, T. M. D. F. (2014). *Geração Y e a busca de sentido na modernidade líquida: eles não são todos iguais e estão mudando as relações de trabalho*. Curitiba: Juruá.

Boyle, D. M., Hermanson, D. R., & Mensah, M. O. (2011). Addressing the accounting and auditing faculty shortage: Practitioners' perceptions of academia. *Current Issues in Auditing*, 5(1), A70-A85.

Bracht, V., Gomes, I. M., & Almeida, F. Q. D. (2015). School physical education in the transition from solid modernity to liquid modernity: The Brazilian case. *Sport, Education and Society*, 20(8), 995-1011.

Brosdahl, D. J., & Carpenter, J. M. (2011). Shopping orientations of US males: A generational cohort comparison. *Journal of retailing and consumer services*, 18(6), 548-554.

Bruner, G. C. (2003). Combating scale proliferation. *Journal of Targeting, Measurement and Analysis for Marketing*, 11(4), 362-372.

Brzezińska, A. I., Kaczan, R., & Wojciechowska, J. (2013). Social participation, identity style and identity dimensions in late adolescence among students of three types of vocational schools. *Polish Psychological Bulletin*. 44(3), 310-321

Buscacio, R. C. Z., & Soares, A. B. (2017). Expectativas sobre o desenvolvimento da carreira em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 18(1), 69-79.

Callahan, C. M. (2018). Self-reflective insights on what I have learned in an evolving academic career model: Accounting scholarship, administration, and diversity. *Issues in Accounting Education*, 33(3), 5-16.

Castiglione, C., Licciardello, O., & Rampullo, A. (2015). Environmental, Personal and Professional Future Representations. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 205(9), 407-414.

Castiglione, C., Licciardello, O., Sánchez, J. C., Rampullo, A., & Campione, C. (2013). Liquid modernity and entrepreneurship orientation in university students. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 84(1), 1250-1254.

Ceretta, S. B., & Froemming, L. M. (2011). Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. *RAUnP*, 3(2), 15-24.

Chanlat, J. F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade?. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 67-75.

Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach to structural equation modeling. *Modern methods for business research*, 295(2), 295-336.

Christensen, K. (2017). Life trajectories of migrant care workers in the long-term care sectors in Norway and the UK. *Social Policy and Society*, 16(4), 635-644.

Clegg, S. R. (2018). Reading Bauman and Retrotopia. *Scandinavian Journal of Management*, 34(4), 354-363.

Coelho, G. N., Camargo, R. D. C. C. P., Dutra, M. H., & Petri, S. M. (2018). Competências exigidas nos primeiros anos da carreira de auditoria em uma Big Four. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 17(1), 151-174.

Cohen J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. New York: Routledge Academic

Cooper, D. R., & Schindler, P. S. (2011). *Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil.

Cunha, J. R. (2018). Modernidade, Pós-Modernidade e Emancipação na Perspectiva da Ética da Alteridade. *Revista Direito e Práxis*, 9(3), 1313-1362.

Dalcin, L., & Silva, S. P. (2016) Bauman de uma Sociedade Sólido-Moderna para uma Sociedade Líquido-Moderna. In *Anais da XXI Jornada de Pesquisa*, Ijuí, RS.

Danna, M. F. & Matos, M. A. (2011). *Aprendendo a Observar*. São Paulo: Edicon.

Danna, M. F. & Matos, M. A. (1982). *Ensinando Observação: uma Introdução*. São Paulo: Edicon.

Deil-Amen, R. (2011). Socio-academic integrative moments: Rethinking academic and social integration among two-year college students in career-related programs. *The Journal of Higher Education*, 82(1), 54-91.

Dries, N., Pepermans, R., & De Kerpel, E. (2008). Exploring four generations' beliefs about career: Is "satisfied" the new "successful"? *Journal of managerial Psychology*, 23(8), 907-928.

D'Souza, M. F., & de Lima, G. A. S. F. (2018). Escolha de carreira: o Dark Triad revela interesses de estudantes de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12(e151837), 1-21.

Duarte, M. D. F., & Silva, A. L. (2013). A reconstrução da carreira em ambientes de trabalho em transformação. *Organizações & Sociedade*, 20(67), 699-715.

Duarte, M. D. F., & Silva, A. L. (2015). Liquidez e reflexividade na noção contemporânea de carreira. *Gestão & Planejamento-G&P*, 16(1), 44-57.

Fagundes, A. J. D. F. M. (1999). *Descrição, Definição e Registro de Comportamento*. São Paulo: Edicon.

Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Ferreira, M. M., & Hillen, C. (2015). Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(3), 125-143.

Ferreira, M. M., & Hillen, C. (2015). Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(3), 125-143.

Field, A. (2009). *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Porto Alegre: Penso Editora.

Fiori, M., Bollmann, G., & Rossier, J. (2015). Exploring the path through which career adaptability increases job satisfaction and lowers job stress: The role of affect. *Journal of Vocational Behavior*, 91(2015), 113-121.

Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.

Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 382-388.

Freitas, M. E. D. (2009). A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamôs nômades?. *Organizações & Sociedade*, 16(49), 247-264.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Goffman, E. (1961). *The moral career of the mental patient*. New York: Anchor Books.

Greenhaus, J. H. & Callanan, G. A. (1994). *Career management*. Orlando: The Harcourt Brace College Publishers.

Guichard, J., Pouyaud, J., De Calan, C., & Dumora, B. (2012). Identity construction and career development interventions with emerging adults. *Journal of Vocational Behavior*, 81(1), 52-58.

Gujarati, D. N. (2011). *Econometria Básica*. Porto Alegre: Amgh Editora.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.

Hair Jr., J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C. M. & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLSSEM)*. Thousand Oaks: SAGE.

Hair Jr., J. F., Hult, T. M., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2017). *A Primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: Sage.

Hasselback, J. R., & Carolfi, I. A. (1995). A report on gender and age of the accounting professoriate. *Accounting Perspectives*, 156(204), 1-8.

Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the academy of marketing science*, 43(1), 115-135.

Hermanson, D. R. (2008). What I have learned so far: Observations on managing an academic accounting career. *Issues in accounting education*, 23(1), 53-66.

Herminda, P. M. V., & Araújo, I. E. M. (2006). Elaboração e validação do instrumento de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(3), 314-320.

Higgins, M.C. (2001). Changing careers: the effect of social context. *Journal of Organizational Behavior*, 22(6), 595-618.

How, S. M., & Alawattage, C. (2012). Accounting decoupled: A case study of accounting regime change in a Malaysian company. *Critical Perspectives on Accounting*, 23(6), 403-419.

Hoyer, P. (2016). Making space for ambiguity: Rethinking organizational identification from a career perspective. *Scandinavian Journal of Management*, 32(3), 166-177.

Hsiao, J., & Nova, S. P. D. C. C. (2016). Abordagem geracional dos fatores que influenciam a escolha de carreira em Contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(72), 393-407.

Hughes, E. C. (1937). Institutional office and the person. *American Journal of Sociology*, 43(3), 404-143.

Hughes, E. C. (1971). *The Sociological Eye: Selected Papers on Work, Self and The Study of Society*. Chicago: Aldine

Kaveski, I. D. S. (2020). *Influência dos comportamentos de gestores e dos sistemas de controle gerencial no desempenho gerencial: um estudo em empresas familiares* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Kearns, J., Larson, E., Venugopal, J., & Luthar, H. K. (2007). Understanding Generation Y In The Workplace.

Kelan, E., Gratton, L., Mah, A., & Walker, L. (2009). The reflexive generation: young professionals' perspectives on work, Career and Gender. *London Business School*, 02-50.

Kok, J. K., & Ang, S. M. (2015). Liquid modernity and choice of university degree programmes: Malaysian university students' perception. *Journal of Sociology*, 51(4), 984-1002.

Kupperschmidt, B. R. (2000). Multigeneration employees: strategies for effective management. *The health care manager*, 19(1), 65-76.

Lapponi, J. C. (2005). *Estatística usando excel*. Brasil: Elsevier

Lima, J. P. R., & de Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de Contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080.

Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., Silveira, N. F., Guasso, M. V. P. (2020). Somos Todos Iguais? Discutindo o Isomorfismo dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil In *Anais do XIV Congresso ANPCont*, Foz do Iguaçu, PR.

Lombardia, P. G. (2008). Quem é a geração Y? *HSM Management*. 70(1), 1-7.

Lombardía, P. G., Stein, G., & Pin, J. R. (2008). Políticas para dirigir a los nuevos profesionales—motivaciones y valores de la generacion Y. (Documento de Investigación) *Universidad de Navarra, Pamplona, Espanha*.

Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2019). Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. 13(1), 46-67.

Loro, J. A. (2012) O uso da Análise Fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In: Pasquali, L. *Análise fatorial para pesquisadores*. Brasília: LabPAM, 163-193

Mannheim, K. (1952). The problem of generations. In Mannheim, K. *Essays on the sociology of knowledge*. New York: Oxford University Press, 279-312.

Mannheim, K. (1990). *Le problème des générations* Paris: Nathan.

Marçal, R. R., de Carvalho, T. F. M., Bufoni, A. L., & Cruz, C. F. (2018). Fatores Determinantes na Escolha da Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Visão de Mestrandos em Ciências Contábeis sob a Luz da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(3), 4-20.

Maroco, João. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo

Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas.

Meurer, A. M. & Lopes, I. F. (2021). Inseguridades socioacadêmicas y desempeño de tareas de investigadores en formación: evidencia de las primeras semanas de la pandemia COVID-19 *Revista Contabilidad y Negocios*, 15(31), 1-25.

Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiências na Pós-Graduação, Comportamento nas Redes Sociais e Bem-Estar. *Educação & Realidade*, 45(1), p. 1-24.

Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em Contabilidade: os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128.

Miranda, G. J., Nova, S. P. D. C. C., & Cornacchione, E. B. (2013). Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. *Revista Brasileira de gestão de Negócios*, 15(48), 462-480.

Mocellim, A. (2007). Simmel e Bauman: modernidade e individualização. *Em Tese*, 4(1), 101-118.

Nogueira, D. R., Nova, S. P. D. C. C., & Carvalho, R. C. O. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: reflexão contábil*, 31(3), 37-52.

Oler, D., Skousen, C. J., Smith, K. R., & Talakai, J. (2019a). Revisiting the Status of Accounting as an Academic Discipline: Is the Profession Really in Decline?. *SSRN Working Paper 3361209*.

Oler, D., Skousen, C. J., Smith, K. R., & Talakai, J. (2019b). Promotion and Mobility in the Academic Accounting Career. *SSRN Working Paper SSRN 3437123*.

Oliveira, L. P. J. D. (1999). Richard Sennett—A Corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo. *CADERNO CRH*, 30(31), 363-367.

Oliveira, S. R., Piccinini, V. C., & Bitencourt, B. M. (2012). Juventude, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil? *Organizações & Sociedade*, 19(62), 551-558.

Oliveira, Sidnei. (2009). *Geração Y: Era das Conexões, Tempo de Relacionamentos*. São Paulo: Clube de Autores.

Oliveira, Sidnei. (2010). *Geração Y: O Nascimento de uma Nova Versão de Líderes?* São Paulo: Integrare.

Osterman, R. (1996), *Broken ladders: Managerial careers in the new economy*. United Kingdom: Oxford University Press.

Pajares, F. (2002) Overview of Social cognitive theory and of self-efficac. de <https://www.uky.edu/~eushe2/Pajares/eff.html>

Pallares-Burke, Maria Lúcia Garcia. Entrevista com Zigmunt Bauman. *Tempo Social*, 16(1), 301-325.

Pop-Vasileva, A., Baird, K., & Blair, B. (2014). The work-related attitudes of Australian accounting academics. *Accounting Education*, 23(1), 1-21.

PrakashYadav, G., & Rai, J. (2017). The Generation Z and their social media usage: A review and a research outline. *Global journal of enterprise information system*, 9(2), 110-116.

Ringle, C. M., Silva, D., & Bido, D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.

Rocha, A. M. C. (2014). *Docência na universidade: Influências atribuídas a “professores referência” a partir da formação, construção da identidade profissional e profissionalidade docente* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Rocha-de-Oliveira, S., Piccinini, V. C., & Bitencourt, B. M. (2012). Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil?. *Organizações & Sociedade*, 19(62), 551-558.

Ryan, B., Scapens, R. W. & Theobald, M. (2002). Traditions of research in management accounting. In: Ryan, B., Scapens, R. W. & Theobald, M.. *Research Method and Methodology in Finance and Accounting*. London: Wouth Western Cengage Learning, 68-93.

Santos Neto, E. D, & Franco, E. S. (2010). Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. *Revista de Educação do COGEIME*, 19(36), 9-25.

Santos, E. A. D., & Almeida, L. B. D. (2018). Seguir ou não carreira na área de Contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), 114-128.

Santos, E. A., Moura, I. V., & de Almeida, L. B. (2018). Intenção dos Alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(1), 66-82

Santos, T. A., & Costa, F. Um Olhar Além Das Críticas à Teoria Da Estruturação: Uma Proposta Metodológica. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 38-55.

Saraiva, K., & Veiga-Neto, A. (2009). Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. *Educação & Realidade*, 34(2), 187-202.

Savickas, M.L. (1995). Constructivist counseling for career indecision. *Career Development Quarterly*, 43(4), 363-73.

Scarpin, M. A., & de Almeida, W. C. (2010). Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudos Contábeis*, 1(1), 24-37.

Sennett, R., & Santarrita, M. (1999). *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record.

Sennett, R., & Santarrita, M. (2019). *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record.

Siczek, Megan M. (2020) 'L2 Writers' Experience With Peer Review in Mainstream First-Year Writing: Socioacademic Dimensions," *Journal of Response to Writing*. 6(2), 102–128.

Sigahi, T. F. A. C., & Saltorato, P. (2018). A emergência da universidade operacional: redes, liquidez e capitalismo acadêmico. *Educação & Sociedade*, 39(144), 522-546.

Singh, A. P., & Dangmei, J. (2016). Understanding the generation Z: the future workforce. *South-Asian Journal of Multidisciplinary Studies*, 3(3), 1-5.

Slomski, V. G., & de Andrade Martins, G. (2008). O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. *Revista Universo Contábil*, 4(4), 6-21.

Słowik, A. (2014). Life space mapping'as an innovative method in career counselling for refugees, asylum seekers and migrants. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 114(2014), 80-85.

Soares, A. P., Vasconcelos, R., & Almeida, L. S. (2002). Adaptação e satisfação na Universidade: apresentação e validação do Questionário de Satisfação Acadêmica (QSA). In Pouzada, A. S. ; Almeida, L. S. ; Vasconcelos, R. M. *Contextos e dinâmicas da vida acadêmica*. Guimarães: Universidade do Minho.153-165.

Soares, S. V., Richartz, F., de Lima Voss, B., & de Freitas, C. L. (2011). Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 10(30), 27-42.

Souza, F. F., Lopes, I. F., Costa, F., Colauto, R. D. (2020). Academic Career Interests in Accounting and Dark Triad: Evidence of the Brazilian Students. In *Anais do 14º Congresso ANPCONT*, Foz do Iguaçu, PR.

Souza, R. C. S & Colauto, R. D. (2020). Valores Significativos do Trabalho para Estudantes de Contabilidade das Gerações Y e Z (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

Zotesso, M. C. (2021). Sofrimento psicológico em pós-graduandos: aspectos emocionais e comportamentais. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Bauru, Brasil.

Spilerman, S. (1977). Careers, labor market structure, and socio-economic achievement. *American Journal of Sociology*, 83(3), 551-593.

Stillman, D. & Lancaster, L. C. (2002). *When generations collide: traditionalists, baby boomers, generation xers, millennials : who they are, why they clash, how to solve the generational puzzle at work*. New York: HarperBusiness.

Strauß, A. & Boncori, I. (2020). Foreign women in academia: double strangers between productivity, marginalization and resistance. *Gender, Work and Organization*. 27(6), 1004-1019.

Sturges, J. (1999). What it means to succeed: personal conceptions of career success held by male and female managers at different ages. *British Journal of Management*, 10(3), 239-52.

Tapscott, D. (2009). *Grown up digital: how the net generation is changing your world*. New York, NY: McGraw-Hill.

Tapscott, Don. (2010). *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. Rio de Janeiro: Agir Negócios.

Tfouni, F. E. V., & Silva, N. (2008). A modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma. *Revista Mal-estar e subjetividade*, 8(1), 171-194.

Tomaél, M. I. (2005). *Rede de conhecimento: o compartilhamento da informação e do conhecimento em consórcio de exportação do setor moveleiro* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Tomizaki, K. (2010). Transmitir e herdar: o estudo dos fenômenos educativos em uma perspectiva intergeracional. *Educação & Sociedade*, 31(111), 327-346.

Trindade, S. D. S. (2018). *Significado do trabalho e as expectativas sobre carreira: estudo com jovens da Geração Z em processo de primeiro emprego* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Ciências Empresariais (FUMEC), Belo Horizonte, Brasil.

Turnbull, S. (2004). Perceptions and experience of time-space compression and acceleration: The shaping of leaders' identities. *Journal of Managerial Psychology*. 19(8). 809-824

Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Variância média extraída e confiabilidade composta: indicadores de precisão. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 32(2), 1-7.

Vasconcelos, K. C., V. Merhi, D. Q., Goulart, V. M., & Silva, A. R. L. (2010). A geração e suas âncoras de carreira. *Gestão. Org*, 8(2), 226-244.

Veiga, R. M. B., Borges, L. J., & de Amorim, E. N. C. (2014). Profissão Auditor Independente no Brasil: percepção dos contadores registrados nos CRCs. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(39), 64-78.

Veloso, E. F. R., Dutra, J. S., & Nakata, L. E. (2016). Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. *REGE-Revista de Gestão*, 23(2), 88-98

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203-220.

Wilensky, H. L. (1961). Orderly careers and social participation: The impact of work history on social integration in the middle mass. *American Sociological Review*, 26(4), 521-539.

Wilpert, B. (2009). Impact of globalization on human work. *Safety Science*, 47(6), 727-732.

Wright, S., & Chalmers, K. (2010). The future for accounting academics in Australia. de <http://hdl.handle.net/1959.14/101834>.

Zacher, H., Rudolph, C. W., Todorovic, T., & Ammann, D. (2019). Academic career development: A review and research agenda. *Journal of Vocational Behavior*, 110(Part B), 357-373.

Zanazzi, S. (2016). Creating Mosaics: How Professional Identities Can Emerge From Fragmented Careers. In *Anais of the 7th Edu World International Conference*, Roma, Itália.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

– LIVE

O Sr(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Múltiplas Conexões Relacionais e Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Discussão à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida”.

Nesta etapa da pesquisa pretendemos coletar informações para construir e, posteriormente, validar um instrumento para mapear as múltiplas conexões relacionais de estudantes e egressos de pós-graduação que contribuem para as expectativas de carreira acadêmica. **Sua colaboração incide em participar de uma live**, desenvolvida pelo doutorando Iago França Lopes, sob orientação do Professor Dr. Romualdo Douglas Colauto. Nossa expectativa da Live é entender como você chegou ao atual momento de sua carreira acadêmica, envolvendo questões sobre o seu relacionamento com o PPG, seu trabalho, se sua formação foi totalmente em escola pública ou privada, se você precisou de mudar de cidade para se dedicar ao PPG, se você fez intercâmbios, participou de eventos nacionais ou internacionais.

A pesquisa apresenta baixa probabilidade de provocar desconforto, e os procedimentos utilizados não oferecem riscos a sua dignidade. Acredita-se que a pesquisa possa gerar informações relevantes, a fim de contribuir com a apresentação de um mapeamento explícito das múltiplas conexões relacionais de estudantes e egressos de pós-graduação e suas expectativas de carreira acadêmica.

Para participar deste estudo, o Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição, quando finalizada.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (a) Sr. (a) não será identificado em nenhuma publicação relacionada a esta investigação científica. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Pesquisador Responsável: IAGO FRANÇA LOPES

Professor Orientador: Dr. Romualdo Douglas Colauto

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Múltiplas Conexões Relacionais e Carreira Acadêmica em Contabilidade: Uma Discussão à Luz do Conceito Sócio-Histórico de Modernidade Líquida”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Curitiba, 25 de julho de 2020.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA DA *LIVE*

LIVE – 25 DE JULHO DE 2020

DE FRENTE COM IAGO: CONEXÕES RELACIONAIS E CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE

OBJETIVO DA *LIVE*: Entender como ocorrem as múltiplas ações relacionais que contribuíram para a estruturação de sua carreira acadêmica.

BLOCO 1

Abrir falando das relações fluídas... Fechar dizendo que essas discussões têm uma forte relação com os conceitos de Modernidade Líquida, de Bauman.

Apresentação dos convidados participantes da *live*.

Edicreia Andrade dos Santos, professora da UFPR, Doutora em Contabilidade pela UFSC.

Cristiano Sausen Soares, professor da UFSM, Doutor em Contabilidade pela UFSC.

Fabrcio Ramos Neves, doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEARP-USP.

Daniel Ramos Nogueira, professor da UEL. Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA-USP.

Raquel Wille Sarquis, professora da FEA-USP. Doutora em Controladoria e Contabilidade pela FEA-USP

Vou incitar os participantes da *live* a postarem comentários sobre como ocorrem suas conexões durante o mestrado e doutorado.

BLOCO 2

1) Gostaria de você narrasse um pouco de sua trajetória no seu mestrado e doutorado.

Minha expectativa é entender como você chegou até aqui, envolvendo questões sobre o seu relacionamento com o PPG, seu trabalho, se sua formação foi totalmente em escola pública ou privada, se você precisou de mudar de cidade para se dedicar ao PPG, se você fez intercâmbios, participou de eventos nacionais ou internacionais, como foi a sua relação com o orientador, com seus colegas de graduação, mestrado e doutorado e demais pessoas presentes no ambiente acadêmico.

2) Você poderia nos contar sobre suas perspectivas profissionais para um futuro próximo?

Minha expectativa é entender a presença de fenômenos que caracterizem a prevalência do curto prazo ao invés do longo prazo nas relações de carreira.

BLOCO 3

Chegamos ao final da nossa *live*.

Agradecer aos que participaram e recordar que se tem como expectativas que as discussões possam ter contribuído para as inspirações e expectativas de carreira acadêmica em Contabilidade.

APÊNDICE C – PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO – REGISTRO CURSIVO

1. Nome do Observador:

2. Objetivo da Observação: Entender como ocorrem as ações relacionais que contribuíram para a estruturação da carreira acadêmica.

3. Função do Observador: coletar informações **EM FORMATO DE QUESITOS/ASSERTIVAS** sobre como cada participante chegou até o atual estágio de carreira profissional acadêmica. Devem se atentar para os aspectos sobre relacionamentos com o PPG, trabalho, se a formação foi totalmente em escola pública ou privada, se precisaram mudar de cidade para se dedicar ao PPG, se fizeram intercâmbios, se participam de eventos nacionais ou internacionais etc.

(d) coletar informações **EM FORMATO DE QUESITOS/ASSERTIVAS** a respeito das perspectivas profissionais dos entrevistados para um futuro próximo.

4. Registro propriamente dito:

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO FOCAL

O Sr.(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Múltiplas Conexões Relacionais e Carreira Acadêmica em Contabilidade: uma Discussão à luz do conceito sócio-histórico de Modernidade Líquida”.

Nesta etapa da pesquisa pretendemos coletar informações para construir e, posteriormente, validar um instrumento para mapear as experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida. **Sua colaboração incide em participar de um Grupo Focal**, desenvolvida pelo doutorando Iago França Lopes, sob orientação do Professor Dr. Romualdo Douglas Colauto. Nossa expectativa do Grupo Focal é ampliar e validar Métrica das Experiências Relacionais do Ambiente de Pós-Graduação, a partir das suas experiências socioacadêmicas.

A pesquisa apresenta baixa probabilidade de provocar desconforto, e os procedimentos utilizados não oferecem riscos a sua dignidade. Acredita-se que a pesquisa possa gerar informações relevantes, a fim de contribuir com a apresentação de um mapeamento explícito das experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação das gerações Y e Z e suas expectativas de carreira acadêmica.

Para participar deste estudo, o Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição, quando finalizada.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (a) Sr. (a) não será identificado em nenhuma publicação relacionada a esta investigação científica. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Pesquisador Responsável: IAGO FRANÇA LOPES

Professor Orientador: Dr. Romualdo Douglas Colauto

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICO DAS GERAÇÕES Y E Z: DISCUSSÃO SOBRE CARREIA À LUZ DO CONCEITO DE MODERNIDADE LÍQUIDA”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Curitiba, 03 de novembro de 2020

Assinatura do(a) Participante

**APÊNDICE E – MÉTRICA DAS EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS NO
AMBIENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO APÓS O GRUPO FOCAL**

Categorias	Seq.	Métrica das Ações Relacionais do Ambiente de Pós-Graduação
Experiências Interpessoais	1	Ser incentivado por colegas durante o curso de graduação
	2	Ter bons relacionamentos com colegas do <i>stricto sensu</i>
	3	Ser incentivado por amigos que atuam como professores
	4	Ser incentivado por membros da família
	5	Ser incentivado por amigos pessoais
	6	Ser incentivado pelo meu orientador de TCC no curso de graduação
	7	Ser incentivado pelo meu orientador do <i>Stricto Sensu</i>
	8	Ser incentivado pelo meu orientador de Iniciação Científica
	9	Ser incentivado pelo tutor de Monitoria Científica
	10	Ser incentivado por professores durante o curso de graduação
	11	Ser incentivado por professores do <i>Stricto Sensu</i>
	12	Receber acompanhamento eficaz durante a realização do estágio de docência
	13	Ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal
	14	Ser inspirado por professores exemplares em termos de produção científica
	15	Ser inspirado por professores exemplares em termos didáticos
	16	Ser inspirado por colegas exemplares
	17	Ter bons relacionamentos com orientadores
	18	Ser incentivado por pessoas que considero como importantes em minha vida pessoal.
	19	Ser incentivado por pessoas que considero como importante na área de conhecimento.
Experiências Demográficas	20	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar as minhas relações
	21	Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações
	22	Buscar instituição com possibilidade de ter acesso a bolsas de estudos
	23	Trocar de instituição de ensino com vistas a expandir meu foco de estudo
	24	Buscar uma linha de pesquisa de meu interesse pessoal
	25	Buscar interagir com um professor em específico
	26	Realizar intercâmbio internacional com vistas a construir experiências com um professor em específico
	27	Buscar instituição com curso de <i>stricto sensu</i> consolidado
	28	Buscar Programas de Pós-Graduação que tenham parcerias com instituições internacionais
Experiências no Ambiente	29	Realizar monitoria acadêmica com bolsas de estudos
	30	Realizar monitoria acadêmica voluntária

de Ensino e Profissional	31	Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação
	32	Ter realizado estágio de docência
	33	Participar de projeto de iniciação científica
	34	Participar de eventos científicos nacionais ou internacionais
	35	Possuir múltiplas experiências em empresas privadas
	36	Possuir alguma experiência como professor
	37	Possuir múltiplas experiências em empresas públicas
	38	Ser incentivado pelos meus pares nos ambientes profissionais
	39	Participar de Grupo de Pesquisa
	40	Obter experiências que possam no futuro ampliar meus ganhos financeiros
	41	Participar como avaliador em eventos e periódicos científicos
	42	Possuir múltiplas experiências que possam alterar meu <i>status</i> em relação aos pares
	43	Interagir com instituições consolidadas com vistas a me tornar um pesquisador mais abrangente

**APÊNDICE F – MÉTRICA DE EXPECTATIVA DE ATIVIDADES PARA A
CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE**

ID	Seq.	Expectativa de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade
Ensino	1	Ministrar aulas em cursos de curta duração.
	2	Ministrar aulas em cursos de doutorado.
	3	Ministrar aulas em cursos de especialização (<i>lato sensu</i>).
	4	Ministrar aulas em cursos de graduação.
	5	Ministrar aulas em cursos de mestrado.
	6	Ministrar aulas em cursos técnicos.
	7	Ministrar palestras.
	8	Orientar alunos de graduação.
	9	Orientar alunos em atividades de iniciação científica,
	10	Orientar alunos em atividades de monitoria.
	11	Orientar alunos em atividades de extensão
	12	Orientar estágios obrigatórios na graduação
	13	Orientar estágio não obrigatórios na graduação.
	14	Orientar alunos em cursos de especialização.
	15	Orientar dissertações de mestrado.
	16	Orientar teses de doutorado.
	17	Supervisionar aluno de pós-doutorado.
Pesquisa	18	Avaliar artigos científicos.
	19	Escrever artigos científicos.
	20	Escrever livros.
	21	Escrever livros teóricos.
	22	Coordenar projetos de pesquisa em órgãos de fomento.
	23	Liderar Grupos de Pesquisas.
	24	Participar de eventos científicos.
Extensão	25	Colaborar em atividades de articulação da IES com a comunidade civil e profissional.
	26	Desenvolver ações de nucleação da Pós-graduação.
	27	Desenvolver ações de internacionalização no âmbito da Pós-graduação.
	28	Escrever e promover projetos de extensão.
	29	Coordenar projetos de extensão.
Posições Administrativas	30	Assumir posições administrativas na instituição.
	31	Participar como membro de banca de concurso público de professores.
	32	Participar em bancas examinadoras de dissertação de mestrado, de tese de doutorado, de monografia de especialização ou de graduação.
	33	Participar em comissões de avaliação de desempenho institucional.

34	Participar em comissões de revalidação de diploma.
35	Participar em Núcleos Docentes Estruturantes .
36	Ser chefe na Unidade Administrativa.
37	Ser Coordenador de cursos de graduação.
38	Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu.
39	Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação Lato Sensu.
40	Ser Diretor na Unidade Administrativa.
41	Ser Editor de periódicos científicos.
42	Ser Reitor.
43	Ser tutor de grupo de Programa de Educação Tutorial – PET.

**APÊNDICE G – MÉTRICA FINAL DE EXPECTATIVA DE ATIVIDADES PARA A
CARREIRA ACADÊMICA EM CONTABILIDADE APÓS EXAME DE
QUALIFICAÇÃO.**

ID	Seq.	Expectativa de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade
Ensino	1	Ministrar aulas em cursos de doutorado
	2	Ministrar aulas em cursos de especialização (lato sensu)
	3	Ministrar aulas em cursos de graduação
	4	Ministrar aulas em cursos de mestrado
	5	Proferir palestras
	6	Orientar monografias
	7	Orientar iniciação científica
	8	Orientar monitoria
	9	Supervisionar estágios obrigatórios
	10	Supervisionar estágios não obrigatórios
	11	Orientar dissertações
	12	Orientar teses
	13	Orientar aluno de pós-doutorado
Pesquisa	14	Avaliar artigos científicos
	15	Escrever artigos científicos
	16	Escrever livros
	17	Coordenar projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento
	18	Liderar Grupos de Pesquisas
	19	Participar de eventos científicos
	20	Participar em bancas examinadoras de trabalhos acadêmicos
	21	Ser Editor de periódico científico
	22	Ser tutor de grupo de Programa de Educação Tutorial - PET
	23	Desenvolver ações de nucleação da Pós-graduação
	24	Desenvolver ações de internacionalização no âmbito da Pós-graduação
Extensão	25	Participar de projetos de extensão
	26	Coordenar projetos de extensão
Posições Administrativas	27	Participar como membro de banca de concurso
	28	Participar em Núcleos Docentes Estruturantes
	29	Ser chefe na Unidade Administrativa
	30	Ser Coordenador de cursos de graduação
	31	Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>
	32	Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>
	33	Ser Diretor na Unidade Administrativa

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Nós, Romualdo Douglas Colauto e Iago França Lopes, pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR, estamos convidando você, estudante de Pós-Graduação em Contabilidade, a participar de um estudo intitulado “EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS PARA A CARREIRA ACADÊMICA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE DAS GERAÇÕES Y E Z: UMA DISCUSSÃO À LUZ DA MODERNIDADE LÍQUIDA”, que tem a pretensão de verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.

Para tal, busca-se: a) Construir e validar um instrumento para mapear as experiências socioacadêmicas de alunos de pós-graduação das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida; b) Identificar as experiências no ambiente socioacadêmico estabelecidas por alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z; e c) Verificar as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z.

Além disso, a pesquisa é importante também porque fornece explicações a respeito da expectativa de atuação de indivíduos que optam pela carreira acadêmica em Contabilidade, à medida que se parte do entendimento que a Modernidade Líquida possui características capazes de conduzir o comportamento humano no que tange o desenvolvimento de ações relacionais entre pessoas e instituições sociais e que estas possuem capacidade para alterar as experiências pessoais e profissionais das pessoas nos espaços socioacadêmicos contábeis

a) O objetivo desta pesquisa é verificar a relação entre as experiências socioacadêmicas e as expectativas para a carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade das gerações Y e Z à luz do conceito de Modernidade Líquida.

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário executar uma tarefa, a qual consiste em preencher um instrumento de pesquisa indicando a sua posicionalidade a respeito das suas múltiplas ações relacionais que contribuem para a construção do seu projeto de carreira acadêmica; suas expectativas de carreira acadêmica em Contabilidade; e seu perfil sócio demográfico. Ao todo, você participará de uma pesquisa de levantamento.

c) Para tanto, você deverá acessar o *link* enviado por *e-mail* ou mídias sociais que irá direcioná-lo à plataforma *on-line SurveyMonkey®*. Nesta será possível preencher o instrumento de pesquisa no seu ambiente doméstico e/ou de trabalho, em data e horário que melhor se adequar a sua rotina, tal tarefa levará aproximadamente 13 minutos.

d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado ao cansaço, em função da atenção exigida no que tange ao preenchimento do questionário da pesquisa e em função de alguma questão que possa causar tal inconveniente. Isso pode ser condicionante ao desconforto durante a tarefa de se posicionar frente aos aspectos relacionados a suas múltiplas experiências relacionais que contribuem para a construção do seu projeto de carreira acadêmica; suas expectativas de carreira acadêmica em Contabilidade. Contudo, se isso acontecer você estará livre para não responder à questão ou desistir da pesquisa em qualquer etapa dela. Diante dessa desistência esse Termo de Consentimento será devolvido imediatamente a você.

e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser fadiga e cansaço. Além disso, é possível que o participante se sinta inseguro e, de algum modo, alguma pergunta represente um gatilho que se interseccione com a sua história de vida. Tal fato é pertinente a esta tipologia de pesquisa. Posto isso, o respondente pode interromper o preenchimento do questionário sem qualquer ônus ao mesmo.

f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são decorrentes do conhecimento gerado sobre os efeitos das ações relacionais discutidas sob a luz do conceito sócio histórico de Modernidade Líquida na expectativa de carreira acadêmica de alunos de pós-graduação em Contabilidade, embora nem sempre você seja diretamente beneficiado por sua participação neste estudo.

g) Os pesquisadores, Romualdo Douglas Colauto e Iago França Lopes, responsáveis por este estudo, poderão ser localizados no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCONT-UFPR), Av. Prefeito Lothário Meisser, 632 – Campus III – Jardim Botânico, CEP: 80210-170 – Curitiba – Paraná – Brasil – Fone: 55 41 3360-4193, de segunda a sexta-feira entre 08h e 17h, ou por endereço eletrônico: rdcollauto.ufpr@gmail.com” e “iagofrancalopes@gmail.com”, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. Os pesquisadores que terão acesso aos dados e informações coletadas são aqueles acima mencionados, Romualdo Douglas Colauto e Iago França Lopes. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

j) O material obtido – instrumento/questionário de pesquisa preenchido – será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado por meio de formatação ao término do estudo, dentro de cinco anos contados da data de encerramento formal da pesquisa.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa, como a assinatura de plataformas *on-lines* para incursão do instrumento de pesquisa e *software* estatísticos e de organização de dados, não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e uma vez que se compromete com o seu anonimato e os dados serão tratados de modo conjunto.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 55 41 33607259.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios da minha participação na pesquisa. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, ____ de _____ de _____

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal [rubrica] Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE [rubrica] Orientador [rubrica]

**APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE PRÉ-TESTE PARA IDENTIFICAR
EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS DE ATIVIDADES
PARA A CARREIRA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Você é alun@ regular de algum curso de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade”?

- () Sim
() Não

Ações Relacionais no Ambiente da Pós-graduação

Indique a intensidade com que as experiências abaixo ocorreram durante sua vivência na pós-graduação. Sendo de (0) Nenhuma Intensidade e (10) Alta Intensidade.

1	Ser incentivado por colegas durante o curso de graduação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Ter bons relacionamentos com colegas do <i>stricto sensu</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Ser incentivado por amigos que atuam como professores	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Ser incentivado por membros da família	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Ser incentivado por amigos pessoais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Ser incentivado pelo meu orientador de TCC no curso de graduação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Ser incentivado pelo meu orientador do <i>stricto sensu</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Ser incentivado pelo meu orientador de Iniciação Científica	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Ser incentivado pelo tutor de Monitoria Científica	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Ser incentivado por professores durante o curso de graduação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Ser incentivado por professores do <i>stricto sensu</i>	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Receber acompanhamento eficaz durante a realização do estágio de docência	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Ser inspirado por professores exemplares em termos de produção científica	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15	Ser inspirado por professores exemplares em termos didáticos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16	Ser inspirado por colegas exemplares	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17	Ter bons relacionamentos com orientadores	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18	Ser incentivado por pessoas que considero como importantes em minha vida pessoal	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19	Ser incentivado por pessoas que considero como importante na área de conhecimento.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
20	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar as minhas relações	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
21	Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

22	Buscar instituição com possibilidade de ter acesso a bolsas de estudos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
23	Trocar de instituição de ensino com vistas a expandir meu foco de estudo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
24	Buscar uma linha de pesquisa de meu interesse pessoal	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
25	Buscar interagir com um professor em específico	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26	Realizar intercâmbio internacional com vistas a construir experiências com um professor em específico	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
27	Buscar instituição com curso de <i>stricto sensu</i> consolidado	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
28	Buscar Programas de Pós-Graduação que tenham parcerias com instituições internacionais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
29	Realizar monitoria acadêmica com bolsas de estudos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
30	Realizar monitoria acadêmica voluntária	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
31	Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
32	Ter realizado estágio de docência	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
33	Participar de projeto de iniciação científica	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
34	Participar de eventos científicos nacionais ou internacionais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
35	Possuir múltiplas experiências em empresas privadas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
36	Possuir alguma experiência como professor	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
37	Possuir múltiplas experiências em empresas públicas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38	Ser incentivado pelos meus pares nos ambientes profissionais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39	Participar de Grupo de Pesquisa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
40	Obter experiências que possam no futuro ampliar meus ganhos financeiros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
41	Participar como avaliador em eventos e periódicos científicos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
42	Possuir múltiplas experiências que possam alterar meu <i>status</i> em relação aos pares	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43	Interagir com instituições consolidadas com vistas a me tornar um pesquisador mais abrangente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Expectativas de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade

Indique a intensidade de suas expectativas em relação às atividades para a carreira acadêmica em Contabilidade. Sendo de (0) Nenhuma Intensidade e (10) Alta Intensidade.

1	Ministrar aulas no doutorado.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Ministrar aulas na especialização (lato sensu).	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Ministrar aulas na graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Ministrar aulas no mestrado.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Proferir palestras.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Orientar monografias.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Orientar iniciação científica.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Orientar monitoria.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Supervisionar estágios obrigatórios.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Supervisionar estágio não obrigatórios.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Orientar dissertações.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Orientar teses.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Orientar aluno de pós-doutorado.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Avaliar artigos científicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15	Escrever artigos científicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16	Escrever livros.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17	Coordenar projetos de pesquisa financiados em órgãos de fomento.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18	Liderar Grupos de Pesquisas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19	Participar de eventos científicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
20	Participar em bancas examinadoras de trabalhos acadêmicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
21	Ser Editor de periódico científico.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
22	Ser tutor de grupo de Programa de Educação Tutorial - PET.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
23	Desenvolver ações de nucleação da Pós-graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
24	Desenvolver ações de internacionalização no âmbito da Pós-graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
25	Participar de projetos de extensão.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
26	Coordenar projetos de extensão.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
27	Participar como membro de banca de concurso.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
28	Participar em Núcleos Docentes Estruturantes .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
29	Ser chefe na Unidade Administrativa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
30	Ser Coordenador de cursos de graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
31	Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação Stricto Sensu.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
32	Ser Coordenador de Programas de Pós-graduação Lato Sensu.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
33	Ser Diretor na Unidade Administrativa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Perfil do Participante da Pesquisa

1 Gênero

- Feminino
- Masculino
- Agênero ou Não-binário
- Prefiro não responder

2 Qual a sua Idade (em anos): _____

3 Você conhece os constructos das Gerações *Baby Booms X, Y e Z*?

4 Em que geração você se autodeclara?

- Baby Booms*
- Geração X
- Geração Y
- Geração Z

5 Qual o seu curso base de graduação

- Administração
- Contabilidade
- Economia
- Outro

6 Em que curso você está matriculado?

- Mestrado Acadêmico
- Mestrado Profissional
- Doutorado Acadêmico
- Doutorado Profissional

7 Em qual fase você se encontra na pós-graduação?

- Cursando créditos
- Próximo da qualificação
- Pós-qualificação
- Próximo da de defesa

8 Qual o seu nível de interesse atual em seguir uma carreira acadêmica em Contabilidade?

- Alto
- Moderado
- Baixo
- Não tenho definição no momento

Agradecimento

Agradecemos a sua colaboração, pois a sua participação é essencial para a elaboração desta tese de doutorado.

Informe seu endereço de *e-mail* caso queira receber os resultados da pesquisa futuramente

**APÊNDICE J – INSTRUMENTO DE COLETA FINAL PARA IDENTIFICAR
EXPERIÊNCIAS SOCIOACADÊMICAS E EXPECTATIVAS DE ATIVIDADES
PARA A CARREIRA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Experiências Socioacadêmicas

Indique a intensidade com que as experiências socioacadêmicas abaixo contribuíram e/ou contribuem para as suas vivências profissionais e acadêmicas na pós-graduação. Sendo de (0) Nenhuma Intensidade e (10) Alta Intensidade.

1	Ter bons relacionamentos com colegas do Stricto Sensu.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Ser incentivado por membros da família e amigos pessoais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Ser incentivado por pessoas que considero como importantes em minha vida pessoal.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Ser incentivado por pessoas que considero como importante na área de conhecimento.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Ser incentivado por orientadores durante o curso de graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Ser incentivado por professores do <i>stricto sensu</i> .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Receber acompanhamento durante a realização do estágio docência.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Ser inspirado por professores exemplares em termos de relacionamento interpessoal, produção científica e didática.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Ter bons relacionamentos com orientadores.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Trocar de instituição de ensino com vistas a ampliar meus interesses de pesquisa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Trocar de cidade com vistas a ampliar as minhas relações.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Buscar instituição com curso de stricto sensu consolidado.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Buscar Programas de Pós-Graduação que tenham parcerias com instituições internacionais.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Realizar monitoria acadêmica voluntária ou com bolsas de estudos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15	Buscar formação multidisciplinar complementar à graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16	Participar como avaliador e/ou autor de pesquisas em eventos científicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17	Possuir múltiplas experiências como professor ou em empresas públicas e/ou privadas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18	Participar de Grupo de Pesquisa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19	Possuir múltiplas experiências acadêmicas e profissionais que possam alterar meu <i>status</i> em relação aos pares.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Expectativas de Atividades para a Carreira Acadêmica em Contabilidade

Indique a intensidade de suas expectativas em relação às atividades que você tem pretensão de praticar na sua carreira acadêmica em Contabilidade. Sendo de (0) Nenhuma Intensidade e (10) Alta Intensidade.

1	Ministrar aulas em cursos de graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Ministrar aulas em cursos de especialização (<i>lato sensu</i>).	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Ministrar aulas no <i>stricto sensu</i> .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Ser autor e avaliador de artigos científicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Ser autor de livros.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Liderar Grupos de Pesquisas.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Participar em bancas examinadoras de trabalhos acadêmicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atuar como Editor de periódicos científicos.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Desenvolver ações para a expansão da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Atuar como orientador de monografias, de iniciação científica e/ou monitoria.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Supervisionar estágios obrigatórios e não obrigatórios.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Atuar como orientador no <i>stricto sensu</i> .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Participar de projetos de extensão.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
14	Coordenar projetos de extensão.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
15	Participar em Núcleos Docentes Estruturantes.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
16	Atuar como chefe na Unidade Administrativa.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
17	Atuar como Coordenador de cursos de graduação.	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
18	Atuar como Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
19	Atuar como Coordenador de Programas de Pós-graduação <i>lato sensu</i> .	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Perfil do Participante da Pesquisa

Gênero

- Feminino
 Masculino
 Agênero ou Não-binário
 Eu prefiro não revelar

Por favor, selecione a opção que melhor descreve sua cor, à medida que você se sente confortável para responder:

- Amarelo

- Branco
- Pardo
- Preto
- Eu prefiro não revelar

Em que ano você nasceu? _____

Por favor, das imagens abaixo, indique qual você melhor se identifica, à medida que você se sente confortável para responder:

Você cursou o Ensino Médio em:

- Escola Pública
- Escola Particular
- Escola Particular com Bolsa
- Parte em Escola Pública e Escola Particular
- Parte em Escola Pública e Escola Particular com Bolsa

Qual o nível de escolaridade da sua mãe ou da figura materna?

- Não concluiu o Ensino Fundamental
- Concluiu o Ensino Fundamental
- Não concluiu o Ensino Médio
- Concluiu o Ensino Médio
- Concluiu o Ensino Superior – Nível graduação
- Concluiu o Ensino Superior – Nível especialização
- Concluiu o Ensino Superior – Nível stricto sensu
- Eu prefiro não revelar

Qual o nível de escolaridade do seu pai ou da figura paterna?

- Não concluiu o Ensino Fundamental
- Concluiu o Ensino Fundamental
- Não concluiu o Ensino Médio
- Concluiu o Ensino Médio
- Concluiu o Ensino Superior – Nível graduação
- Concluiu o Ensino Superior – Nível especialização
- Concluiu o Ensino Superior – Nível stricto sensu
- Eu prefiro não revelar

Qual é o seu curso de graduação (caso tenha feito mais de um, selecione o que você considera como principal formação)?

- Administração
- Contabilidade
- Economia
- Outro, Qual?

Em que curso você está matriculado atualmente?

- Mestrado Acadêmico
- Mestrado Profissional
- Doutorado Acadêmico
- Doutorado Profissional

- Pós-doutorado

Em que momento você se encontra no seu curso de pós-graduação?

- Cursando créditos
 Próximo da qualificação
 Pós-qualificação
 Próximo da defesa

Em qual região do Brasil está localizada sua instituição de ensino superior?

- Centro-Oeste
 Nordeste
 Norte
 Sudeste
 Sul

Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro da instituição de ensino ou agências de fomento (CAPES, CNPQ, entre outras) durante a pós-graduação?

- Sim, durante todo o curso
 Sim, somente em uma parte do curso
 Não, nunca recebi nenhum tipo de bolsa ou auxílio financeiro

Por favor, indique qual a sua faixa de renda familiar mensal.

- Acima de 20 salários mínimos
 De 10 a 20 salários mínimos
 De 4 a 10 salários mínimos
 De 2 a 4 salários mínimos
 Até 2 salários mínimos
 Eu prefiro não revelar

Informe, em termos estimativos, a média de tempo (em anos) que você já permaneceu em um emprego/empresa/instituição: _____

Qual o seu nível de interesse atual em seguir uma carreira acadêmica em Contabilidade?

- Alto
 Moderado
 Baixo
 Eu prefiro não revelar

Agradecemos a sua colaboração, pois a sua participação é essencial para a elaboração desta tese de doutorado.

Informe seu endereço de *e-mail* caso queira receber os resultados da pesquisa futuramente:
